

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**PUC-SP**

**MARCOS EDUARDO DOS SANTOS**

**A DIMENSÃO SUBJETIVA DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA  
INCLUSIVA: SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES DIANTE DOS  
PROCESSOS DE INCLUSÃO ESCOLAR**

**DOCTORADO EM EDUCAÇÃO: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**SÃO PAULO**

**2022**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**MARCOS EDUARDO DOS SANTOS**

**A DIMENSÃO SUBJETIVA DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA  
INCLUSIVA: SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES DIANTE DOS  
PROCESSOS DE INCLUSÃO ESCOLAR**

**Doutorado em Educação: Psicologia da Educação**

Tese apresentada à Banca Examinadora como exigência parcial para obtenção do título de Doutor em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Mercês B. Bock..

**SÃO PAULO**

**2022**

## BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Agda Malheiro Ferraz de Carvalho

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Mercês Bahia Bock

---

Prof<sup>a</sup>. Dr. Antonio Carlos Caruso Ronca

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Luciana de Oliveira Rocha Magalhães

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Mitsuko Aparecida Makino Antunes

## Dedicatória

A todos os educadores e educadoras que fizeram e fazem história na educação brasileira, que lutam, silenciosamente, em suas salas de aula, por uma educação para todos. A minha mãe Nanci Caruso que em todos os momentos esteve sempre presente, me ajudando a enfrentar os desafios ao meu lado, sendo testemunha do meu desenvolvimento profissional dando forças para não desistir. Te amo mãe.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - (CAPES) –88887.165776/2018-00”.

“This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) –88887.165776/2018-00”

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me concedido força para prosseguir nesta caminhada até a realização desse sonho.

Agradeço a minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Mercês Bahia Bock, por quem tenho imenso respeito e admiração. Gratidão pelos momentos compartilhados, pelos momentos das orientações, das aulas enriquecedoras que foram essenciais para ampliar o meu conhecimento e o desenvolvimento pessoal e profissional.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP, os quais me proporcionaram momentos de reflexão, de crescimento profissional, principalmente, para minha formação como pesquisador.

Agradeço à Prof<sup>a</sup>. Dra. Agda Malheiro Ferraz de Carvalho; ao Prof. Dr. Antonio Carlos Caruso Ronca; à Prof<sup>a</sup>. Dra. Luciana de Oliveira Rocha Magalhães; à Prof<sup>a</sup> Dra. Mitsuko Aparecida Makino Antunes; à Prof<sup>a</sup> Dra. Wanda Maria Junqueira de Aguiar; ao Prof. Dr. Rodrigo Toledo, por terem aceito o convite para participar da banca de qualificação e defesa e por suas contribuições para o enriquecimento do trabalho de pesquisa. Obrigado por tudo.

Aos colegas da PUC-SP pelas trocas de conhecimentos que tivemos durante o período de aulas, foram momentos inesquecíveis, obrigado.

Agradeço ao Prof. Me. Walter Sório pelo apoio e disponibilidade em ajudar na realização deste trabalho, obrigado pela sua generosidade e compromisso com a Educação de nossa cidade.

Agradeço a todos os meus companheiros de trabalho professores, equipe técnica e supervisores da EM Giusfredo Santini, pelo apoio durante o período do estudo acadêmico do doutorado. Gratidão a todos vocês.

Meus sinceros agradecimentos ao Edson Aguiar por sua atenção e disponibilidade no atendimento e resoluções dos encaminhamentos junto ao PED – Programa de Educação: Psicologia da Educação - PUC-SP.

Agradeço a todos os meus amigos que de alguma forma sempre estiveram me apoiando na realização desta formação acadêmica. Obrigado por tudo.

Agradecimento especial a minha família pelo amor, carinho e apoio que vocês me deram nesta jornada, sendo todos testemunha desta imensa realização que eu compartilho com vocês.

Amo todos vocês. Obrigado por tudo.

## RESUMO

Este estudo objetivou investigar a dimensão subjetiva da educação de perspectiva inclusiva a partir da análise das significações de professores dos anos iniciais do ensino regular, suas concepções a respeito dos processos inclusivos, seus desafios frente às necessidades educacionais de seus alunos e os efeitos produzidos no cotidiano escolar. Entendemos que apenas os professores saberem sobre as prescrições e as normatizações vigentes e preconizadas na Legislação da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da escola inclusiva não garantem sua eficácia nem mesmo a qualidade do ensino oferecido. A pesquisa orientada pelo referencial teórico-metodológico da psicologia sócio-histórica e da categoria teórica dimensão subjetiva da realidade (BOCK; GONÇALVES, 2009), buscou-se compreender a inclusão escolar e os processos inclusivos vivenciados pelos professores diante de seus alunos como um fenômeno complexo, que se desenvolve nas relações sociais e históricas e que não abrange somente elementos da realidade objetiva, mas é constituído também por aspectos de natureza subjetiva que se constituem com e nessa realidade. Sendo assim, por meio do estudo das significações constituídas por professores sobre os seus percursos e desafios frente a esses processos, o estudo buscou apreender elementos de subjetividade que objetivados, passaram a compor a dimensão subjetiva do fenômeno da educação de perspectiva inclusiva. Sendo assim buscamos, sistematizar os elementos que tratam das necessidades indicadas pelos professores e apreender sobre o que de fato dizem sobre o fenômeno da inclusão. Que concepção possuem esses professores sobre este tema? Como se implicam nesta questão. Para que seja possível uma aproximação às experiências dos professores e para que as significações pudessem ser apreendidas utilizamos a entrevista como instrumento técnico e metodológico e para o processo de análise utilizamos a proposta dos núcleos de significação de Aguiar e Ozella (2016). À luz da psicologia sócio-histórica, a pesquisa apresentou a partir da análise dos núcleos de significação, elementos de subjetividades sobre o processo de constituição/produção dos sentidos dos professores frente a complexidade do fenômeno da educação inclusiva no ensino regular. Foram desvelados alguns elementos de significação que norteiam e mobilizam a forma de pensar, sentir e agir dos professores e que desenvolvidas nas relações sociais e históricas foram subjetivadas e objetivadas na realidade objetiva e concreta, de modo a constituir o fenômeno pesquisado ao qual denominamos a dimensão subjetiva da educação de perspectiva inclusiva.

**Palavras-chave:** Inclusão escolar. Dimensão subjetiva. Psicologia sócio-histórica.

## ABSTRACT

This study aimed to investigate the subjective dimension of education from an inclusive perspective, from the analysis of the meanings of teachers in the initial years of regular education, their conceptions about inclusive processes, their challenges facing the educational needs of their students and the effects produced in the school routine. We understand that, if only teachers should know about the prescriptions and regulations in the current Legislation of the National Policy on Special Education, from the perspective of the Inclusive School, this process will not guarantee its effectiveness or even the quality of the education offered. The research guided by the theoretical-methodological framework of socio-historical psychology and the theoretical category subjective dimension of reality (BOCK; GONÇALVES, 2009), tried to understand school inclusion and the inclusive processes experienced by teachers in front of their students as a complex phenomenon, that is developed in social and historical relationships and it's not covered only by elements of objective reality, but is also constituted by aspects of a subjective nature that are constituted with and in that reality. Consequently, through the studies constituted by teachers about their paths and challenges facing these processes, the study sought to apprehend elements of subjectivity with a clear objective, these elements began to compose the subjective dimension of the phenomenon of education from an inclusive perspective. Therefore, we seek to systematize the elements that address the needs indicated by the teachers and learn about what they actually say about the phenomenon of inclusion. What conception do these teachers have on this topic? How are they involved in this issue? In order to make it possible to approach the teachers' experiences and so that the meanings could be apprehended, we used the interview as a technical and methodological instrument, and for the analysis process, we used the proposal of the meaning cores of Aguiar and Ozella (2016). Based on socio-historical psychology, this research presented, from the analysis of the meaning nuclei, elements of subjectivities about the process of constitution/production of teachers' feelings in the face of the complexity of the phenomenon of inclusive education in regular education. Some elements of meaning that oriented and mobilize the way of thinking, feeling and acting of teachers, were unveiled, and these elements as they were developed in social and historical relationships, they were subjectified and objectified in the concrete reality of the phenomenon, in order to constitute the elements that we were looking for to understand about the subjectivity dimension of education from an inclusive perspective.

**Keywords:** School inclusion. Subjective dimension. Socio-historical psychology.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                                     |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Apresentação da amostra da pesquisa realizada pelo Datafolha (2019)..... | 49 |
| Figura 2 - Pessoas com deficiência na escola .....                                  | 49 |
| Figura 3 - Escolas e a inclusão.....                                                | 50 |
| Figura 4 - Aprendizagem e inclusão.....                                             | 50 |
| Figura 5 - Aprendizado no contexto sala de aula.....                                | 50 |
| Figura 6 - Matrícula escolar.....                                                   | 51 |
| Figura 7 - Professores e formação necessária.....                                   | 51 |
| Figura 8 - Inclusão -escolas públicas ou particulares.....                          | 51 |
| Figura 9 - Professores e inclusão.....                                              | 52 |
| Figura 10 -Família e contexto escolar.....                                          | 52 |
| Figura 11 - Capacitismo e educação inclusiva.....                                   | 52 |

|                                                                                                     |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 – Demonstrativo do aumento das instituições de atendimento.....                            | 23 |
| Quadro 2 – Caracterização do sujeito da pesquisa.....                                               | 68 |
| Gráfico 1 - Matrículas de estudantes público-alvo da educação especial na Educação Básica.<br>..... | 48 |

## LISTA DE SIGLAS

|         |                                                                      |
|---------|----------------------------------------------------------------------|
| AEE     | Atendimento Educacional Especializado                                |
| AIPD    | Ano Internacional das Pessoas Deficientes                            |
| CAPES   | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior          |
| CNE/CEB | Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica            |
| CNS     | Conselho Nacional de Saúde –                                         |
| EUA     | Estados Unidos da América                                            |
| INES    | Instituto Nacional de Educação de Surdos                             |
| LDB     | Lei de Diretrizes e Bases                                            |
| LIBRAS  | Língua Brasileira de Sinais                                          |
| MEC     | Ministério de Educação                                               |
| NEE     | Necessidade Educativa Especial                                       |
| ONGs    | Organizações Não Governamentais                                      |
| ONU     | Organização das Nações Unidas                                        |
| PDE     | Plano de Desenvolvimento da Educação                                 |
| PUC-SP  | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo                        |
| SEESP   | Secretaria de Educação Especial                                      |
| UNESCO  | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |
| UNICEF  | Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância  |
| LBI     | Lei Brasileira de Inclusão                                           |
| APAES   | Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais                         |
| INES    | Instituto Nacional de Educação de Surdos                             |
| FENEIS  | Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos               |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                      |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                                                             | <b>12</b> |
| 1.1 PERCURSO E APROXIMAÇÃO COM O TEMA: ASPECTOS DA TRAJETÓRIA QUE INFLUENCIARAM A PRODUÇÃO DA PESQUISA.....                                          | 12        |
| 1.2 DELIMITAÇÃO DA TEMÁTICA: A PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA.....                                                                                      | 15        |
| 1.3 OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO.....                                                                                                                   | 16        |
| <b>1.3.1 Objetivo Geral.....</b>                                                                                                                     | <b>16</b> |
| <b>1.3.2 Objetivos Específicos.....</b>                                                                                                              | <b>16</b> |
| 1.4 ESTRUTURA DO TEXTO.....                                                                                                                          | 17        |
| <b>2 EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: BREVE ELABORAÇÃO HISTÓRICA.....</b>                                                                          | <b>19</b> |
| 2.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO E ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....                                                                       | 19        |
| 2.2 O 1º PERÍODO DE 1854 A 1956: INICIATIVAS OFICIAIS E PARTICULARES ISOLADAS.....                                                                   | 21        |
| 2.3 O 2º PERÍODO QUE TEM INÍCIO EM 1957 A 1993: INICIATIVAS DE ÓRGÃOS OFICIAIS DE ÂMBITO NACIONAL.....                                               | 24        |
| 2.4 POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: PERSPECTIVA INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA..... | 26        |
| 2.5 EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUÇÃO DE UM CAMINHO.....                                                                                                | 31        |
| 2.6 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE.....                                                                              | 35        |
| <b>2.6.1 Formação de professores: reflexos no processo de escolarização dos alunos.....</b>                                                          | <b>39</b> |
| <b>2.6.2 Escola: locus privilegiados do desenvolvimento profissional da docência.....</b>                                                            | <b>42</b> |
| <b>2.6.3 Formação de professores e justiça social: um grande desafio no país das desigualdades.....</b>                                              | <b>42</b> |
| <b>3 REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....</b>                                                                                                         | <b>44</b> |
| <b>4 MÉTODO.....</b>                                                                                                                                 | <b>58</b> |
| 4.1 A PESQUISA E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA.....                                                                                 | 58        |
| 4.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÃO.....                                                                                                       | 64        |

|                                                                                                   |            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 4.3 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE: OS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO.....                                      | 65         |
| <b>4.3.1 A análise dos dados.....</b>                                                             | <b>65</b>  |
| 4.4 O SUJEITO DA PESQUISA.....                                                                    | 67         |
| 4.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....                                                                     | 68         |
| <b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RESULTADOS.....</b>                                                   | <b>70</b>  |
| 5.1 NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO 1: ESPAÇO ESCOLAR INCLUSIVO: LUGAR DE PERTENCIMENTO.....               | 71         |
| 5.2 NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO 2: EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUÇÃO EM PARCERIAS.....                    | 76         |
| 5.3 NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO 3: AVALIANDO DO COTIDIANO ESCOLAR INCLUSIVO.....                       | 80         |
| 5.4 NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO 4: FORMAÇÃO COMO NECESSIDADE: TRAZER LUZ AO TRABALHO DO PROFESSOR..... | 85         |
| <b>6 CONCLUSÃO.....</b>                                                                           | <b>90</b>  |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                           | <b>96</b>  |
| <b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>                               | <b>102</b> |
| <b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....</b>                                                    | <b>104</b> |
| <b>APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA.....</b>                               | <b>106</b> |
| <b>APÊNDICE D - QUADRO DE INDICADORES E PRÉ-INDICADORES DA PROFESSORA - E.....</b>                | <b>124</b> |
| <b>APÊNDICE E – QUADRO DE NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO E INDICADORES PROFESSORA – E.....</b>           | <b>146</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A partir do exercício da docência no curso de licenciatura em Pedagogia e na formação de professores desde 2010 e, ainda, acumulando a experiência de professor da educação básica na rede municipal de ensino da cidade de Guarujá desde 1988, tive a oportunidade de acompanhar, desde 2005, a implantação do sistema de ensino pautado na perspectiva de uma escola inclusiva, bem como a desconstrução gradativa de um ensino segregacionista superado pela construção de uma escola democrática e emancipadora para todos. Com formação em Psicologia trabalhei durante muitos anos com as questões que dizem respeito aos processos de inclusão, atuando no Conselho dos Direitos da Pessoa com Deficiência, em ONGs entre outros.

Ao longo deste período, tenho realizado algumas indagações pertinentes a todo esse processo que diz respeito à formação de professores e à atuação pedagógica frente às novas demandas em sala de aula e, principalmente, às questões ligadas à subjetividade deste professor na construção desta nova concepção de ensino ao longo destes anos.

Nesta mudança de paradigma de modo muito tímido é possível observarmos algumas mudanças na acessibilidade atitudinal de muitos professores em relação aos processos de inclusão ou mesmo no modo diferenciado de lidar com a questão em sua práxis pedagógica, enfrentando os desafios diários para lidar com as diferenças em sala de aula, mas ainda sem a presença de uma consciência clara a respeito do que realmente significava todo este processo inerente a construção de uma escola inclusiva, seus princípios e fundamentos.

### 1.1 PERCURSO E APROXIMAÇÃO COM O TEMA: ASPECTOS DA TRAJETÓRIA QUE INFLUENCIARAM A PRODUÇÃO DA PESQUISA

A educação na perspectiva inclusiva nos convoca a lutarmos por uma resignificação da escola, quando pensamos numa escola que tem como objetivo oferecer um ensino de qualidade para todos, sem qualquer tipo de distinção, o que se apresenta, hoje, como nosso maior desafio.

Como docente e formador de futuros professores tenho consciência do meu compromisso social na formação profissional destes educadores. Prepará-los para a realidade escolar me impulsiona a buscar mais conhecimentos, pois, a escola é este lugar privilegiado por excelência, de formação de novas gerações e isso faz toda a diferença quando pensamos na construção de uma sociedade mais inclusiva, mais humana e mais justa. Entendendo que

todos os atores que circulam no ambiente escolar necessitam ter esse entendimento sobre o que é a perspectiva inclusiva com a qual desejamos trabalhar na educação, nos perguntamos: do que estamos tratando quando nos referimos a construção desta escola inclusiva?

Concordamos com Carneiro (2013) quando esclarece que esta mudança não ocorrerá de forma mágica, pois ela se constituirá de um modo processual, sendo vários os aspectos que estão implícitos para que, realmente, possamos vivenciar a tão almejada escola inclusiva. Embora os fundamentos para a efetivação dos processos de inclusão sejam importantes para todos que compõem o universo escolar (gestores, equipes de apoio, equipes técnicas, alunos, pais, comunidade e outros), a ação executada pelo professor é imprescindível no processo e de grande importância quando falamos das intervenções necessárias para construirmos uma nova sociedade que respeite e valorize a diversidade social.

Compreendemos que, quando a temática é a formação de professores, seja ela inicial ou continuada, não podemos fazê-lo sem a clareza de que qualquer prática que vise à atuação sobre a realidade escolar implica uma profunda reflexão sobre as concepções de homem, escola e educação, assim como sobre as relações que constituem a dinâmica institucional escolar. A prática tem demonstrado que é necessário desconstruir a ideia de que a discussão sobre as estratégias de formação, sejam elas quais forem (em serviço, em grupo, cursos etc.), podem, por si só, fazer avançar e superar os impasses da prática cotidiana.

Aguiar e Galdini (2003a, p.88) afirmam que ao “[...] falarmos em formação de professores, faz-se necessário compreender como primeiro pressuposto, que a escola, local onde a atividade docente acontece, é um espaço institucional e de mediação social [...]” que precisa ser pensado, possibilitando práticas críticas e inovadoras.

A escola revela, nas suas formas de ser, relações sociais e políticas, conteúdos de classe, valores e ideologia que serão constitutivos das práticas dos professores, sendo necessário que se considere todo esse contexto no qual os professores atuam. Essas mesmas condições institucionais são, por sua vez, na sua singularidade, constituídas também pela ação dos professores e outros profissionais que nela trabalham, convivem e se relacionam.

As formas existentes de relação, de produção de conhecimento e utilização do espaço em uma instituição escolar são, sem dúvida, únicas e resultantes do entrelaçamento de um conjunto de fatores que adquirem forma própria, pela singularidade e historicidade dos indivíduos que a compõem e lhes atribuem sentido. Embora cada escola seja única, seu elemento constitutivo comum é a realidade social na qual se organizam e se constituem.

Dessa forma, ao procurarmos compreender, dialeticamente, a relação professor/instituição/sociedade, deveremos evitar o perigo de olhar o professor como

naturalmente bom ou mau e como a-histórico, rompendo com explicações fundadas numa presumida e invariável “natureza humana”. Também evitamos posições que não apreendam o caráter ativo e rico em possibilidades do trabalho docente. Da mesma maneira que a escola se apresenta, simultaneamente, conservadora e inovadora, o professor, entendido como ser histórico e social, pode reproduzir concepções e práticas conservadoras, mas pode também ressignificá-las’, havendo, portanto, no processo contradições que precisam ser consideradas.

Da maneira como entendemos, tal formação deve ser vista não apenas como portadora de métodos ou novas tecnologias, mas também como um processo reflexivo e dialético, vetor do processo de transformação.

[...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1992, p. 25).

Não podemos reduzir o professor a um repetidor de conteúdos e estratégias de aula, deixando para outros profissionais da escola o trabalho de pensar as situações de aprendizagem. Como bem apontou Ildeu Coelho (1983), o fato de se caracterizar os docentes como simples professores e não como especialistas em educação, vem reforçar sua subordinação à burocracia escolar, bem como a desqualificação de seu trabalho. É notório o fato de que a fragmentação do trabalho não é um fato meramente técnico e a grande ênfase nos métodos e nas técnicas não é de modo algum inocente e natural, pelo contrário, é um fato eminentemente sociopolítico, inclusive necessário à dominação.

Na perspectiva de considerar o professor como sujeito, é fundamental pensá-lo como totalidade, incluindo aí suas condições de vida e de trabalho. E dessa forma, quando pensamos numa ação junto aos professores significa pensar a complexidade, mais do que isso, refletir sobre a própria sociedade, na qual estamos inseridos.

A literatura educacional é farta em experiências de cursos e capacitações, mas que acarretam poucas transformações efetivas nas práticas docentes. O que ocorre? O que leva, ou não, à transformação? Quando pensamos em mudanças e transformações é importante deixarmos claro que são múltiplos os aspectos determinantes, incluindo não só a história de vida e profissional do professor, como a realidade institucional escolar e social.

É diante desta realidade concreta que apresentamos nossa pesquisa que, sem dúvida, é um recorte em uma experiência profissional de uma realidade local, contextualizada, que se constitui numa das múltiplas possibilidades de trabalho a ser realizado, ou seja, a realização de um trabalho de intervenção que possibilite a reflexão, ressignificação e, assim, a produção de novos sentidos sobre a “vivência de ser professor”. Concordamos com Aguiar e Galdini (2003b), quando afirmam, que os novos sentidos produzidos devem se constituir a partir de um esforço que rompa o cotidiano, desmistifique velhas concepções, aprofunde compreensões rasteiras e ultrapasse a aparência.

A nossa vivência nos mostra que muitas vezes, no cotidiano, o professor não se apropria de suas experiências, não valoriza as nuances e os desafios, os questionamentos colocados pelos alunos e pela própria realidade mais ampla. Parece estar imune ao novo. Embora as dificuldades sejam muitas, pois, muitas vezes as condições sociais, institucionais são obstáculos para a promoção de mudanças, não podemos esquecer que a realidade é contraditória. Pensamos em um professor que, inevitavelmente, deixe marcas.

Colocado os pressupostos orientadores desta pesquisa, apresentaremos, a seguir, alguns questionamentos importantes que a educação na perspectiva inclusiva, enquanto fenômeno complexo, tem provocado nos professores e seus impactos na subjetividade docente e no cotidiano escolar, que nos conduziram à problemática central de nosso estudo.

## 1.2 DELIMITAÇÃO DA TEMÁTICA: A PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA

Vigotski (1991) afirma que não existe método alheio a uma concepção de realidade, de relação homem-mundo. Assim, destacamos, de início, que falamos de um humano que se constitui em uma relação dialética com o social e a história, sendo, ao mesmo tempo, único, singular e histórico. Este é um de nossos esforços na construção desta pesquisa.

Outro aspecto importante é que a pesquisa não consiste em descrever a realidade, mas em compreender os processos de constituição dos professores, entendidos como “[...] síntese de múltiplas determinações [...]” (OLIVEIRA, 2005, p. 26).

A proposta metodológica aponta para a utilização de categorias que nos permitam alcançar nosso objetivo, o que a nosso ver, justifica a utilização e mesmo a centralidade que as categorias historicidade, mediação e contradição nos oferecem como recursos para nos aproximarmos daqueles aspectos mais próprios da singularidade do sujeito, ou seja, suas significações e, então, nos aproximarmos da dimensão subjetiva da educação na perspectiva inclusiva.

### 1.3 OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

Orientando-nos pelo referencial teórico-metodológico da psicologia sócio-histórica e da categoria teórica dimensão subjetiva da realidade (BOCK; GONÇALVES, 2009), buscamos compreender significações constituídas por professores sobre os processos inclusivos vivenciados por eles, que se desenvolvem nas relações sociais e no processo de escolarização, onde protagonizam seu trabalho docente. As significações são importantes aspectos da dimensão subjetiva dos fenômenos.

Sendo assim, o estudo busca apreender elementos de subjetividades (significações) produzidos por esses sujeitos, elementos esses que apontam para a compreensão da dimensão subjetiva do fenômeno da inclusão. O que afirmamos aqui, como pressuposto do estudo, é que a educação de perspectiva inclusiva é um fenômeno social presente, hoje, em nossa sociedade brasileira e as significações, constituídas por professores que atuam em processo inclusivos, estão postas, pelas suas atuações e práticas, na constituição do fenômeno, tornando-se necessário e importante que apontemos para estes aspectos de subjetividade que se expressam no trabalho docente.

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Sintetizamos, assim, nosso objetivo geral: compreender as significações constituídas por professores sobre os processos da inclusão escolar, nos quais atuam, permitindo apontar para elementos da dimensão subjetiva dos fenômenos da educação inclusiva.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos

1. Apreender elementos de subjetividades produzidos pelos professores sobre seus percursos frente aos processos de inclusão.
2. Compreender as necessidades e os desafios enfrentados pelos professores na atuação profissional docente.
3. Ampliar a questão considerando a dimensão subjetiva no fenômeno da inclusão.

A pesquisa tem como pressupostos teóricos para compreensão do fenômeno a categoria teórica da dimensão subjetiva da realidade e as significações que a compõem, assim

como as categorias teórico-metodológicas da historicidade, mediação, contradições da Psicologia sócio-histórica e do materialismo histórico-dialético que fundamentam o processo da investigação. Destaquem-se também as contribuições teóricas, que se fazem presentes neste estudo, de L.S. Vigotski (1925, 1926, 1927, 1930, 1934), Leontiev (1959, 1977, 1978, 1983, 2004), González Rey (2002, 2015) e Mitjáns Martínez (2017), Aguiar (2015, 2016) e Bock (2002, 2003, 2009, 2016, 2020, 2021), Glat (2004), Rodrigues (2006), Freitas (2006), Tessaro (2017), Gonçalves (2010), Bueno (2016), Oliveira (2005), Anache (2015), Furtado (2011), Mazzotta (2011), entre outros.

Para nos aproximarmos das experiências dos professores e para que suas significações pudessem ser apreendidas trabalhamos com a noção de conversação, inspirados no conceito de sistemas conversacionais de González Rey (2015).

Para a análise das falas produzidas pelos sujeitos da pesquisa nos utilizamos da proposta de construção dos Núcleos de Significação de Aguiar e Ozella (2013). Os procedimentos metodológicos da pesquisa privilegiam a análise das falas dos professores e suas significações sobre o fenômeno da inclusão no processo escolar.

A pesquisa se propôs a compreender sobre estas questões para além de uma fala simplista ou reducionista, apontando apenas como sendo uma “falta de formação” ou “preparo profissional”, como dispositivo determinante e eficaz frente aos desafios impostos pela educação na perspectiva inclusiva. Para avançar de modo mais propositivo, buscamos elementos concretos que possibilitassem maior compreensão de quais são as necessidades dos professores; buscamos aprofundar a questão da educação inclusiva e seus desafios para além de sua aparência; demos voz aos professores inseridos neste contexto, buscando apreender sobre o que de fato dizem os professores quando nada dizem a respeito da inclusão ou dizem “nada saber fazer com seus alunos”. Compreender o que de fato se oculta e não está dito nestas falas recorrentes. Que concepção possuem esses professores sobre a inclusão/exclusão? Como se implicam nesta questão? É fato que os professores são os maiores protagonistas desses processos inclusivos, pois, não há inclusão escolar quando o professor se exclui e/ou não possui uma concepção clara e norteadora do que de fato seja inclusão em sua prática pedagógica.

#### 1.4 ESTRUTURA DO TEXTO

Este relatório de pesquisa está estruturado da seguinte forma. A Introdução a título de Capítulo 1, introduziu o relato do trabalho realizado; o Capítulo 2 apresenta alguns fatos

históricos que foram relevantes no processo de implantação da atual Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Escola Inclusiva e que ajudam na compreensão de um panorama histórico geral.

No Capítulo 3, apresentamos alguns estudos relevantes que se inserem na revisão da produção científica realizada no Brasil sobre o tema da educação inclusiva e sobre as concepções de professores a respeito dela, tendo como abrangência o período de 2008 a 2020.

No Capítulo 4, apresentamos o método e os pressupostos teóricos que embasam esta pesquisa, destacando de modo articulado, as principais categorias que foram utilizadas nas análises dos dados produzidos na pesquisa e as contribuições da psicologia sócio-histórica.

No Capítulo 5, apresentamos a análise e discussão dos resultados e, por fim, no capítulo 6 apresentamos as conclusões da pesquisa.

## **2 EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: BREVE ELABORAÇÃO HISTÓRICA**

Neste capítulo, apresentamos um recorte contemplando alguns fatos históricos que foram relevantes no processo de implantação da atual Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Escola Inclusiva<sup>1</sup> e que ajudam na compreensão de um panorama histórico geral. Pretendemos, portanto, com este texto reflexivo e de natureza narrativa, contextualizar e caracterizar um pouco da história da inclusão em um contexto maior de educação, ou seja, uma perspectiva de educação inclusiva voltada a atender toda a diversidade de alunos no contexto do ensino regular. Este estudo, ao considerar aspectos históricos e princípios legais para discussão, se propõe a considerar a temática a partir da perspectiva de construção da educação inclusiva em nosso país.

É importante salientar que a temática tratada neste capítulo se constitui como base para a nossa compreensão dos conceitos de educação inclusiva e inclusão escolar.

Para sustentarmos esta reflexão, apoiamo-nos principalmente, nos estudos de Glat (1995) que aborda a integração social das pessoas com deficiência na escola; Mazzotta (2011) que debate sobre os aspectos históricos e políticos da educação especial no Brasil; Jannuzzi (2012), que discute a organização do processo histórico do deficiente no Brasil; Magalhães (2011), apresenta uma discussão conceitual em relação à área de educação especial, enfatizando suas características e modalidades de atendimento para uma perspectiva inclusiva; Mitjáns Martínez (2017), contribui com a compreensão da concepção de educação na perspectiva inclusiva com foco na dimensão subjetiva no processo, trabalhamos ainda, com Bueno (2008) que apresenta novas perspectivas de análise sobre as políticas de inclusão, entre outros autores que também trouxeram a sua contribuição para o delineamento deste capítulo.

### **2.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO E ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

As ideias liberais divulgadas no Brasil no final do século XVIII e início do século XIX influenciaram o surgimento da educação das crianças com deficiência, que se deu, inicialmente, em instituições (JANNUZZI, 2012).

---

1 O processo de inclusão e a política correspondente, no decorrer do desenvolvimento dos estudos e debates sobre eles, recebeu nomes diversos, pois o movimento foi realizando críticas e fazendo avanços. Mantivemos os termos utilizados pelos autores, no original, para fazer referência ao processo de inclusão.

Com o liberalismo, houve a luta pela abolição de algumas instituições coloniais, a crítica ao dogmatismo e ao poder autocrático, a oposição à interferência do Estado na economia e a defesa da liberdade de expressão e da propriedade privada (COSTA, 1979). O liberalismo defendia a liberdade de todos os indivíduos, nos campos econômico, político, religioso e intelectual (SANDRONI, 1999) e influenciou o início da educação das pessoas com deficiência no Brasil porque o movimento estava vinculado com a democratização dos direitos para todos os cidadãos.

De acordo com Jannuzzi (2004), provavelmente as Santas Casas de Misericórdia exerceram papel importante na educação das pessoas com deficiência já que, seguindo a tradição europeia, atendiam a pobres e doentes. A partir de 1717, a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, passou a acolher crianças abandonadas até a idade de 7 anos. Embora não existam registros oficiais sobre como era o atendimento a essas crianças, é possível supor que muitas delas apresentavam prejuízos físicos ou mentais. As crianças com idade acima de 7 anos eram enviadas para outros seminários com o objetivo de prepará-las para o futuro, fato que não era comum na época. Assim, é possível que algumas crianças com deficiência leve tenham recebido o mesmo tratamento e, já as crianças com deficiências mais severas permaneciam nas Santas Casas com adultos doentes e alienados.

Neste mesmo período, deu-se a criação do Asilo dos Expostos, que pode ter facilitado a entrada de crianças com alguma anomalia ou abandonadas por seus pais nas Santas Casas de Misericórdia, no início do século XIX. Isto porque nesta época, conforme nos esclarece Moraes (2000), o campo de assistência social reduzia-se ao setor médico hospitalar, representado pela Santa Casa da Misericórdia, e por outras poucas obras, como o Lazareto fundado pelo governo provincial, em 1802. Somente em 1825 o presidente da Província, Lucas A. M. de Barros, Barão de Congonhas do Campo, cria em 1825, a Casa da Roda ou Casa dos Expostos e a instala no pavimento térreo da Santa Casa de Misericórdia.

O Asilo dos Expostos era também chamado de Casa da Roda em alusão ao dispositivo nela existente, uma roda que, girando em torno de um eixo perpendicular, ocupava toda uma janela – sempre aberta do lado de fora, de modo que quem desejasse se desfazer de uma criança pudesse depositá-la na caixa e, movimentando a roda, passá-la para o interior do prédio.

É importante destacarmos também que, o direito das pessoas com deficiência à educação, embora implicitamente, estava previsto, desde a primeira Constituição do Brasil, em 1824. Neste período, por volta de 1857 o Brasil passava por um momento decrescimento econômico, de estabilização do poder imperial e de influência das ideias trazidas

principalmente da França e de pessoas cujas ações estavam em destaque internacionalmente (JANNUZZI, 2004).

É a partir destas influências que alguns brasileiros já no século XIX, inspirados em experiências concretizadas por médicos, filósofos e educadores da Europa e dos Estados Unidos da América do Norte, começam a organizar serviços voltados para o atendimento a cegos, surdos, deficientes mentais e deficientes físicos. (MAZZOTTA, 2005a). O autor afirma ainda, que “[...] durante um século, tais providências caracterizaram-se como iniciativas oficiais e particulares isoladas, refletindo o interesse de alguns educadores pelo atendimento educacional dos portadores de deficiências [...]” (MAZZOTTA, 2011, p. 27). É importante ressaltar que a inclusão da ‘educação de deficientes’ ou ‘da educação especial’ na política educacional do Brasil, ocorrerá somente no final dos anos 1950 e início da década de 1960 do século XX (MAZZOTTA, 2005b). O autor classifica como sendo dois os períodos mais relevantes para a evolução da educação especial no Brasil, pois, foram marcados por sua relevância de ações voltadas para a educação das pessoas com deficiência.

## 2.2 O 1º PERÍODO DE 1854 A 1956: INICIATIVAS OFICIAIS E PARTICULARES ISOLADAS.

O início do atendimento escolar especial aos portadores de deficiência teve seu início, no Brasil, na década de 1850 do século XIX. Em 12 de setembro de 1854 que a primeira providência se concretizou por D. Pedro II, que através do Decreto Imperial nº 1.428, fundou na cidade do Rio de Janeiro, o Imperial Instituto dos Meninos Cegos. Tempos depois, em 24 de janeiro de 1891, pelo Decreto nº 1320, a escola passou a denominar-se Instituto Benjamin Constant (IBC), em homenagem ao seu ilustre e atuante ex-professor de matemática e ex-diretor, Benjamin Constant Botelho de Magalhães (MAZZOTTA, 2005, p. 29).

Quanto ao atendimento dos surdos, em 1857, foi criado o Imperial Instituto de Surdos-Mudos, a primeira instituição no Brasil voltada para o atendimento das pessoas surdas. O Instituto foi fundado no Rio de Janeiro por meio da Lei nº 839, de 26 de setembro de 1857, aprovada por D. Pedro II. Em 1956, o instituto foi nomeado como Instituto Nacional de Surdos Mudos e, em 1957, como Instituto Nacional de Educação de Surdos (FENEIS, 2010). Conforme Mazzotta,

A criação desta escola ocorreu graças aos esforços de Ernesto Hüet e seu irmão. Cidadão francês, professor e diretor do Instituto de Bourges, Ernesto Hüet chegou ao Rio de Janeiro no final do ano de 1855. Com suas credenciais foi apresentado ao marquês de

Abrantes, que o levou ao Imperador D. Pedro II. Acolhendo com simpatia os planos que Hüet tinha para a fundação de uma escola de "surdos-mudos" no Brasil, o Imperador ordenou que lhe fosse facilitada a importante tarefa. Começando a lecionar para dois alunos no então Colégio Vassimon, Hüet conseguiu, em outubro de 1856, ocupar todo o prédio da escola, dando origem ao Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, 2005, p. 29).

Mazzotta (2005) destaca que, desde a sua criação, o Imperial Instituto de Surdos-Mudos constituiu-se como uma escola que estava voltada para a educação literária e profissionalizante de meninos surdos, na faixa etária de 7 e 14 anos. Em ambos os Institutos, anos depois, foram criadas oficinas para aprendizagem de ofícios, por exemplo, oficinas de tipografia e encadernação para os meninos cegos e tricô para as meninas. E tanto o Imperial Instituto dos Meninos Cegos como o Imperial Instituto de Surdos-Mudos eram mantidos e administrados pelo poder central, sendo que na criação do Instituto dos Surdos-Mudos houve tanto influências gerais do contexto como influências de pessoas ligadas ao poder público. Embora o atendimento oferecido tivesse a sua precariedade, os institutos abriram a discussão sobre a temática da educação de pessoas com deficiência no Primeiro Congresso de Instrução Pública, em 1883. (JANNUZZI, 2004).

Algo a ser ressaltado, como característica de funcionamento destes Institutos, é o seu regime de internato. Esta forma de recolhimento de crianças em lugares específicos já vinha sendo consagrada, desde os tempos coloniais pelos Jesuítas, nos aldeamentos dos índios, retirados de suas aldeias para aprenderem por meio de regras, orações, costumes cristãos sintetizados, outra forma de organização da vida de acordo com as crenças europeias. Todas estas questões eram usadas como verdades dignas de levarem as almas para o céu. (JANNUZZI, 2004).

É fato que este funcionamento se deu também nos colégios, asilos para expostos, órfãos, crianças abandonadas e em colégios para crianças e adolescentes das famílias abastadas da época. Representava o modo de pensar da época, conforme Snyders, (1977, p. 271 apud JANNUZZI, 2004, p.11):

[...] instaurar um universo pedagógico, universo exclusivamente pedagógico, e assinalado por dois traços essenciais: separação do mundo e, dentro desse recinto reservado, vigilância constante, ininterrupta, do aluno, vigilância de todos os instantes, que vise constituir um auxílio, um devotamento de todos os instantes.

Por isso, a necessidade da criação desse regulamento para estabelecer o controle desse mundo pedagógico. Houve com o passar do tempo um aumento quanto ao número de

surgimento de instituições, mais principalmente as que atendiam os intitulados deficientes mentais, como nos mostra a tabela abaixo, apresentado pelo Ministério da Educação.

Quadro 1 – Demonstrativos do aumento das instituições de atendimento

|             |         |                                                                                                             |
|-------------|---------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1874 / 1889 | 15 anos | 1 instituição para deficientes mentais;<br>6 instituições para outros (de visão e/ou audição e/ou múltiplo. |
| 1889 / 1920 | 31 anos | 7 instituições para deficientes mentais;<br>8 instituições para outros.                                     |
| 1920 / 1929 | 9 anos  | 7 instituições para deficientes mentais;<br>6 instituições para outros.                                     |

Fonte: MEC/SG/Cenesp/Seec (1975) apud Jannuzzi (2012, p.24).

Vários os estados aderiram a este movimento, podemos perceber que foi após 1920 o maior crescimento: estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, Amazonas e Rio Grande do Sul foram os estados com maior número de escolas (JANNUZZI, 2012, p.24).

Ainda nesta breve reflexão histórica, a autora através de seus estudos nos mostra outros aspectos importantes, pois temos reflexo dessas questões ainda hoje, ou seja, a ligação da educação do deficiente com o campo médico. Iremos observar esta questão mais adiante. Esta vinculação está presente desde os primórdios, como a história nos mostra, as crianças “[...] eram recebidas em instituição psiquiátricas, e ficavam misturadas com adultos qualificados como loucos [...]” (ALVIM, 1967, p. 58 apud JANNUZZI, 2012, p. 24). E mesmo no século XIX ainda era possível encontrarmos este vínculo ligado estabelecimento de ensino regular. Outro ponto ligado ao campo médico, foi o Serviço de Higiene e Saúde Pública, criado em algumas províncias que tiveram repercussão na educação do deficiente.

Na análise de Jannuzzi (2012, p. 33) sobre a questão, percebo que esses pavilhões anexos aos hospitais psiquiátricos, nascidos sob a preocupação médico-pedagógica mantêm a segregação desses deficientes, continuando, pois, a patentear, a institucionalizar a segregação social, mas não apenas isso. Há a apresentação de algo esperançoso, de algo diferente, alguma tentativa de não limitar o auxílio a essas crianças apenas ao campo médico, à aplicação de fórmulas químicas ou outros tratamentos mais drásticos. Já era a percepção da importância da educação; era já o desafio trazido ao campo pedagógico, em sintetizar conhecimentos que fizeram dessas crianças participantes de alguma forma da vida do grupo social de então. Daí as viabilizações possíveis, desde a formação dos hábitos de higiene, de alimentação, de tentar se vestir etc., necessários ao convívio social. Elas colocam de forma dramática o que se vai

estabelecendo na educação do deficiente: segregação versus integração na prática social mais ampla.

### 2.3 O 2º PERÍODO QUE TEM INÍCIO EM 1957 A 1993: INICIATIVAS DE ÓRGÃOS OFICIAIS DE ÂMBITO NACIONAL.

Neste período o governo federal assumiu de modo claro o atendimento educacional aos excepcionais a nível nacional, Campanhas foram criadas com esse objetivo, dar maior visibilidade a questão. A primeira Campanha realizada foi a Campanha para a Educação do Surdo Brasileiro, instalada no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no Rio de Janeiro, sua finalidade, conforme Decreto nº 42.728/57, art.2º, “[...] promover por todos os meios a seu alcance, as medidas à educação e assistência, no mais amplo sentido, em todo o território nacional [...]”. (MAZZOTTA, 2011, p. 53).

Neste momento a criação de parcerias com entidades públicas ou privadas, mediante convênios possibilitou a realização dessas ações. Outro fator relevante apontado por Mazzotta, diz respeito “[...] a constância de vínculos de alguns grupos com a estrutura do poder público, mesmo em períodos marcados por condições políticas diferentes [...]” (2011, p. 68). É importante destacarmos essa força motriz que os pais e familiares exerceram historicamente, e ainda exercem, para as mudanças no atendimento às pessoas com necessidades especiais. Como nos destaca Mazzotta (2011, p. 69), os grupos de pressão por eles organizados têm seu poder político concretizado na obtenção de serviços e recursos especiais para grupos de deficientes, particularmente para deficientes mentais e deficientes auditivos.

Conforme aponta Januzzi (2012), desde a década de 1950, os próprios deficientes, enquanto sociedade civil, já começavam a se reunir em busca de uma organização, participavam de discussões em torno de suas necessidades e dificuldades que enfrentavam. Vários grupos começam a surgir a partir de então, um dos pioneiros foi em 1954, o Conselho Brasileiro para o Bem-Estar dos Cegos. Precederam assim à organização das federações das entidades filantrópicas, por exemplo as APAES, fundadas em 1954, e somente em 1962 se tornariam uma Federação Nacional; as Sociedades Pestalozzi embora organizadas desde 1934, só ficaram federadas em 1970, e a Federação Brasileira de Instituições de Excepcionais, em 1974.

Em 1980, com a organização do Ano Internacional das Pessoas Deficientes (AIPD) pela ONU, este movimento cresceu, e no I Encontro Nacional de Entidades de Pessoas

Deficientes, que ocorreu em Brasília, mil participantes puderam discutir e pautar questões importantes para as suas necessidades enquanto grupos organizados da sociedade civil, incluindo cegos, surdos, deficientes físicos e hansenianos, vindos de diversos estados.

Conforme Magalhães (2011), especialmente a década de 1970, surge o movimento ‘filosofia da integração em educação especial’, que defende a inserção de pessoas com deficiência no sistema regular de ensino, postulando que a elas sejam garantidas as condições julgadas necessárias para o desenvolvimento de suas reais possibilidades. É um movimento que surge na Europa, principalmente nos países na Escandinávia, e ganha força nos EUA e Canada, podendo ser considerado como parte das lutas de grupos minoritários na defesa dos direitos humanos.

A concepção de integração defende que a participação nas atividades educacionais deve buscar um distanciamento, sempre que possível, das formas segregadas de ensino razão pela qual devem ser ofertadas variadas alternativas de atendimento. O aluno poderia usufruir de diferentes tipos de atendimento ao longo de sua trajetória de escolarização.

Porém, Magalhães (2011, p. 16) faz uma reflexão crítica a esse respeito.

A existência destas formas de atendimento, todavia, não levou a escola regular a rever suas posturas teórico-metodológicas. A ideia subjacente é diagnosticar e encaminhar o aluno para a modalidade de atendimento adequada, e depois realizar a sua integração na sala de aula regular. Assim, a escola fica imune a críticas e reformulação de sua proposta curricular.

Embora esta proposta integracionista, movimento ainda vigente, pois agrega ainda muitos adeptos, é considerada como uma das bases do surgimento da proposta da perspectiva inclusiva em educação especial. Porém, ao analisar a questão, Magalhães nos aponta alguns questionamentos, esta concepção terá a possibilidade de “[...] propor o surgimento de um olhar analítico sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, isto é, afirmará que todas as crianças devem aprender juntas na escola regular [...]”. (2011, p.18). Assim, “[...] os sistemas de ensino devem organizar-se para dar respostas às necessidades de todos os alunos [...]” (BRASIL, 2001, p.9 apud MAGALHÃES, 2011, p. 18).

Neste momento se faz necessário compreendermos esse processo a partir das políticas públicas implementadas e como esse novo paradigma se constitui na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Estes aspectos serão descritos e analisados a seguir.

## 2.4 POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: PERSPECTIVA INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

No ano de 1990, entre 5 e 9 de março, realizou-se a Conferência Mundial sobre a Educação para Todos em Jomtien, na Tailândia. Conforme Carneiro (2013), “Durante dois anos, a agenda foi preparada a partir da constatação de que, em termos globais, um em cada cinco seres humanos não tem acesso à educação [...]”. O evento foi patrocinado pela UNESCO, UNICEF e Banco Mundial e o foco deste encontro foi conscientizar os governos sobre a educação básica como prioridade. É importante esclarecer que neste evento em Jomtien não apenas se firmou a Declaração Mundial sobre a Educação para Todos, mas também confirmou um Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem.

Mas Carneiro (2013, p. 34), ao apontar os objetivos deste documento, percebemos que há uma visão diferente da educação, recuperando sua natureza e sua função ao adotar a perspectiva de “Educação para Todos”, a qual enfatiza a relevância da diversidade como elemento enriquecedor da aprendizagem, bem como o desenvolvimento pessoal e social. O documento “recomenda especial atenção às necessidades básicas de aprendizagem” das pessoas com deficiência e a adoção de medidas para assegurar-lhes igualdade de acesso à educação como parte integrante do sistema educacional.

É interessante observarmos que Blanco (2002), quando analisa a questão, ressalta que, apesar da grande expansão da educação básica na América Latina e dos atuais processos de reforma educacional que estão sendo desenvolvidos, na maioria dos países, nos quais se busca melhor qualidade e equidade na educação, persiste a desigualdade de oportunidades educacionais. Esses avanços não se fizeram acompanhar de respostas eficientes, por parte dos sistemas educacionais, às diferenças sociais, econômicas, geográficas, linguísticas, culturais e individuais, o que tem conduzido a um alto índice de analfabetismo funcional, de repetência, evasão escolar e exclusão.

A Declaração quando propõe uma “Educação para Todos”, embora se apresente como um avanço na concepção de Educação, nos faz também refletir que criar condições para o desenvolvimento de escolas para todos e com todos, que leve em conta a diversidade existente, que garantam educação de qualidade com equidade, implica profundas transformações nos sistemas e nas políticas educacionais, na organização e no funcionamento

das escolas, nas atitudes e práticas dos docentes e na construção de uma cultura educacional diferente.

É importante os esclarecimentos de Carneiro (2013, p. 35) que ao analisar, os princípios das ações que são apresentados no documento se dirigem a dois níveis de abrangência, o primeiro seria a nível nacional - avaliar necessidades e planejar ações; desenvolver um contexto político favorável; definir políticas para a melhoria da educação básica; aperfeiçoar capacidades gerenciais, analíticas e tecnológicas; mobilizar canais de informação e comunicação; estruturar alianças e mobilizar recursos. E o outro a nível mundial – cooperar no contexto internacional; fortalecer as capacidades nacionais; prestar apoio contínuo e de longo prazo às ações nacionais e regionais.

Ainda Carneiro (2013) nos aponta que à avaliação das estruturas e dos sistemas existentes na época, possuíam uma formulação operativa e partia de alguns princípios e se apresentava da seguinte forma: ações multissetoriais para a adoção de medidas voltadas ao fomento da participação mais ampla na concepção e na execução dos programas de educação básica.

As Estratégias específicas orientadas para melhorar as condições da escolaridade com os seguintes focos segundo (CARNEIRO, 2013, p. 35).

- Os educandos e seu processo de aprendizagem;
- Os educadores e administradores;
- O currículo e a avaliação da aprendizagem;
- Os materiais didáticos e as instalações;
- Melhoria da infraestrutura de educação infantil, uma vez que as precondições para a qualidade, equidade e eficácia da educação básica são construídas na primeira infância;
- Uso de tecnologia adequada variável de acordo com as características de cada sociedade;
- Apropriação de canais de informação e de comunicação que exercem poderosa influência na satisfação das necessidades básicas de aprendizagem;
- Estruturação de alianças e mobilização de recursos;
- Intercâmbio de experiências e competências;
- Empreendimento de atividades conjuntas.

Diante disso, podemos perceber que o documento aponta diretrizes claras para a construção deste novo contexto educacional, mas o que se observa na prática não é bem assim.

O segundo documento relevante neste processo inicial da Educação Inclusiva é a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Pessoa com Deficiência (GUATEMALA, 2001). Os pontos principais desta declaração são assim descritos por Carneiro (2013) são:

- a) impossibilidade de diferenciação com base na deficiência;
- b) definição de discriminação como toda diferenciação, exclusão ou restrição baseada em deficiência;
- c) inaceitabilidade da percepção de deficiência presente ou passada que busque anular o reconhecimento, gozo ou exercício por parte das pessoas portadoras de deficiência, de seus direitos humanos e suas liberdades fundamentais (art. 1, nº 2, “a”) “[...] Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Pessoa Portadora de Deficiência, conhecida como Convenção da Guatemala [...]” (p. 36).

É importante ressaltar que este documento inova em relação à visão predominante de deficiência que, ancorada no modelo biomédico da deficiência que, reduz ao próprio sujeito a deficiência. Conforme o artigo 1º da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007), “[...] pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas [...]”.

Assim, é imprescindível atentarmos para o modelo social de deficiência vigente e não mais olharmos para as deficiências a partir do modelo médico, ainda hegemônico. Este modelo tem grande parcela de responsabilidade no engessamento e no pouco desenvolvimento de práticas inclusivas no contexto educacional, pois se encontra atrelado aos estereótipos e preconceitos decorrentes da patologização das deficiências em geral e principalmente das práticas narrativas que temos usado em relação a elas. O ponto de partida teórico do modelo social é a deficiência, ou seja, “[...] a deficiência é considerada como uma experiência resultante da interação entre características corporais do indivíduo e as condições da sociedade em que ele vive [...]”, conforme Medeiros e Diniz (2004).

Quando a diversidade humana é desconsiderada ou banalizada, as condições ambientais colocam as pessoas em situação de deficiência como incapacitadas, muito menos por suas características pessoais e, muito mais pelas barreiras de toda a ordem com que elas se deparam. (CARVALHO, 2014).

Destacamos que, a Declaração de Salamanca, da qual o Brasil é signatário. Em junho de 1994, estiveram reunidos 88 países e 25 organizações internacionais na Conferência

Mundial de Educação Especial que culminou na aprovação do documento Declaração de Salamanca sobre princípios, política e prática em educação especial.

Na Declaração de Salamanca (1994), importante documento, é estabelecido diretrizes que os governos deveriam nortear as suas ações:

a) atribuam a mais alta prioridade política e financeira ao aprimoramento de seus sistemas educacionais no sentido de se tornarem aptos a incluírem todas as crianças, independentemente de suas diferenças ou dificuldades individuais;

b) adotem o princípio da educação inclusiva em forma de lei ou de política, matriculando todas as crianças em escolas regulares, a menos que existam fortes razões para agir de outra forma;

c) encorajem e facilitem a participação de pais, comunidades e organizações de pessoas portadoras de deficiências nos processos de planejamento e tomada de decisão concernentes à provisão de serviços para necessidades educacionais especiais;

d) invistam mais esforços em estratégias de identificação e intervenção precoces, bem como nos aspectos vocacionais da educação inclusiva;

e) garantam que, no contexto de uma mudança sistêmica, programas de treinamento de professores, tanto em serviço como durante a formação, incluam a provisão de educação especial dentro das escolas inclusivas;

f) estimulem a comunidade acadêmica no sentido de fortalecer pesquisas que se concentram nos assuntos que tratam dos problemas das pessoas portadoras de deficiência.

É possível observarmos que em acordo com a Declaração, o princípio básico que orienta a Estrutura de Ação em Educação Especial é o da Inclusão, ou seja, o princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. (CARNEIRO, 2013 p. 37).

Estes foram os compromissos definidos e firmados da parte dos países signatários, tendo como ponto em comum o direito à escola comum por parte de todos indistintamente. A Convenção da Guatemala em seu documento final foi aprovada pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo 198, de 13 de junho de 2001, e promulgado pelo Decreto 3.956, de 08 de outubro de 2001, desta forma, fica claro o cumprimento pelo Brasil do que ficou estabelecido nesta convenção.

É a partir dos anos 2000, que as políticas educacionais brasileiras apoiam o discurso inclusivo, protagonizado por variadas conferências internacionais que perseguem a meta da universalização da educação básica nos países em desenvolvimento, ancoradas pela Unesco. A

Conferência Mundial de Educação para Todos propõe que sejam satisfeitas “[...] as necessidades básicas de aprendizagem [...]” de todos os alunos matriculados, isto é, leitura e escrita, cálculo, solução de problemas e conhecimentos básicos para a participação social (BRASIL, 1990, p. 2).

É através da Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, realizada em Salamanca, no ano de 1994, que vemos inaugurada a perspectiva da "educação inclusiva", com a noção de que todas as crianças devem aprender, juntas, na escola. Conforme Magalhães (2011, p. 19), o documento tornou-se “[...] fonte inspiradora dos princípios contidos nas propostas lançadas pelas políticas educacionais brasileiras. Seus princípios nascem sob a influência das discussões sobre a democratização do ensino”.

Para Garcia (2008, p. 13),

[...] a década de 1990 foi marcada por uma reforma educacional nos países em desenvolvimento, orientada, entre outros elementos, pelo consenso em torno da universalização como política que organiza a educação básica e que passou a ser difundida como estratégia de inclusão social na virada do século. A educação de sujeitos com deficiência vem sendo focada no conjunto desses debates.

A autora ainda, faz uma crítica quando analisa a questão do discurso internacional sobre a inclusão educacional protagonizado por organismos tais como Unesco, ONU, Banco Mundial, dentre outros:

[...] os documentos são estruturados de maneira a permitir que países em diferentes condições de oferta educacional possam aderir às mesmas premissas, ainda que suas políticas educacionais contemplem condições diferenciadas entre si. Mas, principalmente, que as condições concretas, que serão certamente diferentes, não inviabilizem uma adesão dos diferentes países às mesmas ideias, numa perspectiva de formulação de consensos na presença de desigualdades. Se não é possível (ou interessante) a igualdade de condições, é possível igualar os países na perspectiva ideológica (GARCIA, 2008, p. 14).

Os documentos claramente defendem práticas inclusivas sem questionar o atual sistema social, argumenta Magalhães (2011, p. 20), “[...] eles propõem ‘reparos sociais’ para aqueles que dele necessitam, mas não questionam os princípios sobre os quais se assentam a organização escolar da educação básica [...]”.

O imperativo de tornar realidade o contido nas declarações e nos compromissos internacionais adotados nos países da América Latina e Caribe, visando o efetivo exercício, por todas as crianças, do direito à educação, à participação e à igualdade de oportunidades, bem como os aportes dos atuais enfoques pedagógicos, resultaram, ao longo das últimas décadas, em importante mudança conceitual na área da educação.

Assim, precisamos compreender de modo mais aprofundado como se estruturou a perspectiva inclusiva em âmbito nacional nos documentos oficiais.

## 2.5 EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUÇÃO DE UM CAMINHO

A perspectiva inclusiva, no âmbito nacional, possui suas bases ancoradas na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, assim como em inúmeros outros documentos lançados pela Educação Especial, setor responsável no Ministério de Educação (MEC).

Estes documentos legais trazem como pressuposto a importância de as crianças com deficiência se beneficiar dos processos regulares de ensino junto às demais crianças. Desta forma as denominadas escolas inclusivas teriam como fundamento básico as diferenças individuais de seus alunos. O ponto de tensão seria adequar a estrutura escolar às diversidades existentes reveladas pelos diversos ritmos de aprendizagem, interesse, origem social, dificuldades, habilidades, motivação dos alunos dentro das salas de aula regulares, em qualquer nível de ensino (BRASIL, 2001, 2008).

O documento Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, na Resolução CNE/CEB nº 2/2001, aponta que esta área pode ser considerada uma modalidade de educação escolar entendida como um processo educacional.

Nesta resolução, é definida em uma proposta pedagógica, assegurando um conjunto de recursos e serviços para apoiar, suplementar, e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todos os níveis, etapas e modalidades de educação (BRASIL, 2001, p. 6).

Já em 2002 CNE/CP, institui através da Resolução nº 1/2002, as diretrizes para a formação de professores, apontando que a mesma deve incluir conhecimentos acerca das especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais. Desta forma as faculdades e as universidades, passam a se adequar a esta resolução, ou seja, passam a inserir nos componentes curriculares uma disciplina que contemplem na formação dos alunos, nos cursos de licenciatura em Pedagogia e também nas disciplinas dos anos finais. Porém, mesmo diante das diretrizes postas, o movimento de adequação curricular seguiu a passos lentos, nem todas as faculdades tiveram a preocupação em aderir, de modo que uma lacuna se inicia neste

processo de formação inicial de professores, seja pela ausência ou falta de uma concepção do que seja a educação inclusiva, sua proposta, seus princípios e fundamentos, é que encontramos muitos professores com dificuldade em compreendê-la.

Ainda em 2002, através dos movimentos sociais organizados que atuam nas questões dos direitos do Surdo na sociedade, ganha força e a língua brasileira de sinais (LIBRAS) é reconhecida através da Lei 10.436/02. E em 2003, pela Portaria nº 2.678/02, é estabelecida algumas recomendações para o uso de libras em todo território nacional, aprovando diretrizes e normas para sua utilização e seu ensino.

Sendo assim, a educação especial é concebida como área transversal no sistema educacional, a segregação existente em instituições especializadas é substituída por uma abordagem na qual a pessoa com deficiência possa desenvolver suas potencialidades no contexto do ensino regular.

Conforme Magalhães (2011), a concepção da inclusão traz a ideia subjacente de que não é o aluno quem deve se adaptar ou se moldar totalmente às demandas escolares, ou seja, o problema não está centrado na pessoa que tem necessidades específicas, mas nas interações que estabelece com as condições de ensino-aprendizagem que a escola possibilita. Desta forma, a escola enquanto instituição escolar deve atender através de uma organização curricular as condições mais adequadas a este aluno com necessidades educacionais específicas, ou seja, a especificidade que o aluno apresenta deve ser prioridade e o ponto de partida para o processo inclusivo.

Ainda retomando este ponto ressaltado por Magalhães (2011)), quando exemplifica que, um aluno com deficiência visual pode ser incluído em salas de aula regulares e necessitar apenas de apoios complementares; o aluno com deficiência física irá requerer a quebra de barreiras arquitetônicas, ou seja, requer que o espaço físico esteja adaptado visando a eliminação das barreiras físicas do espaço escolar para mobilidade deste aluno, por exemplo, rampas, elevadores, portas, banheiro adaptado, etc.; enquanto o aluno com deficiência intelectual necessita de estratégias de adaptação do currículo às suas necessidades específicas intelectuais.

A autora nos afirma que,

A inclusão pode beneficiar não somente alunos que apresentem algum tipo de deficiência, mas alunos que não são ‘enquadrados’ como deficientes, mas sofrem os efeitos de um processo de ensino e aprendizagem que ocasionam seu fracasso escolar, por exemplo. (MAGALHÃES, 2011, p. 22).

Para Mitjáns Martínez (2017, p. 101), a perspectiva de educação inclusiva traz uma alteração na concepção de escola, modifica principalmente dispositivos que foram construídos historicamente e que até hoje lhes tem sido essencial, como a “[...] padronização e a homogeneização do ensino que se baseiam em um critério subjacente de universalidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento [...]”. Portanto, o maior desafio encontrado é sem dúvida está modificação da instituição escolar em função da sua constituição histórica, que como nos lembra a autora, “é essencialmente excludente” (2017, p. 101), fato que podemos constatar quando analisamos o surgimento e o processo histórico da qual ela se constituiu na escola.

O Ministério da Educação, em 2003, implantou o programa Educação Inclusiva: direito à diversidade, o objetivo na ocasião era colaborar na construção de sistemas educacionais mais inclusivos, com foco na formação de gestores e educadores dos municípios brasileiros. O governo federal lança logo depois o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), no qual é contemplado, em conjunto com outras medidas, iniciativas objetivando a formação de professores para a educação especial, a implantação de salas de recursos multifuncionais e a acessibilidade arquitetônica dos prédios escolares (BRASIL, 2007).

E a partir do Documento nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogado pela portaria nº 948/2007, e elaborado por Grupo de Trabalho composto pela equipe técnica da SEESP e colaboradores (eleitos entre professores de variadas universidades do País e especialistas da área, designado pelo Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial/MEC, para a elaboração da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Neste documento é caracterizado quem são os alunos que necessitam da educação especial, ou seja, alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento<sup>1</sup> e altas habilidades/superdotação.

Conforme documento oficial, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, apresenta a caracterização de cada grupo que é elegível para o Atendimento Educacional Especializado – AEE (BRASIL, 2008):

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento (TGD), são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Esta terminologia alterada em 2013 para

Transtorno do Espectro Autista (TEA) e alunos com Altas Habilidades/Superdotação que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 8).

A política aponta a transversalidade da educação especial, desde a educação infantil até a educação superior, o que possibilita a continuidade da escolarização nos níveis mais elevados de ensino. Outro aspecto importante a ressaltarmos nesta política é o fato do atendimento educacional especializado e da educação especial se apresentarem como complemento e suplemento, e não mais como substituição ao ensino regular. Pontua, a necessidade de formação de professores para o atendimento educacional especializado e os demais profissionais da educação para a inclusão escolar, ressalta a articulação intersetorial na implantação das políticas públicas e a garantia da participação da família e da comunidade. O documento por fim, apresenta a construção da acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação (BRASIL, 2008).

Desta forma, este documento com princípios norteadores, aponta a atuação da Educação Especial neste processo, ou seja, que ela atue de forma articulada com o ensino comum, integrando-se a proposta pedagógica da escola regular com o objetivo de promover o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos. Esta modalidade de ensino, assim denominada, tem ainda o papel de orientar a organização de redes de apoio, a formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas (BRASIL, 2008).

É importante salientarmos que a função do atendimento educacional especializado, inserido no contexto escolar é formulada da seguinte forma no documento, “[...] identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008, p. 9).

O atendimento deve apoiar o desenvolvimento dos alunos, e deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria unidade escolar ou em centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares (BRASIL, 2008).

Recentemente, promulgou-se o decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020, instituindo a Política de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao longo da vida, documento que provocou muitas polemicas e discordância entre profissionais,

grupos específicos ( familiares, ONGs etc.) que preocupados com a inclusão escolar de pessoas com deficiência, muitos se manifestaram contra o documento apresentado, pelo seu caráter segregacionista e por demonstrar um verdadeiro retrocesso a muitas das questões anteriormente questionadas e superadas fruto de uma luta e a garantia dos Direitos das pessoas com deficiência da até então Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva.

Esses fatos só reforçam o que atualmente estamos presenciando, ou seja, um verdadeiro desmonte das políticas públicas e a extinção de programas voltados a população com deficiência que foram conquistados ao longo da história através dos movimentos populares e de muitas lutas, retratando assim a retirada dos direitos relacionados a Educação Especial no país.

É importante que se destaque que, a educação de perspectiva inclusiva obteve apoio e grande desenvolvimento nos governos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2011) e de Dilma Roussef (2011-2016), quando ações e deliberações importantes foram implementadas, destacando-se todo o trabalho desenvolvido pelos programas e ações da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), que visavam viabilizar o pleno acesso à escolarização e à participação de todos os estudantes, com redução das desigualdades educacionais, com equidade e respeito às diferenças.

Hoje , no governo Bolsonaro (2019-2022), as políticas públicas no campo da educação especial de perspectiva inclusiva sofrem ataques e ações de desmonte, decorrentes do projeto político e social que referenciam o governo atual.

A partir deste pequeno recorte sobre a legislação e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, faz-se necessário analisarmos outros aspectos pertinentes ao objeto de estudo desta pesquisa. No capítulo a seguir veremos como a temática sobre o fenômeno da inclusão tem sido tratada, a partir de uma revisão da literatura, tendo como foco de reflexão o professor diante desses processos e mudanças de paradigma a respeito do fenômeno da educação inclusiva.

## 2.6 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Qual seria o objeto da formação docente enquanto campo de estudo? Em que se constitui esse objeto de fato?

Diante de tais questões iniciamos uma jornada neste universo tão complexo e enriquecedor, ao mesmo tempo desafiador, que é o campo da formação docente. O ponto de partida foram os estudos de André (2010) que nos chama a atenção sobre a existência de crescente interesse dos pesquisadores pelas questões relacionadas à formação e ao trabalho docente. Diante disso a pesquisadora nos sinaliza a necessidade de aprofundarmos a discussão de “[...] como vem se configurando esse campo de estudos [...]” (p. 174).

Para podermos legitimar a formação de professores enquanto um campo de estudos, Carlos Marcelo (1999, apud ANDRÉ, 2010, p.175) propõem cinco indicadores para atestar a delimitação do campo de formação de professores, ou seja:

[...] a existência de objeto próprio, uso de metodologia específica, uma comunidade de cientistas que define um código de comunicação próprio, integração dos participantes no desenvolvimento da pesquisa e reconhecimento da formação de professores como elemento fundamental na qualidade da ação educativa, por parte dos administradores, políticos e pesquisadores. (p. 175).

Quando pensamos na formação docente, concordamos com André (2010, (p. 175) quando enfatiza que “[...] ter um objeto próprio é sem dúvida, um importante critério para delimitar uma área de estudo [...]” pois, nos possibilita criarmos uma unicidade, coesão e clarificação do que realmente seja o objeto da formação docente quando diante das diferentes formas de olhar para a questão.

Para alguns pesquisadores “[...] o foco da formação docente deve estar nos processos de aprendizagem da docência [...]” (MIZUKAMI et al., 2002 apud ANDRÉ, 2010, p. 175), para outros, como Imbernón (2002) “[...] a formação docente é um processo contínuo de desenvolvimento profissional, com início na experiência escolar e seguindo ao longo da vida [...]”, para este pesquisador vai além dos “momentos especiais de aperfeiçoamento e abrange questões como salário, carreira, clima de trabalho, estruturas, níveis de participação e de decisão.

Para Marcelo Garcia (1999, p. 26 apud ANDRÉ, 2010, p. 175), a definição mais adequada do objeto da formação docente seria os processos de formação inicial ou continuada, que possibilitam aos professores adquirir ou aperfeiçoar seus conhecimentos, habilidades, disposições, para exercer sua atividade docente, de modo a melhorar a qualidade da educação que seus alunos recebem. André (2010, p. 175) nos chama ainda a atenção para o fato da abrangência desta definição, e a aceitação por muitos estudiosos da área que

consideram de grande relevância a atenção nos processos de preparação, profissionalização e socialização dos professores, tendo em vista a aprendizagem do aluno.

Diversas são as investigações e revisões que estão ocorrendo nas últimas décadas, com o intuito de compreender os processos que estão implicados na profissão docente, como nos aponta Marcelo (2009, p. 9) um dos aspectos fundamentais que estão no centro das discussões são os processos usados pelos professores nas suas aprendizagens, processos esses que desenvolvem e melhoram o seu repertório de competências. Para o autor, este é um dos pontos mais discutidos nas últimas décadas, “[...] o desenvolvimento profissional docente e a análise dos processos do aprender a ensinar [...]” (2009, p. 9).

Outro ponto importante a se ressaltar neste estudo, diz respeito, ao surgimento deste conceito que vem sendo utilizado por muitos autores em suas investigações. Conforme destacado por André (2010), alguns autores como), Imbernón (2009) e Marcelo (2009) estão preferindo a utilização do conceito "desenvolvimento profissional docente" em substituição ao conceito anterior “formação inicial e formação continuada”.

A justificativa de tal mudança conceitual ocorre de acordo com Marcelo (2009, p. 9) por ter o conceito “desenvolvimento” uma conotação de evolução e continuidade, que supera a tradicional justaposição entre formação inicial e formação contínua dos professores. Ainda tratando desta evolução conceitual, (RUDDUCK, 1991, p. 129, *apud* MARCELO, 2009, p. 9) refere-se ao desenvolvimento profissional do professor como "a capacidade do professor em manter a curiosidade acerca de sua turma; identificar interesses significativos nos processos de ensino e aprendizagem; valorizar e procurar o diálogo com colegas experientes como apoio na análise de situações". Desta forma e ainda me apoiando neste referido autor, podemos entender o desenvolvimento profissional docente como uma “[...] atitude permanente de indagação, de formulação de questões e procura de soluções [...]” (MARCELO, 2009, p. 9).

Outros autores referenciados por Marcelo (2009) ampliam e aprofundam ainda mais nossa compreensão sobre este conceito, como por exemplo, Heideman que afirma que o desenvolvimento profissional dos professores:

[...] vai além de uma etapa meramente informativa; implica adaptação à mudança com o fim de modificar as atividades de ensino-aprendizagem, alterar as atitudes dos professores e melhorar os resultados escolares dos alunos. O desenvolvimento profissional de professores preocupa-se com as necessidades individuais, profissionais e organizativas. (p. 4).

Para Fullan (1990, apud Marcelo, 2009, p. 3), “[...] o desenvolvimento profissional de professores constitui-se com uma área ampla ao incluir qualquer atividade ou processo que tenta melhorar destrezas, atitudes, compreensão ou atuação em papéis atuais ou futuros [...]”.

Já Day (1999) citado por Marcelo, nos amplia e esclarece o conceito afirmando que,

O desenvolvimento profissional docente inclui todas as experiências de aprendizagem natural e aquelas que, planejadas e conscientes, tentam, direta ou indiretamente, beneficiar os indivíduos, grupos ou escolas e que contribuem para a melhoria da qualidade da educação nas salas de aula. É o processo mediante o qual os professores, sós ou acompanhados, reveem, renovam e desenvolvem o seu compromisso como agentes de mudança, com os propósitos morais do ensino e adquirem e desenvolvem conhecimentos, competências e inteligência emocional, essenciais ao pensamento profissional, à planificação e à prática com crianças, com jovens e com os seus colegas, ao longo de cada uma das etapas da vida enquanto docentes. (Day, 1999, apud MARCELO, 2009, p.10).

Entender o conceito de “desenvolvimento profissional docente”, enquanto campo de investigação, de estudo faz toda a diferença, pois, nos possibilita uma maior amplitude sobre este profissional de ensino, de modo que nos ajuda a ter maior clareza e foco enquanto objeto privilegiado de investigação quando pensamos na formação docente. Concordando com Marcelo (2009, p. 9 apud ANDRÉ, 2010, p. 175) o termo desenvolvimento sugere evolução e continuidade, rompendo com a tradicional justaposição entre formação inicial e continuada.

Porém, embora legítimo o termo, ainda possui uma abrangência necessitando de uma melhor delimitação ou especificação para, como nos diz André (2010, p. 175) evitarmos uma diluição do objeto com risco de se fomentar a dispersão dos estudos em lugar de delimitá-los. O sugerido pela autora é que se clareie um pouco mais este conceito.

É importante salientarmos que este conceito vem sofrendo modificações já há algum tempo a partir da própria evolução de nosso entendimento sobre como ocorrem os processos de aprender e ensinar. Duas questões importantes chamam a atenção desta atualização conceitual, o primeiro é o caráter intencional envolvido nos processos de desenvolvimento profissional e a segunda diz respeito a importância do planejamento. Ratificando o que nos diz Marcelo (2009, p. 15 apud ANDRÉ, 2010, p. 175) esses processos visam a promover a mudança através de um processo intencional e planejado de atividades e experiências que possam oportunizar o desenvolvimento profissional dos docentes tendo como meta a qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos.

Outra questão importante apontada pelo autor, é que estes processos de desenvolvimento profissional dão grande ênfase às representações, crenças, preconceitos dos docentes, porque estas concepções podem afetar seu processo de aprendizagem da docência o que seria um entrave ou facilitador para a promoção de mudança. Diante de tal desafio se faz necessário criarmos espaços de interlocução para que estas representações possam emergir e serem analisadas criticamente junto com os professores, de modo que possam ser ressignificadas e reconstruídas com o foco desejado.

Ainda nesta temática, outra questão abordada pelo autor diz respeito identidade profissional, que para ele trata-se de “um elemento inseparável do desenvolvimento profissional e aponta que tanto os fatores que afetam (Objetivas) quanto suas implicações (subjetivas), estão entrelaçadas e dizem respeito como um todo ao seu desenvolvimento profissional.

Ratificando o que nos diz André (2010, p. 176) a respeito das pesquisas mais recentes sobre a formação, nota-se que a formação docente tem que ser pensada como um aprendizado profissional ao longo da vida, o que implica envolvimento dos professores em processos intencionais e planejados, que possibilitem mudanças em direção a uma prática efetiva em sala de aula.

Muitas foram as reflexões e discussões a respeito da formação de professores que permearam os nossos encontros. Neste momento, após pontuar o que a meu ver foi o ponto central de toda discussão, ou seja, clarificar qual seria o objeto de estudo central da formação de professores busco neste momento outros aspectos importantes neste contexto de formação de professores e que foram cruciais para ampliação do meu olhar.

### **2.6.1 Formação de professores: reflexos no processo de escolarização dos alunos**

Ainda sobre a formação docente gostaria de destacar a contribuição Darling-Hammond (2014), embora seja uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, ela se encaixa perfeitamente no contexto aqui do Brasil, ou seja, muito se critica a educação e consequentemente a formação do professor, oferecido em nossa realidade brasileira. Muitos questionamentos surgem em detrimento do tempo de formação deste professor e a qualidade do que é aprendido nos cursos de formação inicial, que terá um impacto na permanência ou não deste futuro professor, assim como o sucesso ou fracasso dos alunos no processo ensino e aprendizagem.

A autora apresenta algumas pesquisas que comprovam que a extensão e a qualidade da formação docente influem na qualidade dos professores. E faz todo sentido pois, pensando na realidade brasileira de uma “escola para todos, cada vez mais o professor se vê diante desafios em ter que saber trabalhar com a diversidade, com um grupo heterógeno, a própria demanda atual com o avanço da tecnologia, todos esses fatores apontam também para uma prática diferenciada, que possui no seu bojo novas habilidades antes não exercida.

Nas palavras de Darling-Hammond (2014, p. 232),

[...] os professores precisam ensinar a resolver problemas, criar e aplicar o conhecimento requer professores com conhecimentos profundos e flexíveis do conteúdo, que saibam que representar ideias de forma poderosa pode significar um processo produtivo de aprendizado para alunos que iniciam o ano letivo em diferentes níveis e tipos de conhecimentos prévios. Professores que sejam capazes de avaliar como e o que os alunos estão aprendendo, e adaptar sua instrução a diferentes práticas de ensino.

O inverso também aparece nas pesquisas, continua a autora, pois estudos com professores admitidos com uma preparação curta constata que os novatos tendem a ser menos satisfeitos com sua formação e têm maior dificuldade para planejar o currículo, ensinar, gerenciar a sala de aula e a diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos alunos. São menos capazes de adaptar o ensino para promover o aprendizado e há menos probabilidade de que vejam isso como parte de seu trabalho, tendendo a culpabilizar os alunos quando o ensino não é eficiente. (DARLING-HAMMOND, 2014, p. 233).

O resultado é o impacto que este fator acarreta à aprendizagem do aluno, ou seja, os alunos aprendem menos, principalmente em áreas como leitura, escrita e matemática que serão a base do seu sucesso no processo de escolarização. Estudos e pesquisas científicas já comprovaram que não é meramente devido à experiência dos professores em sala de aula que alunos atingem um aproveitamento significativo e obtém sucesso na aprendizagem e sim que estão relacionadas à questão de formação de professores.

Porém, existe uma preocupação por parte de muitos pesquisadores que fazem uma crítica aos programas tradicionais de formação de professores, incluem, segundo a autora, as críticas se apresentam da seguinte forma:

[...] à pressão do tempo por ser um curso de 4 anos, dificuldade de aprendizagem das áreas de conhecimento específico quanto de pedagogia, a fragmentação dos cursos, relacionados aos conteúdo a ser ensinado e aos de pedagogia; a divisão entre formação universitária (teoria) e a formação na escola (prática); o conteúdo fraco de muitos cursos que não se baseiam em conhecimento sistematicamente desenvolvido; a falta de treinamento prático adequado; e a falta de recursos em muitos programas de formação que

servem como “caça-níqueis” para suas universidades, o que perpetua quase tudo descrito acima. (DARLING-HAMMOND, 2014, p. 233).

Este é um fato, esta descrição de críticas reunidas pela autora, é um retrato de parte significativa de nossos cursos de Pedagogia e Licenciaturas em nosso país. Para a indústria educacional o “conhecimento” é meramente um produto, o que tem um efeito desastroso quando apenas o lucro é priorizado, seja na qualidade de ensino oferecido ou na formação de futuros professores, e consequentemente comprometerá o objetivo maior que é o aprendizado de nossos alunos com a qualidade devida, sua permanência e seu sucesso escolar. Esta realidade gradativamente vem sendo alterada com parcerias entre Universidades e setor público e privado, no que diz respeito a formação de professores. Vários são os programas exitosos que tem mostrado que quando se investe em Educação as coisas tendem a ter qualidade.

Darling (2014) ainda aponta questões importantes em relação a possíveis mudanças na prática de formação de professores, podemos perceber este movimento crescente aqui no Brasil:

Os novos programas engajam professores potenciais no estudo de pesquisas e na condução de suas próprias investigações por meio de casos, pesquisa-ação e desenvolvimento de portfólios estruturados sobre a prática. Eles vislumbram o professor como alguém que aprende ao ensinar, em vez de alguém que já acabou de aprender a ensinar, e veem a tarefa de educar os professores como o desenvolvimento da capacidade de inquirir com sensibilidade e sistematicamente sobre a natureza do aprendizado e sobre os efeitos do ensino. (p. 238).

A proposta apresentada é de empoderar os professores com maior entendimento de situações complexas, em vez de controlá-los com fórmulas simplistas ou rotinas de ensino prontas. A essência desta proposta traz como pano de fundo o que (DEWEY, 1929 apud DARLING-HAMMOND, 2014, p. 238) pensava em relação a noção de conhecimento, ele propõe incluir investigação de problemas da prática como base para o julgamento profissional fundamentado tanto no conhecimento teórico como no prático.

A partir desta reflexão, reitero as palavras de André (2010, p. 176) quando diz que “queremos conhecer mais e melhor os professores e seu trabalho docente porque temos a intenção de descobrir os caminhos mais efetivos para alcançar um ensino de qualidade”, não existe outra forma a não ser através da possibilidade de um empoderamento por parte do professor do seu fazer pedagógico. Somente através da criação deste espaço de diálogo, isso supõe um trabalho colaborativo, nas palavras da autora, entre pesquisadores da universidade e os professores das escolas, bem como um esforço analítico da comunidade científica, grupos

de pesquisa, grupos de trabalho com o intuito de agregar elementos que ajudem a reestruturar as práticas de formação.

É legítimo qualquer esforço para se investigar o que pensa, sente e faz o professor, tem sua importância, mas se faz necessário aprofundar nas investigações, buscar relacionar essas opiniões e sentimentos trazidos pelos professores aos processos de aprendizagem da docência e seus efeitos na sala de aula (2010). Para (ZEICHNER, 2009 *apud* ANDRÉ, 2010, p. 177) é preciso que as pesquisas focalizem mais as conexões entre características dos professores, formação, aprendizagem e prática docente é dessa forma que fortaleceremos as investigações sobre formação docente.

Em síntese é necessário que as pesquisas tenham um olhar mais apurado e articulem em suas investigações de formação de professores, as concepções do professor, aos processos de aprendizagem da docência e suas práticas de ensino. Da mesma forma devemos ampliar o nosso olhar para outros contextos e aspectos do ambiente escolar.

### **2.6.2 Escola: locus privilegiados do desenvolvimento profissional da docência**

Para Mizukami (2013) a escola tem uma importância singular na promoção de processos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional da docência, é importante ressaltar ainda, que estes processos se desenvolvem ao longo da vida docente e indiscutivelmente é um processo lento. A autora defende a escola como agência formadora da docência, ela faz críticas a algumas práticas usuais em programas construídos a partir do modelo de racionalidade técnica que não são adequadas à formação desse futuro professor.

A autora ressalta, a necessidade desse professor ter vivenciado já durante a sua formação inicial alguns conceitos preliminares sobre, por exemplo, o trabalho coletivo na escola. Se esse professor não tiver tido uma experiência concreta de ensino e aprendizagem, ficará difícil trabalhar com ele quando estiver atuando como professor nos momentos formativos na escola, a ter uma atitude investigativa e comportamento como a autoformação. São algumas das questões trazidas pela autora que se tornam verdadeiros desafios aos professores em fase inicial, por isso a escola tem um papel crucial neste processo de formação.

Desta forma, os processos de desenvolvimento profissional assumidos pela instituição escolar, podem possibilitar a superação dos limites da formação inicial e a construção de conhecimentos sólidos sobre e para a docência. Ela estabelece três tipos de conhecimento: o conhecimento para a prática, conhecimento na prática e conhecimento sobre a prática.

E para finalizar esta seleção de temas que acredito terem feito muito sentido para minha formação e conseqüentemente para o desenvolvimento da minha tese de doutoramento, gostaria de abordar as contribuições da formação de professores para a justiça social, um dos pontos importantes dentre outros nesta gama de estudos realizados que fizeram total diferença no modo de ver a formação de professores.

### **2.6.3 Formação de professores e justiça social: um grande desafio no país das desigualdades**

Olhar para as nossas práticas docentes e ter a consciência, a clareza do importante lugar que ocupamos como testemunhas e coparticipantes do desenvolvimento dos seres humanos me torna um ser privilegiado. Como ficar indiferente diante de tanta desigualdade social? Pensar a formação de professores para a justiça social é dar recursos e consciência crítica sobre que lugar ocupamos na sociedade, qual é o meu papel diante de tudo que está aí, é de alguma forma buscar um posicionamento nesta estrutura social que se mostra tão perversa frente as carências e necessidades tão básicas do nosso alunado, por exemplo, e as vezes a falta é tanta que me pergunto o que é o pedagógico, o que é o aprender diante de uma dor da fome, as questões se perdem sem sentido.

Portanto, Fontoura (2017) quando enfatiza Zeichner que “[...] defende que ensinar é visto como uma atividade crítica e o docente como um profissional que investiga e reflete sobre sua prática [...]” (p. 120). Ampliar a visão docente se faz necessário pois, a escola é este lugar privilegiado onde se pode lutar pela garantia de direitos e a promoção dos direitos humanos e ser porta voz dos alunos que vivem em uma situação de vulnerabilidade social extrema. A escola é lugar privilegiado de luta pela transformação social; de formação de sujeitos democráticos que possam contribuir para a constituição de uma sociedade sem desigualdade, inclusiva. E estas possibilidades da escola começam por garantir uma educação inspirada nos princípios da inclusão.

Sendo assim, neste estudo estamos nos pautando da concepção de inclusão que, conforme a (LBI) Lei Brasileira de Inclusão em seu capítulo IV, Do Direito à Educação (1915, p.32 - 35), aponta alguns princípios norteadores que regem a educação inclusiva. A LDBEN (2019), Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional em seu artigo 3º, O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios, inciso I, igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

No capítulo a seguir estaremos apresentando as produções científicas mais significativas que dialogam com o objeto da pesquisa.

### 3 REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Este estudo analisou o conteúdo de publicações nacionais sendo que o período de abrangência foi de 2008 até 2020, sobre concepções de professores a respeito da inclusão de alunos com alguma necessidade educativa especial (NEE). As bases de dados pesquisadas foram o banco de teses e dissertações da CAPES, Biblioteca da PUC/SP, Revista Brasileira Educação Especial e SciELO, os descritores utilizados foram: “inclusão escolar”, “educação inclusiva”, “professores” e “concepções”.

Após finalizar os levantamentos dos dados, realizou-se a leitura das publicações encontradas pertinentes à temática, precedendo a verificação e tabulação dos critérios investigados (tipologia documental, instituição de publicação, autoria, título, local, ano de publicação e os assuntos abordados) e pôr fim a tabulação dessas informações.

Apresento a seguir algumas das pesquisas que foram selecionadas e que, a partir da temática abordada dialogam com as questões relacionadas ao presente estudo sobre as concepções de professores sobre a educação inclusiva e seus processos de inclusão.

As pesquisas selecionadas representam um recorte importante na construção deste estudo, pois contribuíram para ampliar o nossa compreensão sobre o fenômeno da inclusão escolar e legitimar nosso caminho a respeito das concepções dos professores e de todos que compõem o ambiente escolar, suas ideias, crenças e significações que atribuem aos processos inclusivos.

Destacamos inicialmente a pesquisa de Manzini e Monteiro (2008) que tem como título “Mudanças nas concepções do professor do ensino fundamental em relação à inclusão após a entrada de alunos com deficiência em sua classe”, este estudo analisa a seguinte questão: as concepções dos professores podem determinar as atitudes sociais em relação à inclusão do aluno com deficiência na sala de aula. Os autores a partir da temática, questionam: a concepção de inclusão do professor do ensino regular muda no decorrer do ano letivo após a entrada de alunos com deficiência? A pesquisa objetivou identificar a existência de mudanças de concepções do professor do ensino regular em relação à inclusão. Participaram do estudo cinco professores do ensino regular que atuavam em sala de aula com pelo menos um aluno com deficiência, em três escolas de Município do interior Paulista. Os dados foram coletados durante o ano letivo por meio de três entrevistas semiestruturadas. Da análise foram estabelecidas classes e subclasses.

Os resultados da pesquisa mostraram mudanças de concepções nas subclasses: expectativas em relação à inclusão do aluno com deficiência no ensino regular, experiência

em relação à inclusão, perfil do aluno para ser matriculado no ensino regular; ritmo de aprendizagem do aluno com deficiência, dificuldade em lidar com a diversidade, dificuldade em lidar com a disciplina/ comportamento do aluno com deficiência e dificuldade para ensinar o aluno com deficiência. A partir da análise dos dados concluiu-se que a entrada, por si só, do aluno com deficiência no ensino regular não garantiu a mudança de concepção dos professores.

A pesquisa de Capellini e Rodrigues (2009) trata sobre a “Concepção de professores acerca dos fatores que dificultam o processo da educação inclusiva”. Este estudo, realizado junto a 423 professores, verificou as dificuldades por eles identificadas no processo de inclusão escolar e a que/quem elas são atribuídas. Os dados foram por meio de questionário semiestruturado. Os resultados mostraram que 40% deles creditam a dificuldade à escola, número excessivo de alunos e falta de equipe técnica, 31% a atribuem ao próprio professor; 9% creditam as dificuldades à família; 8% as atribuem ao preconceito; 6% as atribuem aos alunos; 5% destacam a ausência de políticas públicas eficientes e, 1% não vê dificuldades. Na opinião dos professores, o sistema escolar não está preparado para receber alunos com deficiência. Assim, é necessário investir em formação inicial e continuada, além de romper com a estrutura tradicional de escola que está posta. Nesta pesquisa os autores concluem que a concepção do professor sobre inclusão pode determinar a ação dele no processo que envolve, principalmente, o aluno. Ela determinaria não só as expectativas do professor, mas também a oferta de oportunidades para desenvolver-se, oferecida aos alunos com deficiência. Este trabalho, desenvolvido com 423 professores parece apontar para uma mudança na responsabilidade do fracasso do processo.

As dificuldades apontadas por professores, historicamente, referiam-se às características dos alunos e do seu ambiente de origem, que não ofereciam possibilidade de desenvolvimento daquelas habilidades pré-acadêmicas valorizadas pela escola. As participantes, deste estudo, prioritariamente, referiam-se às condições da escola (número excessivo de alunos por sala, falta de apoio técnico etc.) e às características dos professores com ênfase na sua formação inicial e/ou continuada, que referem como deficitárias. Considerando, entretanto, o número de participantes, entende-se que os dados são significativos e se comparados aos momentos atuais podemos perceber que se trata de uma fala recorrente.

A pesquisa realizada por Barbosa e Souza (2010) com o título de “A vivência de professores sobre o processo de inclusão: um estudo da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural” teve como objetivo analisar a percepção e as vivências de professores sobre seu

papel na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Outro aspecto que se pretendeu investigar diz respeito aos sentimentos vividos por professores e alunos com necessidades educacionais especiais que, muitas vezes, resultam em insucesso: identidades em crise; sofrimento gerado pela vergonha e/ou culpa, pelo sentimento de incompetência. Os autores recorreram à psicologia histórico-cultural, utilizando os pressupostos de seu principal representante, Vygotsky, além de autores com González Rey, Souza, entre outros, que partem dessa mesma base. O procedimento de coleta de informação para a pesquisa realizou-se por entrevistas semiestruturadas com professores de uma escola pública do município de Campinas-SP e observações em vários espaços da escola. Os resultados indicaram que os professores possuem percepções que se contrapõem aos pressupostos da educação inclusiva, como uma visão do aluno com necessidades especiais como incapaz, que necessita de tratamento médico por meio de remédios, colocando no aluno a origem e a solução dos problemas que vivem em sala de aula. Além disso, perceberam que os professores também são afetados com essa questão, pois o fato de não saberem como trabalhar com o aluno provoca mal-estares que os levam a buscar fora de sua sala de aula e de sua prática docente as causas para o insucesso que vivenciam.

A pesquisa realizada por Marin e Zeppone (2012) com o título “O Trabalho docente e a inclusão escolar: impactos e mudança em sala de aula. Olhar de professor” teve como foco a problematização de alguns impactos da política de inclusão escolar no trabalho de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. Seu objetivo foi de descrever e analisar situações de sala de aula para compreensão de aspectos pedagógicos detectados com auxílio de questionário, entrevistas e observações em abordagem de cunho etnográfico. Os dados obtidos foram analisados por meio da categoria teórica de *habitus*, proposta por Bourdieu (1989), e das categorias “ação” e “práticas”, conforme delimitadas por Gimeno (1998). Foi possível identificar impactos iniciais das políticas e mudanças organizadas ao redor de algumas chaves de análise selecionadas para este artigo: procedimentos para ensinar, aprender, avaliar e dinâmicas de socialização. A hipótese inicial orientadora do estudo foi comprovada, pois a inclusão escolar de alunos com deficiência no ensino regular das redes de ensino causa impactos diferenciados no trabalho dos professores. Face às disposições presentes em seus *habitus*, as professoras iniciaram seu trabalho com as práticas entendidas como disposições culturais presentes na escola instaladas para o trabalho com crianças sem deficiência. Gradativamente, passaram a ter ações diferenciadas entre elas, mas alterando seus procedimentos para ensinar de modo que todas as crianças passassem a aprender e para

avaliá-las, assim como tomaram providências para novas necessidades de dinâmicas de socialização entre as crianças, apesar do acúmulo de trabalho e das condições precárias.

A pesquisa conclui que as professoras, no seu trabalho em sala de aula com os alunos com deficiência incluídos no ensino comum, em função da ação política educativa estadual, consideravam difícil adequar-se à nova situação e conseguir fazer tudo o que lhe era exigido, já como decorrência de outras ações políticas de mudança implantadas quase simultaneamente. Talvez esse dado apareça com mais nitidez pelo fato de as professoras não serem consultadas e muito menos receberem apoio para implantação dessa ação política aqui abordada e pelas condições de trabalho que vivenciavam.

Evidentemente, essa nova situação inesperada gera insegurança, medo e ao mesmo tempo motiva alguns professores a encontrar forças para enfrentar os conflitos, ao ter que abandonar antigas certezas – como por exemplo, a de que a escolarização desse tipo de alunado tem que ser feita só por especialistas e, então, assumir a nova situação. Os autores concluem afirmando, a partir da pesquisa, que a inclusão dos alunos com deficiência nas salas de aulas observadas gerou impactos pessoais, levando-os a enfrentar os conflitos que ali se instalaram. As análises apontam que cada professor recebe a prescrição oficial de acordo com o que pensa, sente, a maneira como trabalha, ou seja, conforme seu *habitus* construído até então.

Na pesquisa de Oliveira (2020), tese de doutorado intitulada a “Inclusão escolar e resistência docente: a dimensão subjetiva dos professores e suas determinações” teve por objetivo analisar a resistência de professores às práticas pedagógicas inclusivas, considerando a dimensão da subjetividade e suas determinações constitutivas. Para tanto, o autor partiu da seguinte questão: quais as significações que compõem a subjetividade dos professores e reverberam no movimento de resistência à inclusão escolar? O aporte teórico utilizado se encontra na psicologia sócio-histórica, nos estudos de Lev Vygotsky. O método utilizado para a pesquisa foi qualitativo, através de estudo de caso realizado em uma escola da rede pública do município de Maranguape, no estado do Ceará. As participantes da pesquisa foram três professoras, escolhidas a partir da aplicação de questões geradoras ligadas ao objetivo de pesquisa. Para o acesso às determinações sócio-históricas que orientam os processos subjetivos das participantes da pesquisa, utilizou-se os núcleos de significações.

Os resultados revelam a baixa expectativa das professoras quanto à aprendizagem dos alunos com deficiência, o que reverbera em suas práticas pedagógicas e perpetua o processo histórico de segregação desses indivíduos. Do mesmo modo, indicam que as significações dos professores sobre a deficiência são apropriadas e sintetizadas a partir de um ideal de homem

demandado pelo modo de produção capitalista e que, por essa razão, tais significações se ancoram em uma imagem incapacitante e improdutiva, fato que repercute no fazer docente e na construção de práticas pedagógicas in/excludentes.

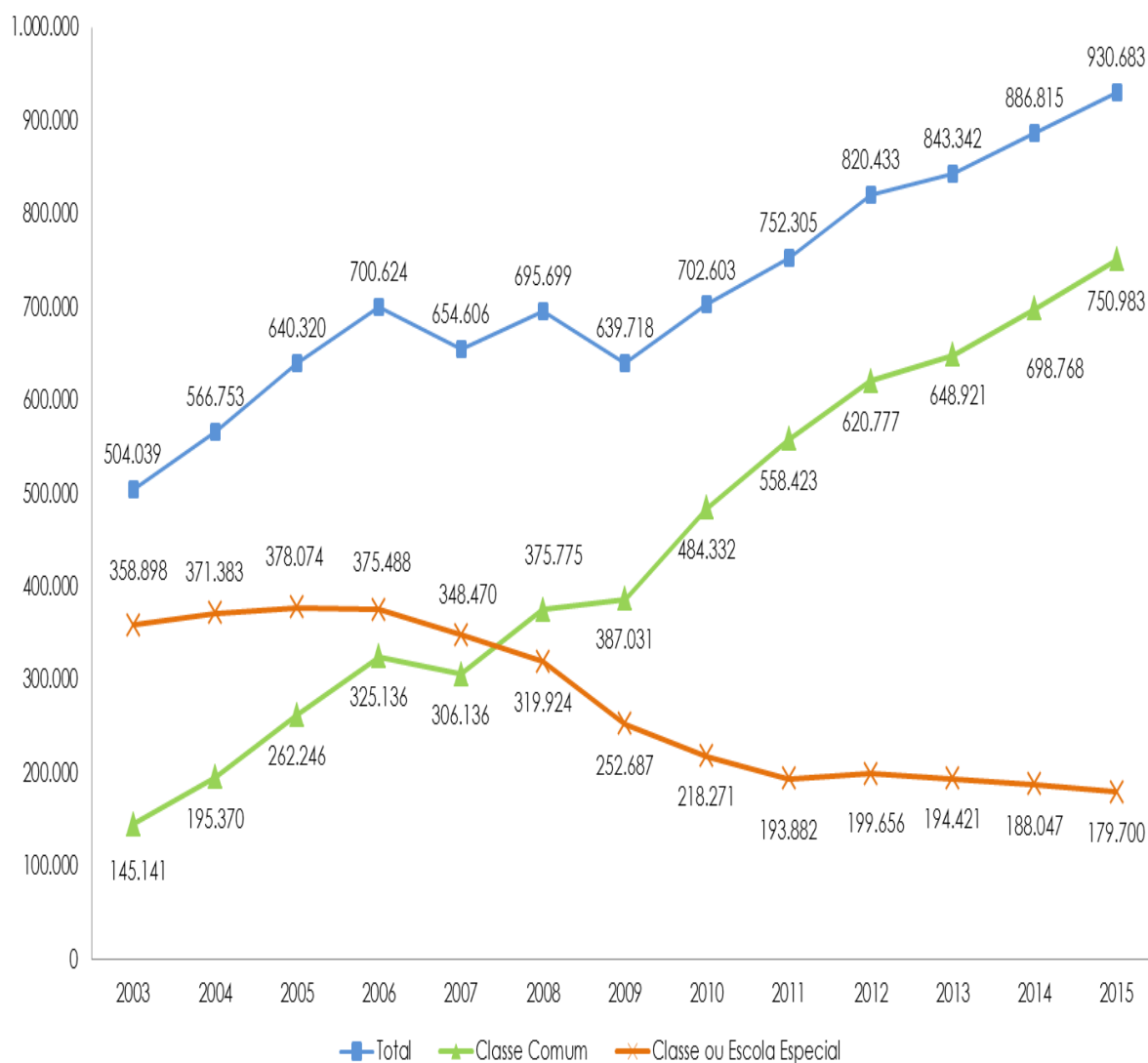
As significações produzidas pelos docentes demonstraram que os alunos que são público-alvo da educação especial não conseguem acessar os conteúdos por questões exclusivamente ligadas à deficiência; sentem-se sozinhos e perdidos no trabalho com a inclusão; o modo como a inclusão é apreendida retrata uma prisão ou castigo e coloca em risco aquilo que apreenderam sobre práticas de ensino; há um sentimento de transgressão, pecado e culpa em decorrência das frustrações relativas aos indicadores de aprendizagem dos alunos com deficiência.

A partir das discussões e resultados apreendidos ao longo desta pesquisa o autor ressalta que a produção da subjetividade dos professores decorre de mediações relacionadas aos processos históricos e culturais que invalidam e incapacitam as pessoas com deficiência. Como conclusão aponta que as significações produzidas pelos professores para a fabricação de incapacidades e desajustes dos alunos com deficiência frente ao projeto de homem e de sociedade perseguidos pela escola, se traduz pelo movimento de resistência ao processo de inclusão escolar.

E ainda, na busca de ampliar nossa compreensão a respeito do fenômeno da inclusão faz-se necessário analisarmos os dados do Censo Escolar, pois traz alguns elementos interessantes que passamos a apresentá-los a seguir, pois contribuem para a construção de um panorama mais completo da inclusão na educação brasileira. O Censo registra uma evolução nas matrículas, de 504.039 em 2003 para 930.683 em 2015, expressando um crescimento de 85%. No que se refere ao ingresso em classes comuns do ensino regular, verifica-se um crescimento de 425%, passando de 145.141 estudantes em 2003 para 760.983 em 2015, conforme demonstra o Gráfico 1 a seguir

Gráfico 1 - Matrículas de estudantes público-alvo da educação especial na Educação Básica:

## Matrículas de estudantes público alvo da educação especial na Educação Básica



Fonte: Censo Escolar – 2019, INEP.

No que se refere às matrículas efetuadas no Ensino Fundamental, nos anos iniciais do 1º ao 5º ano, conforme o Censo da Educação Básica, houve um aumento significativo nos números de matrículas na Educação Especial de 2015 a 2019 (ver Tabela 1).

Tabela 1 - Número de matrículas de educação especial por etapa de ensino – 2015-2019

| TABELA M11                                                                |                 |            |            |           |                 |         |
|---------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------|------------|-----------|-----------------|---------|
| NÚMERO DE MATRÍCULAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL POR ETAPA DE ENSINO – 2015-2019 |                 |            |            |           |                 |         |
| ANO                                                                       | ETAPA DE ENSINO |            |            |           |                 |         |
|                                                                           | Total           | Educ. inf. | Ens. fund. | Ens. méd. | Prof. con./sub. | EJA     |
| 2015                                                                      | 930.683         | 64.048     | 682.667    | 65.757    | 3.306           | 114.905 |
| 2016                                                                      | 971.372         | 69.784     | 709.805    | 75.059    | 2.899           | 113.825 |
| 2017                                                                      | 1.066.446       | 79.749     | 768.360    | 94.274    | 3.548           | 120.515 |
| 2018                                                                      | 1.181.276       | 91.394     | 837.993    | 116.287   | 5.313           | 130.289 |
| 2019                                                                      | 1.250.967       | 107.955    | 885.761    | 126.029   | 4.784           | 126.438 |

Fonte: Censo da Educação Básica: Notas Estatísticas (2020).

E no que se refere à inclusão de alunos na rede municipal em classes comuns, a Tabela 2 abaixo indica que houve um aumento no percentual entre 2015 a 2019 de 97,4% são dados que apontam outro crescimento significativo.

Tabela 2 - Percentual de alunos de 4 a 17 anos da educação espacial incluídos em classes comuns por dependência administrativa – 2015-2019

**TABELA M12**

**PERCENTUAL DE ALUNOS DE 4 A 17 ANOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUÍDOS EM CLASSES COMUNS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – 2015-2019**

| ANO  | DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA |         |         |          |           |         |
|------|----------------------------|---------|---------|----------|-----------|---------|
|      | Total                      | Pública | Federal | Estadual | Municipal | Privada |
| 2015 | 88,4%                      | 95,8%   | 73,4%   | 96,1%    | 95,8%     | 41,0%   |
| 2016 | 89,5%                      | 96,3%   | 79,6%   | 96,6%    | 96,2%     | 44,2%   |
| 2017 | 90,9%                      | 96,8%   | 82,1%   | 97,4%    | 96,6%     | 47,6%   |
| 2018 | 92,1%                      | 97,3%   | 86,7%   | 98,0%    | 97,1%     | 51,8%   |
| 2019 | 92,8%                      | 97,6%   | 90,1%   | 98,3%    | 97,4%     | 56,7%   |

Fonte: Censo da Educação Básica: Notas Estatísticas (2020).

Atualmente, a pesquisa realizada pelo Instituto ALANA traz dados também importantes a respeito da educação e inclusão

A pesquisa foi encomendada pelo Instituto Alana ao Datafolha (2019) e teve como objetivo conhecer as percepções da população brasileira em relação à educação inclusiva nas escolas. A pesquisa contou com amostra significativa em todo o Brasil e apresentou conclusões importantes.

Figura 1 -

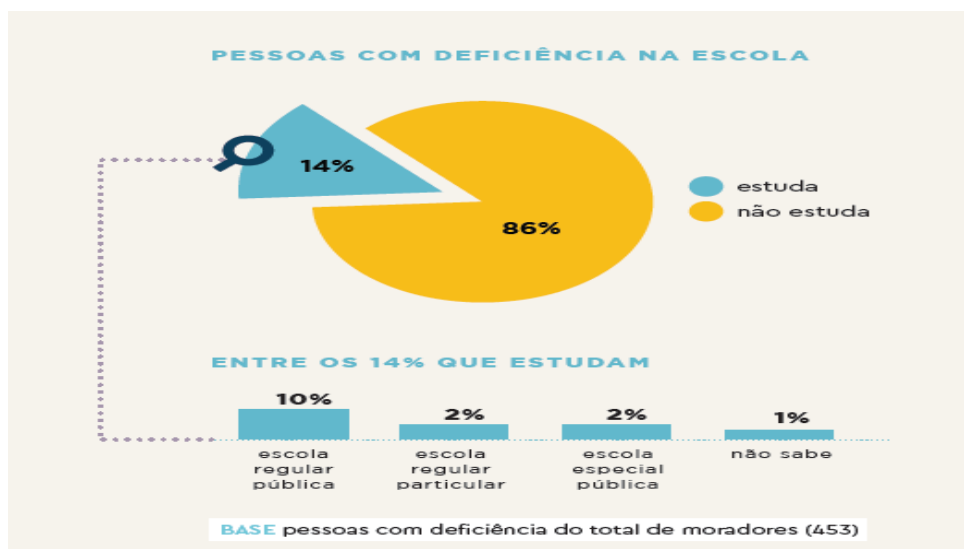
• Foram realizadas **2.074 entrevistas** por todo Brasil, resultando em **7.080 informações** sobre moradores no domicílio do entrevistado, conforme distribuição abaixo:

|                                                      | AMOSTRA      | MARGEM DE ERRO*<br>(EM PONTOS PERCEITUAIS) |
|------------------------------------------------------|--------------|--------------------------------------------|
| <b>POPULAÇÃO</b>                                     |              |                                            |
| <b>ENTREVISTADOS</b>                                 | <b>2.074</b> | <b>2 p.p.</b>                              |
| <b>MORADORES DO DOMICÍLIO</b>                        | <b>7.080</b> | <b>1 p.p.</b>                              |
| <b>PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DO TOTAL DE MORADORES</b> | <b>453</b>   | <b>5 p.p.</b>                              |

\*Margem de erro máxima para mais ou menos, dentro de um nível de confiança de 95%

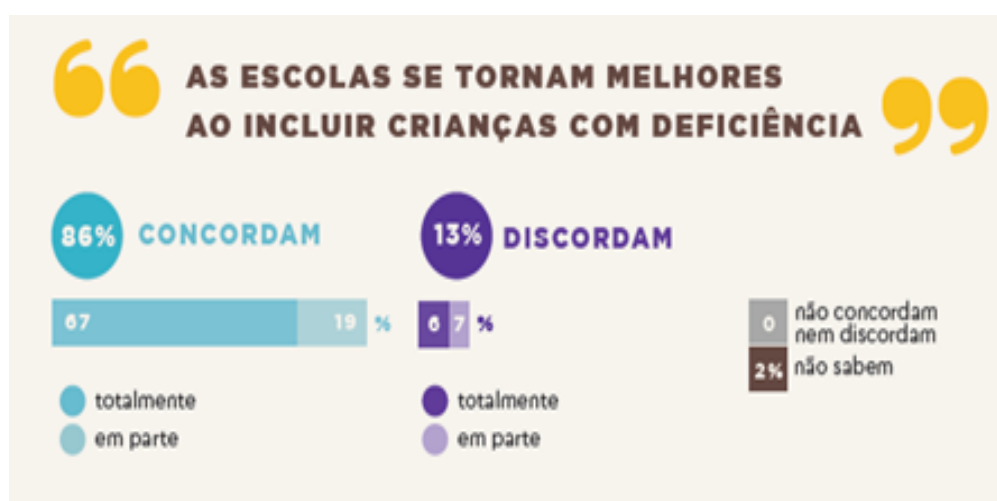
Fonte: Instituto Alana (2019).

Figura 2 -



Fonte: Instituto Alana (2019).

Figura 3 -



Fonte: Instituto Alana (2019).

Figura 4 -

Fonte: Instituto Alana (2019).



Figura 5



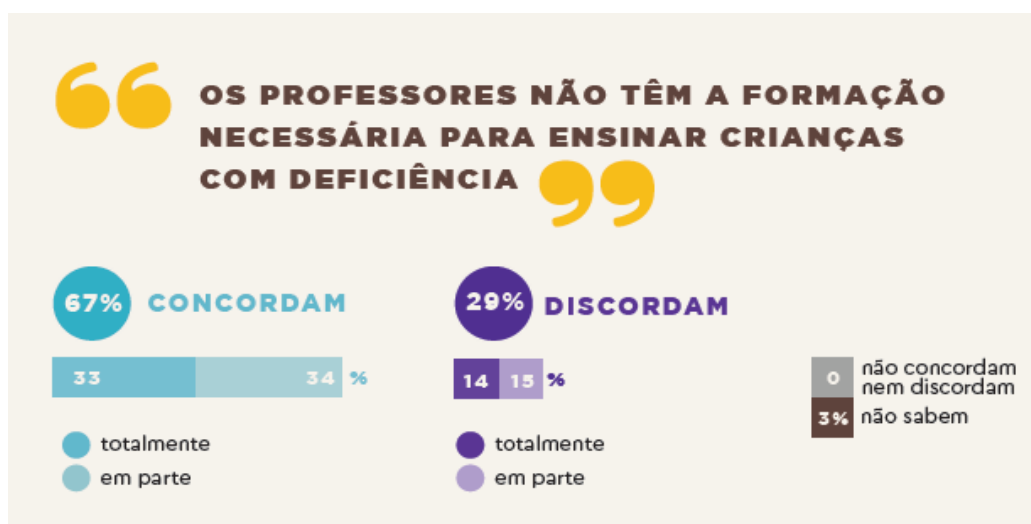
Fonte: Instituto Alana (2019).

Figura 6



Fonte: Instituto Alana (2019).

Figura 7



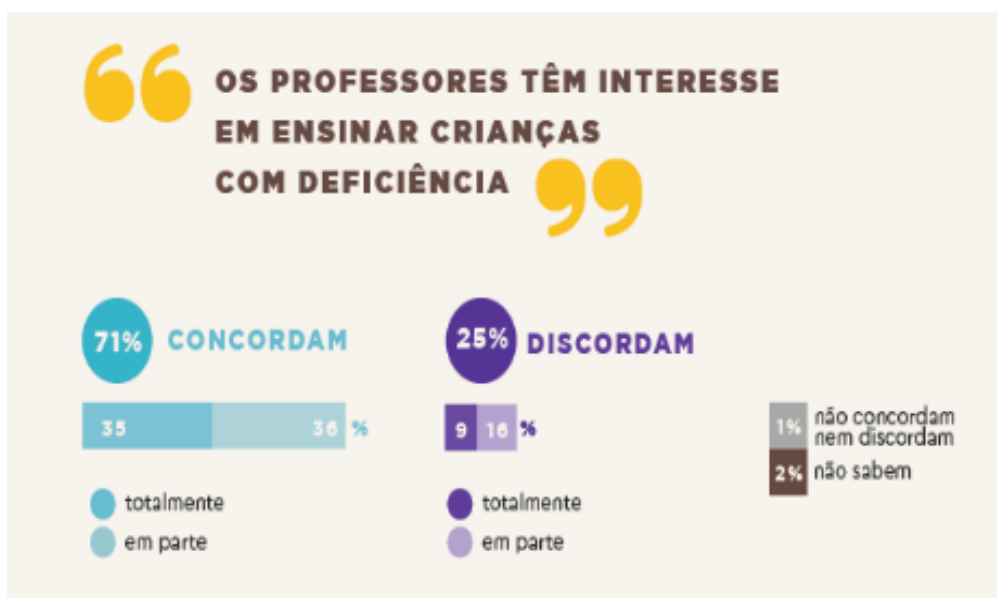
Fonte: Instituto Alana (2019).

Figura 8 -



Fonte: Instituto Alana (2019).

Figura 9 -



Fonte: Instituto Alana (2019).

Figura 10



Fonte: Instituto Alana (2019).

Figura 11 -



Fonte: Instituto Alana (2019).

As percepções favoráveis à educação inclusiva são predominantes na população brasileira adulta: quase 90% concordam com a ideia de que as escolas se tornam melhores com a inclusão; e quase 80% concordam que as crianças com deficiência vão aprender mais na escola inclusiva.

Aproximadamente nove em cada dez brasileiros concordam que os pais de crianças com deficiência têm medo de que seus filhos sofram preconceito na escola.

Quanto ao professor, embora a maioria da população concorde que eles têm interesse em ensinar crianças com deficiência, também é predominante a concordância quando se afirmar que eles não têm a formação necessária para ensiná-las.

A concordância com frases inclusivas é mais expressiva entre os que moram em regiões metropolitanas, entre os mais escolarizados, entre os que pertencem às classes A, B, C e entre os que convivem com pessoas com deficiência no trabalho ou na escola. Pessoas mais velhas tendem a concordar mais com as frases contrárias à educação inclusiva, assim como moradores do interior, com menor escolaridade e classificação econômica.

Diante dos dados acima referidos que apontam um aumento expressivo de crianças que estão sendo inseridas no ensino regular comum e que tem garantido pela Constituição Federal o direito à qualidade no ensino regular, cabe levantar questões que indicam que, na

realidade, os direitos constitucionais destas crianças não estão sendo respeitados, na medida em que, no cotidiano escolar, há uma precariedade no desenvolvimento profissional dos professores.

Concordamos com Bueno (1999, p.18 ) quando nos aponta, “[...] dentro das atuais condições da educação brasileira, não há como incluir crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular sem apoio especializado, que ofereça aos professores dessas classes, orientação e assistência [...]”.

Sendo assim, compreendemos que a educação inclusiva é aquela que oferece um ensino adequado às diferenças e às necessidades de cada aluno e deve ser vista como parte do sistema regular, mas para isso, é indispensável, concordando com Bueno (1999) e Sant’Ana (2005) garantir a formação adequada e contínua do professor.

O conjunto das pesquisas aqui apresentadas nos permite, por um lado, valorizar a expansão e o crescimento da perspectiva inclusiva no campo da educação, reconhecendo uma aceitação crescente das experiências escolares existentes; por outro lado, indicar que há ainda um caminho a ser percorrido que envolve mudanças culturais que superem a visão negativa das deficiências e diferenças e faça a defesa intransigente da formação que qualifica e oferece segurança aos professores que atuam nas escolas onde a inclusão está garantida como preceito constitucional.

## 4 MÉTODO

Neste capítulo, apresentamos os pressupostos teóricos e metodológicos que embasam esta pesquisa, destacando, de modo articulado, as principais categorias que foram utilizadas nas análises interpretativas e explicativas dos dados produzidos. Também apresentamos aqui os procedimentos da pesquisa, tanto de coleta de informações, como de análise; o sujeito e os critérios para sua escolha.

### 4.1 A PESQUISA E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

A presente pesquisa tem como objetivo geral apontar significações constituídas por professores sobre a educação na perspectiva inclusiva, contribuindo para a compreensão da dimensão subjetiva desse fenômeno social. Retomamos a seguir os objetivos específicos já indicados: compreender elementos de subjetividades produzidos pelos professores sobre seus percursos frente aos processos de inclusão; compreender as necessidades e os desafios enfrentados pelos professores na atuação profissional docente; e ampliar a questão considerando a dimensão subjetiva no fenômeno da inclusão.

A psicologia sócio-histórica tem seus fundamentos no pensamento de Lev S. Vigotski (1896-1934) e seus colaboradores, Alexander Romanovich Luria (1902-1977) e Alexis Nikolaevich Leontiev (1903-1979), que tem seus pressupostos teóricos-metodológicos no Materialismo Histórico e Dialético, de Karl Marx (1818-1883) e Friederich Engels (1820-1895).

Conforme Bock (2016, p. 48), nesta busca de compreensão do real, utilizamos as categorias metodológicas do materialismo histórico e dialético, como contradição, totalidade, mediação e historicidade. E categorias teóricas do campo da psicologia para a análise, categorias estas que expressam processos e nos ajudam a pensar as relações que são constitutivas do fenômeno. Essas categorias nos permitem ir além do imediato, da aparência dos objetos para compreendermos sua gênese e seu movimento, contribuindo para pensarmos as relações que constituem o fenômeno estudado.

As categorias se apresentam então como aspectos dos fenômenos, constituídos a partir do estudo do processo, do movimento, da gênese deste último. As categorias de análise devem dar conta de explicitar, descrever e explicar o fenômeno estudado em sua totalidade. São construções ideais (no plano das ideias) que representam a realidade concreta e como tais, carregam o movimento do fenômeno estudado, suas contradições e sua historicidade.

Explicando melhor: temos no início do nosso estudo um fato empírico, que está ao alcance de nossos sentidos. No entanto, os fatos empíricos não podem ser tomados como o fim de nosso estudo, pois assim ficaríamos no nível das aparências. É preciso ir adiante e conhecer o fenômeno em sua concretude, ou seja, é preciso que o pensamento invada o fenômeno e possa desvendar relações e determinações que o constituem e que não ficam evidentes no imediato, ou seja, no nível do empírico. (AGUIAR, 2001, p. 95).

Das categorias da psicologia sócio-histórica trabalhamos, nesta pesquisa com significações (sentido e significado) e dimensão subjetiva.

O termo significações que utilizamos no decorrer deste relatório representa a unidade de sentidos e significados, como propuseram Aguiar e Bock,

[...] sobre as categorias significado e sentido, retomamos a ideia de que elas compõem uma unidade de contrários e que, só nesta condição, nos ajudam a apreender elementos constitutivos e reveladores do sujeito. Para explicitar didaticamente a unidade de sentidos e significados, temos utilizado a denominação de significações, sem que se desconsidere suas particularidades. (AGUIAR;BOCK, 2016, p.54)

Aguiar; Bock (2016, p. 48) nos esclarece que as categorias consideradas metodológicas do materialismo histórico e dialético buscam orientar o pensamento do pesquisador na compreensão do real e as categorias teóricas da psicologia sócio-histórica expressam os processos a partir de um campo do saber e nos ajudam a pensar as relações que são constitutivas no fenômeno estudado Aguiar (2016, p. 48) indica como categorias da psicologia sócio-histórica atividade, consciência, identidade, afetividade, linguagem, pensamento, significações (sentidos e significados) e a dimensão subjetiva.

A leitura dialética nos possibilita “[...] uma análise não dicotômica da realidade, permitindo a apreensão da relação dialética parte-todo, objetivo-subjetivo, externo-interno, afetivo-cognitivo, sentido-significado [...]” (AGUIAR, 2016, p. 264). Desta forma, evitamos que esses polos sejam considerados como posições antagônicas, pois são polos complementares de um mesmo processo (OLIVEIRA, 2005, p. 32). Sendo assim, a categoria “mediação” nos permite entender que essas dimensões não podem ser entendidas de maneira dissociada, mas, devem ser compreendidas como unidade e, sendo assim, considera-se que as significações compõem a atividade docente, do mesmo modo que é na atividade que as

significações se constituem (AGUIAR, 2016, p. 264). Esta categoria tem a função de ser o centro organizador dessa relação (AGUIAR; OZELLA, 2016).

Quando buscamos compreender a relação de mediação entre dois elementos implica entender como cada um deles, conforme afirma Kosik, pode:

De um lado, definir a si mesmo, e de outro definir o todo; ser ao mesmo tempo produtor; ser revelador e ao mesmo tempo determinado; ser revelador e ao mesmo tempo decifrar a si mesmo; conquistar o próprio significado autêntico e ao mesmo tempo conferir um sentido a algo mais. Esta recíproca conexão e mediação da parte e do todo significam a um só tempo: os fatos isolados são abstrações, são momentos artificialmente separados do todo, os quais só quando inseridos no todo correspondente adquirem verdade e concreticidade. Do mesmo modo, o todo de que não foram diferenciados e determinados os momentos é um todo abstrato e vazio. (KOSIK, 1976, p. 49)

Aguiar (2016, p. 264), “[...] a categoria Mediação ajuda-nos na compreensão de que não existem relações diretas, imediatas quando buscamos apreender o sujeito [...]”. Mesmo aquelas que aparentam ser assim, contém, em sua essência, múltiplas determinações as quais, na e pela relação de contradição que mantem, engendram o processo de constituição em que cada fenômeno, “[...] ao realizar-se, cria o outro [...]” (MARX, 1857, 1999, apud AGUIAR; MACHADO, 2016, p. 264). Sendo assim, faz-se necessário, o uso de outra categoria importante: a historicidade. Essa categoria diz respeito a um movimento permanente que, enquanto humanos estamos inseridos, que se constitui na relação dialética com o social e a história. E nesta relação com a natureza e com outros humanos, construímos a nossa própria história. Assim, falamos de um humano constituído numa relação dialética com o social e com a história, e, como tal, sua gênese e constituição devem ser analisadas. Neste sentido, a busca por compreender a relação entre a história de cada um, a que é experimentada diretamente pelo sujeito individual, e a história social, é algo essencial para a apreensão sobre realidade e o sujeito.

Trata-se de um movimento é determinado por relações de forças dialeticamente articuladas, as quais se constituíram no decurso da existência cotidiana dos acontecimentos do nosso cotidiano e são constituídos pela totalidade histórica, entendida sempre como em movimento, como própria de um período determinado. (AGUIAR; MACHADO, 2016, p. 264).

Na perspectiva da psicologia sócio-histórica a categoria “historicidade” possibilita a compreensão deste movimento apontando neste processo histórico como as mudanças e transformações foram se constituindo.

A categoria “contradição” é também ferramenta importante na construção de nossas leituras e análises, por ser característica de tudo o que existe. “[...] a contradição e sua superação são a base do movimento de transformação constante da realidade [...]” (BOCK, 2015, p. 44). Na relação do objeto com o mundo as contradições vão se constituindo, caracterizando o fenômeno e permitindo compreendê-lo e explicá-lo na sua totalidade, sem excluir aspectos que o constituem.

A categoria “totalidade” é a que nos permite ler e compreender os fenômenos a partir de suas múltiplas determinações e as relações entre esses aspectos que compõem uma totalidade dialética, contraditória, que se movimenta, transformando os fenômenos.

Das categorias teóricas da psicologia sócio-histórica destacamos a dimensão subjetiva dos fenômenos sociais e as significações (sentidos e significados).

A categoria “dimensão subjetiva” permite-nos apreender os elementos de subjetividade que estão presentes nos fenômenos, em nosso caso a educação, entendida como um processo social, constituída por sujeitos ativos e históricos que, ao produzirem coletivamente os fenômenos sociais se põem no mundo fazendo com que esses fenômenos apresentem aspectos referentes exatamente à presença dos sujeitos. Os professores, em seus percursos nos processos de inclusão, apresentam necessidades, enfrentam desafios e atuam de forma transformadora, constituindo significações que, postas em um espaço de intersubjetividades, passam a constituir parte dos fenômenos como uma dimensão subjetiva. Desta forma, alguns elementos são necessários de serem apontarmos para maior compreensão desta categoria teórica que nos referenciou neste estudo.

Segundo Bock e Aguiar (2016, p. 49):

[...] a realidade objetiva e material que encontramos na educação, como processo social, possui uma dimensão constituída por elementos de natureza simbólica ou psicológica. Essa dimensão é caracterizada por elementos de significação (valores, sentimentos, ideias, significados) que se encontram ancorados na subjetividade e objetivados na realidade social e nas relações vividas entre os humanos.

Outro aspecto importante é que,

A dimensão subjetiva da realidade estabelece a síntese entre as condições materiais e a interpretação subjetiva dada a elas. Ou seja, representa a expressão de experiências subjetivas em um determinado campo material, em um processo em que tanto o polo subjetivo como o objetivo transformam-se. (BOCK; GONÇALVES, 2009, p. 143).

A dicotomia existente entre subjetividade-objetividade “impediu uma visão dialética de uma relação entre um sujeito ativo e um mundo que se transforma pela ação humana, produzindo no sujeito mudanças “[...] a dicotomia ao separar sujeito e objeto, naturalizou o humano [...]”. (BOCK; FURTADO, 2020, p. 21)

A separação entre objetividade e subjetividade leva a uma naturalização tanto dos aspectos subjetivos como dos aspectos objetivos, que, em última instância, faz com que esses aspectos pareçam independentes uns dos outros. A partir do momento em que são tomados como independentes, passam a ser vistos como autônomos, com movimento próprio e natural (BOCK; GONÇALVES; FURTADO, 2015, p. 60).

Neste estudo, a dimensão subjetiva apresentou-se como uma referência importante, uma meta onde as significações pesquisadas se ancoram para constituírem uma dimensão do fenômeno, marcando e destacando a presença dos sujeitos na constituição dele. As significações são elementos da dimensão subjetiva, ou seja, no caso de nosso estudo, as significações constituídas pela professora entrevistada sobre a educação na perspectiva inclusiva são elementos do fenômeno em sua totalidade; são aspectos constituídos pelos sujeitos, como significações, que, se põem na objetividade e passam a fazer parte do fenômeno. Nosso estudo pesquisou as significações e indicou a possibilidade de compreendê-las como aspecto da dimensão subjetiva.

Bock e Gonçalves (2009, p. 140) apontam que os fenômenos da realidade são multideterminados e que são caracterizados por relações que se estabelecem para criar a aparência que conhecemos. Essas relações são invisíveis aos nossos olhos, pois são constitutivas dos fenômenos em seu movimento e processo. Nas palavras de Aguiar e Bock “[...] nosso interesse, no campo da Educação, é exatamente poder analisar o processo educacional na sua objetividade, reconhecendo nele a existência de aspectos ou produtos que são subjetivos [...]” (2016, p. 50).

A categoria das significações está constituída pelas categorias “sentido” e “significado”, e, neste processo de apreensão das mediações sociais constitutivas do sujeito, com o intuito de compreendermos como esse sujeito se movimentou e se transformou no

decorso de sua existência, a categoria “sentidos” e “significados” (significações) são os recursos, as lentes pela qual se dará esta apreensão.

Sendo assim, faz-se necessário uma compreensão preliminar sobre a relação pensamento/linguagem, sem perdermos de vista a constituição dialética do homem. Neste processo de constituição do homem que ocorrem nas relações que estabelecem no cotidiano, ele modifica o social; transforma o social em psicológico e se transforma, e cria a possibilidade do novo.

Neste processo de constituição do homem, a linguagem tem uma função primordial neste processo de constituição do homem. Aguiar e Bock (2016, p. 303) “[...] a palavra, signo por excelência, representa o objeto na consciência. [...] os signos representam uma forma privilegiada de apreensão do ser, pensar e agir do sujeito [...]”.

Aguiar; Ozella (2016) ao se referir a categorias sentido e significado, nos esclarece que “[...] ambas, de modos diferentes, nos oferecem recursos para nos aproximarmos daqueles aspectos mais próprios da singularidade do sujeito, ou seja da sua dimensão subjetiva [...]” (p.13). Contudo, uma vez que o “[...] significado da palavra pode modificar-se em sua natureza interior, modifica-se também a relação do pensamento com a palavra [...]” (VIGOTSKI, 2001, p. 408).

Os significados, nos esclarece Aguiar (2013, p. 304), que embora sejam mais estáveis, “[...] eles também se transformam no movimento histórico, momento em que a sua natureza interior se modifica, alterando, conseqüentemente, a relação que mantém com o pensamento, entendido como um processo [...]”.

Para Vigotski (2001), sentido se refere a “[...]um agregado de todos os fatos psicológicos que surgem na nossa consciência, como resultado da palavra [...]”, sendo o significado uma produção pela história, socializados com outros, permitindo assim a comunicação humana e colaborando a constituição do psiquismo.

Outro aspecto importante da categoria diz respeito ao modo de apreendê-los em nossas análises, pois, como afirma Aguiar; Ozella (2013, p. 304):

É preciso compreendê-lo como sendo constituídos pela unidade contraditória do simbólico e do emocional. Dessa forma, na perspectiva de melhor compreender o sujeito, os significados constituem o ponto de partida: sabe-se que eles contêm mais do que aparentam e que, por meio de um trabalho de análise e interpretação, pode-se caminhar para as zonas mais instáveis, fluidas e profundas, ou seja, para as zonas de sentido.

O sentido é muito mais amplo que o significado, como afirma González Rey, (2003, apud AGUIAR; OZELLA, 2013, p. 305) o sentido subverte o significado, já que o significado constitui a articulação dos eventos psicológicos que o sujeito produz ante a realidade. O sentido traz as necessidades que, muitas vezes, não se realizaram, mas que mobilizam o sujeito, constituem o seu ser, geram formas de colocá-lo na atividade. A categoria “sentido” destaca, assim, a singularidade historicamente construída.

Nosso estudo trabalhou com a categoria “significações” por considerar que sentidos e significados se imbricam em uma relação dialética constituindo o que chamamos de significações. Nossa pesquisa não se deteve em analisar com destaque os sentidos e significados, por isso passamos a denominar de significações o que pretendemos estudar e destacar em nossa pesquisa e em nossas conclusões.

#### 4.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÃO

Na presente pesquisa utilizamos entrevistas inspiradas na dinâmica conversacionais de González Rey (2015, p. 126); segundo o autor:

[...] a conversação é um processo cujo objetivo é conduzir a pessoa estudada a campos significativos de sua experiência pessoal, os quais são capazes de envolvê-la no sentido subjetivo dos diferentes espaços delimitadores de sua subjetividade individual. A partir desses espaços, o relato expressa, de forma crescente, seu mundo, suas necessidades, seus conflitos e suas reflexões, processo esse que envolve emoções que por sua vez, facilitam o surgimento de novos processos simbólicos e de novas emoções, levando à trama de sentidos subjetivos.

Desta forma, optamos por realizar uma entrevista com roteiro básico de referência com questões norteadoras que contemplasse os objetivos da pesquisa.

Buscamos identificar as concepções dos professores dos anos iniciais do ensino regular, quanto aos desafios encontrados no desenvolvimento e implantação da educação na perspectiva inclusiva e seus processos no ensino regular, assim como, o conhecimento e a utilização de recursos e estratégias utilizadas em sala de aula e no ambiente escolar. Como critério de análise buscamos saber se o professor se percebe como protagonista desta

educação com perspectiva inclusiva e se compreende a proposta como valorização da diversidade humana.

Para atender aos objetivos propostos nesta pesquisa dividimos a conversação em duas partes, sendo assim configurado o roteiro de referência (ver Apêndice 2):

Parte 1 - Identificar as concepções do professor a respeito da Educação na perspectiva Inclusiva.

Parte 2 - Identificar o conhecimento e a utilização de recursos e estratégias durante o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula na perspectiva inclusiva.

Concepções e práticas formaram um todo sobre a experiência do professor. Das falas apresentadas procuramos organizar, por meio dos núcleos de significação, as significações presentes, permitindo indicar contradições e aspectos constitutivos de uma dimensão subjetiva do fenômeno.

#### 4.3 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE: OS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO

Para a análise das falas produzidas pelos sujeitos da pesquisa nos utilizamos do procedimento de análise núcleos de significação de Aguiar e Ozella (2016). Os procedimentos privilegiam a análise das significações produzidas pelos professores sobre o fenômeno da inclusão.

Pelo procedimento indicado, toma-se, inicialmente, as falas do(s) sujeito(s) na íntegra e depois de uma leitura flutuante pode-se apontar trechos da fala que carregam possíveis significações sobre o objeto da pesquisa – os pré-indicadores. Organiza-se, a partir destes pré-indicadores, os indicadores de significações. Por fim indica-se núcleos que carregam, expressam e sintetizam as significações. Retomamos esse procedimento abaixo.

##### 4.3.1 A análise dos dados

Por considerarmos a singularidade dos indivíduos concretos que estão envolvidos nesta pesquisa e por valorizarmos os significados e sentidos que esses professores atribuem aos processos de inclusão, optamos por utilizar o procedimento de análise núcleos de significação, visto que este procedimento contempla os objetivos da pesquisa que se utiliza de categorias comuns ao referencial teórico adotado no trabalho.

Esta abordagem se fundamenta, em grande parte, nas contribuições da psicologia sócio-histórica, que parte do pressuposto que a produção de sentidos resulta de um

movimento complexo e dialético entre a subjetividade do sujeito e as condições históricas e sociais nas quais ele se constitui.

De acordo com Vygotsky (1991), não existe método alheio a uma concepção de realidade, de relação homem-mundo. Desta forma, estamos falando de um “[...] homem que se constitui em uma relação dialética com o social e a história, sendo ao mesmo tempo único, singular e histórico. Um homem que ao nascer é candidato à humanidade, mas somente a adquire no processo de apropriação do mundo [...]” (AGUIAR, 2006, p. 11). Deste modo, o sujeito em nossa pesquisa é visto como alguém único, singular, mas ao mesmo tempo como um ser histórico e social.

Reportamo-nos a Vygotsky (2001), mais uma vez, para pensarmos a apreensão das significações do sujeito por meio das palavras/signos como ponto de partida. Mas para compreender a fala de alguém não basta apreender suas palavras, é preciso apreender seu pensamento, sempre emocionado. Desse modo, a pesquisa tomará as falas dos sujeitos como ponto de partida, para daí caminharmos na busca dos significados e sentidos por eles produzidos. Para tanto, necessitamos utilizar categorias que nos permitam alcançar nosso objetivo, o que ao nosso ver, justifica a utilização e mesmo a centralidade das categorias “significado” e “sentido”.

A análise da fala da professora escolhida como sujeito da pesquisa, se apoia nos procedimentos utilizados por Ozella e Aguiar (2006) denominados de “núcleos de significação”. Essa metodologia permite a apreensão dos sentidos subjetivos produzidos e expressos por meio de discursos complexos, contraditórios, lacunares, mas que revelam as formas de pensar, sentir e agir de um sujeito que é, ao mesmo tempo, singular e coletivo. Diante do material coletado, gravado e transcrito iniciamos, com várias leituras do material, um procedimento técnico denominado de leitura “flutuante”, visando uma familiaridade com o conteúdo das falas e sua subsequente apropriação por parte do pesquisador. Nesse momento, a palavra com significado é a primeira unidade que se destaca no conjunto da fala dos sujeitos que se dá sempre em referência ao contexto histórico e social no qual se constitui.

Essa etapa permitiu organizarmos uma série de indicadores que permitiram a construção dos ‘núcleos de significação’. Tais indicadores dizem respeito aos diferentes temas que emergiram com maior frequência nas falas, identificados por meio de repetições, reiteraões e que, justamente por isso, indicam a importância enfatizada nos discursos dos professores.

Tal importância é também perceptível pela carga emocional presente nos discursos, pelas ambivalências e contradições, silêncios, hesitações. Compusemos um quadro amplo e

abrangente de temas que reagrupados por semelhança ou complementaridade, possibilitou a organização dos núcleos de significação.

Os critérios básicos para a filtragem desses indicadores foi a relação que mantêm com os objetivos da investigação. Constituímos, assim, os núcleos de significação.

Os quatro núcleos constituídos na análise permitiram as conclusões sobre as significações, objeto do próximo capítulo.

#### 4.4 O SUJEITO DA PESQUISA

A seleção de uma professora deu-se a partir de análise preliminar de documentos (Projeto Político Pedagógico) de escolas que apresentassem indicadores de desenvolvimento a respeito das implantações do Plano Nacional da Educação Especial na Perspectiva Educação Inclusiva – PNEEPEI (2008).

Logo após a escolha da unidade escolar como referência, iniciou-se a escolha de professores que, segundo o olhar da equipe técnica da escola, correspondia como um profissional docente que em sua dinâmica de trabalho desenvolvia o mesmo pautado nas diretrizes prescritas pela política da educação inclusiva e que nas palavras da equipe técnica que possuíam um “perfil inclusivo”. Que conforme Gonzalez Rey (2015) aponta:

[...] Esse tipo de pesquisa qualitativa [...] não exclui o trabalho com sujeitos individuais; na realidade o pressupõe, porém os sujeitos não serão escolhidos ao acaso, mas eleitos entre os que tiveram uma participação mais significativa em relação aos objetivos da pesquisa. Os sujeitos individuais selecionados serão uma via essencial para o aprofundamento das informações implicadas no desenvolvimento do modelo teórico em construção. Tais sujeitos individuais representam o que autores, como Denzin, Lincoln e Guba, entre outros, têm definido como informantes-chaves: são aqueles sujeitos capazes de prover informações relevantes que, em determinadas ocasiões, são altamente singulares em relação ao problema estudado. (GONZÁLEZ REY, 2015, p. 111).

A partir desta análise e observações preliminares e tendo em vista os objetivos desta pesquisa, realizou-se a escolha de 01 professora dentre os 24 professores na unidade escolar,

dessa forma, apresento a seguir os critérios de seleção que foram escolhidos para atender aos objetivos da pesquisa.

Foram elencados os seguintes critérios:

1. Ter mais de 15 anos no exercício da docência;
2. Ser professor dos anos iniciais do ensino regular (1º ao 5º ano);
3. Ter tido experiência anterior ou atual em sala de aula com alunos com necessidades educacionais especiais no processo de aprendizagem.

O Quadro 2 abaixo sintetiza a caracterização do sujeito pesquisado:

Quadro 2 – Caracterização do sujeito da pesquisa

| Identificação | Sexo | Idade | Formação Profissional                           | Anos de docência | Anos de serviço público Municipal |
|---------------|------|-------|-------------------------------------------------|------------------|-----------------------------------|
| Prof. S.      | F    | 52    | Pedagogia<br>Pós-graduação em<br>Psicopedagogia | 32 anos          | 32 anos                           |

Fonte: elaborada pelo autor.

#### 4.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

No que concerne aos procedimentos éticos, nossa preocupação centrou-se em proteger os sujeitos envolvidos de danos físicos e psicológicos e velar para que seus direitos não fossem violados. Desta forma, a pesquisa contou com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Plataforma Brasil) com o Parecer nº 5.216.121 que avaliou tanto os aspectos éticos quanto os metodológicos.

Sendo assim, após a aprovação, entramos em contato com o sujeito da pesquisa, tomando alguns procedimentos éticos e deontológicos, como a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 1), dirigido ao sujeito participante da pesquisa,

para a autorização da utilização de suas informações por meio de gravação em áudio e transcrição impressa.

A pesquisa congregou os referenciais preconizados na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, e também foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC-SP, o qual tem por objetivo avaliar e garantir o cumprimento dos aspectos éticos das pesquisas nacionais que envolvem seres humanos, de forma defender os interesses do participante da pesquisa, tendo em vista a garantir de sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Portanto, nos comprometemos em garantir o anonimato do sujeito e o local onde realizamos as entrevistas, pois estes poderiam produzir identificação do sujeito.

## **5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RESULTADOS**

O objetivo geral desta tese foi compreender as significações sobre a educação na perspectiva inclusiva constituídas por professores e expressas na fala de uma professora que acumula experiência de trabalho neste campo, apontando para a dimensão subjetiva do fenômeno. O objetivo específico foi apreender elementos de subjetividades produzidos pelos professores sobre seus percursos frente aos processos de inclusão, compreender as necessidades e os desafios enfrentados pelos professores na atuação profissional docente e desta forma ampliar a questão considerando a dimensão subjetiva do fenômeno da educação de perspectiva inclusiva.

Como critério de análise buscamos saber se o professor se percebe como protagonista desta educação com perspectiva inclusiva e se compreende a proposta como valorização da diversidade humana.

Os núcleos de significação constituídos a partir da fala do sujeito da pesquisa são quatro:

1. Espaço escolar inclusivo: lugar de pertencimento.
2. Educação inclusiva: construção em parcerias.
3. Avaliando o cotidiano escolar inclusivo.
4. Formação como necessidade: trazer luz ao trabalho do professor.

O material da transcrição e a organização do quadro com os pré-indicadores e indicadores, assim como os núcleos se encontram nos apêndices 4 e 5 respectivamente.

## 5.1 NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO 1: ESPAÇO ESCOLAR INCLUSIVO: LUGAR DE PERTENCIMENTO

Neste núcleo a professora expressa suas concepções, percepções e valores sobre como compreende a partir de sua experiência e prática docente a educação na perspectiva inclusiva e, as mudanças que ocorreram na escola e seus desdobramentos com a implantação desta nova perspectiva.

Este núcleo foi construído a partir do agrupamento de dois indicadores:

- Concepção de educação na perspectiva inclusiva.
- Mudanças ocorridas com a educação inclusiva.

Os indicadores foram reunidos agrupados neste núcleo por manifestarem dois movimentos que estão articulados entre si, e deste modo trazem consigo elementos importantes para nossa reflexão, ou seja, como a professora significa a educação na perspectiva inclusiva e como percebe as mudanças no ambiente escolar a partir desta concepção.

[...] no entendimento da inclusão seria colocar as crianças com acesso à educação formal como as outras crianças do Ensino Fundamental dos 6 aos 11 anos, no caso Fundamental I. Mas era, é um pouco maior do que colocar a criança na sala de aula, acredito que incluir essa criança é tornar essa criança parte membro desse grupo. Então às vezes falam assim, **eu estou incluindo a criança, mas, para mim é um movimento de via dupla, porque as crianças que estão na sala de aula elas também estão sendo incluídas nesse universo de uma criança que traz uma deficiência, e que elas não estão habituadas, muitas vezes visivelmente porque é comportamental, e é preciso fazer essa ponte.**

**Então incluir não é somente a criança que traz essa deficiência, essa participação dentro de um grupo, mas incluir um grupo na vida dessa criança, na história dessa criança.**

E isso vale também para o professor, então, **enquanto o professor que lida com a inclusão é preciso reaprender, porque a forma de trabalhar na sala de aula** ela vai precisar de alguma maneira tornar essa criança com pertencimento a um grupo, ela pertence a esse grupo.

Embora seja notório muitos avanços no desenho de uma sociedade mais inclusiva e, principalmente, em uma perspectiva mais inclusiva e, menos excludente, como ideais a serem perseguidos, ainda observamos alguns elementos compondo as significações que estão referenciados em concepções superadas pela perspectiva inclusiva. Ou seja, as significações carregam aspectos contraditórios que indicam concepções antigas e excludentes convivendo com elementos novos, relacionados à perspectiva inclusiva. Isto indica o movimento que vem sendo feito pela entrevistada na tentativa de superar visões tradicionais, que ela mesma critica, mas que não são de fácil superação. Mas há movimento!

Observa-se que a professora, pelo modo como significa a educação inclusiva quando a qualifica como sendo “um movimento de mão dupla”, ou seja, “não é somente incluir a aluno deficiente ao grupo (sala de aula), mas, também incluir o grupo (sala de aula) na vida e na história deste aluno”, apresenta uma concepção legítima e pertinente à perspectiva mais avançada, mas, a professora, ao fazer sua afirmação, associou de imediato a alunos com “deficiências”. Por quê? Faz-se necessário ressaltarmos esta significação por se tratar de uma fala recorrente no ambiente escolar quando estamos abordando a temática da inclusão ou educação inclusiva. A referência à deficiência é sempre recorrente e, de certa forma, faz uma relação da inclusão com a presença dela, apesar de haver uma indicação de que a perspectiva inclusiva não se restringe a esta condição.

As falas mantêm o aluno com deficiência no centro da concepção inclusiva. Não há uma superação completa desta visão, permitindo o avanço para uma concepção de que toda a educação é inclusiva porque permite e estimula a convivência da diferença e da diversidade. Ela busca escapar da restrição ao aluno com deficiência afirmando que inclusão não é “somente incluir o aluno..., mas também...”, mas não dá o salto final para uma visão mais ampla. Os desafios do trabalho, com certeza estão na base desta dificuldade. O aluno com deficiência parece ocupar um espaço grande nas preocupações do cotidiano da professora. Toma como desafio e pretende conseguir, mas a etapa em que se encontra ainda é de formação e avanço da concepção tradicional e superada pelas teorias, mas presente ainda na prática do trabalho docente.

Para Carvalho (2014) a distância entre o concebido e o realizado pode ser explicada pela própria compreensão que se tem da inclusão. As questões relacionadas a esta temática são predominantemente discutidas em fóruns de Educação Especial, desta forma, levanta a falsa ideia ou ideia restrita de que a proposta é apenas para aqueles que têm apresentado deficiências e compõem o conjunto de seus alunos. A autora aponta que são percepções

indicadoras, tanto de desinformação, quanto da implementação das práticas inclusivas com alunos que frequentam classes e escolas especiais inserindo-os em turmas do ensino regular.

A educação inclusiva pode ser definida como “[...] a prática da inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas [...]” (STAINBACK, 1999, p. 21). Diante disso, quando pensamos na educação inclusiva e seus processos, estamos nos referindo a um fenômeno amplo e com maior abrangência do sistema educacional. A educação inclusiva é uma proposta de tornar a escola acessível, garantindo a participação de todas as pessoas com toda a diversidade que trazem para o ambiente escolar.

Ao analisar essa questão Bueno (1999) afirma que a inclusão considera a inserção de alunos por meio de outro ângulo, isto é, aquele que reconhece a existência de inúmeras diferenças (pessoais, linguísticas, culturais, sociais etc.). Ao reconhecê-las, mostra a necessidade de mudança do sistema educacional que, na realidade, não se encontra preparado para atender a essa clientela.

A professora, quando traz a questão da necessidade de o professor reaprender a lidar com os processos inclusivos, e aponta o sentimento de “pertencimento” deste aluno ao grupo e vice-versa, embora seja muito pertinente e necessário no processo, exige avanço, ir além de uma mera integração, de uma socialização em sala de aula pois, corre-se o risco de não intervir nas reais necessidades destes alunos. É um movimento muito comum entre os professores e unidades de ensino, este talvez seja um dos movimentos mais desafiadores a ser superado no processo de escolarização do aluno com necessidades educativas específicas, ou seja, a superação da mera socialização ou integração. O foco deve ser no avanço em relação ao desenvolvimento e aprendizagem destes alunos.

Observa-se que as experiências obtidas como docente, articuladas a outras que vivenciou como formadora de professores em outras situações, vão constituir os valores, modos de agir, afetos, e atitudes, ou seja, os sentidos que a impulsionam ao modo como lida com a inclusão e também como se posiciona frente aos desafios da educação inclusiva.

Podemos perceber que a professora possui uma preocupação com a falta de acessibilidade atitudinal que se faz presente, a necessidade de o professor ter que “reaprender a lidar com a inclusão em sala de aula”, demonstra a ausência de um dispositivo no ambiente

escolar que promova neste espaço a inclusão escolar, tornando as escolas mais receptivas às necessidades de todos os alunos.

Neste aspecto, percebemos em sua compreensão um movimento de superação, frente a uma visão dicotômica de naturalizar o fenômeno social (GONÇALVES; BOCK, 2003; GONÇALVES; BOCK, 2009; GONÇALVES; BOCK; FURTADO, 2015) são implicações da visão dicotômica:

[...] desconsiderar os fenômenos como tal, reduzindo-os à condição de mero contexto em que acontecem os fenômenos da individualidade; deixar de perceber as mediações que produzem, efetivamente, os fenômenos sociais e que devem ser consideradas para a sua transformação (GONÇALVES; BOCK; FURTADO, 2015, pág. 37).

É possível, identificarmos um compromisso e responsabilidade da professora quanto à aprendizagem de todos os alunos, bem como com os pares neste processo. Possibilitar que todos os alunos, efetivamente, possam se sentir parte integrante do espaço escolar, do ambiente educacional, sendo aceitos e apoiados por seus pares e pelos demais atores da escola, é a essência da educação inclusiva.

[...] a educação inclusiva [...] ela não inclui as nossas crianças quando coloca essa criança no espaço físico, que é o espaço escolar, ela deve incluir essa criança quando atende as necessidades dela.  
Então traz realmente vários desafios, traz uma grande dificuldade eu acredito, mas pelas experiências sempre há um fruto, sempre tem as conquistas, tem as dificuldades, mas temos também as conquistas.  
A escola precisa entender que o aluno não é do professor, ele é aluno da escola.  
[...] não pode ser ensaio e erro, educação é mais do que ensaio é erro.  
Então, eu tenho dificuldade para separar, porque quando eu penso incluir, eu penso no todo.  
E essa relação com as crianças quando a gente está trabalhando na inclusão, ela te refaz enquanto professor, porque o seu olhar, ele tem outro, eu não posso admitir que aquela criança não vai conseguir aprender.

A educação inclusiva é um movimento que provoca uma reflexão, faz a escola repensar a sua função social, conforme Jiménez (1997), deixar de ser a escola da homogeneidade e passe a ser a escola da heterogeneidade, para que a escola da discriminação dê lugar à escola aberta a todos. Para Mitjáns Martínez, a perspectiva inclusiva propicia uma

mudança da escola, alterando essencialmente elementos que tradicionalmente estruturais de funcionamento, como a padronização e a homogeneização do ensino, que possuem como pano de fundo “[...] critério subjacente de universalidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento [...]”. (2017, p. 101).

A professora ao relatar suas significações, a respeito das mudanças ocorridas pelo processo da educação inclusiva, descreve que ocorreram avanços na escola, a respeito de aquisições de recursos materiais, instrumentos importantes para a acessibilidade arquitetônica no ambiente escolar, eliminando assim as barreiras que podem impedir o real atendimento às necessidades específicas de seu alunado: “[...] hoje a escola dispõe de vários recursos, [...] A diretora, no caso a escola em si, eles adaptaram com rampas, a acessibilidade para as crianças que usam cadeiras, as crianças que têm deficiência motora, fizeram uma adaptação[...]”.

Todas essas implementações estão previstas na legislação, são relevantes para o processo de escolarização dos alunos, mas, ainda percebemos a falta de investimento do poder público na construção de um referencial comum de educação inclusiva e inclusão junto aos professores, investir no material humano, em sua compreensão sobre do que estamos falando quando estamos tratando de educação inclusiva ou mesmo de inclusão. Se realmente queremos proporcionar uma mudança nas ações da comunidade escolar necessitamos de fato, criar condições reais e concretas de desenvolvimento profissional sobre esta temática.

Quando pensamos em inclusão nos remetemos ao que nos afirma Ferreira, “inclusão diz respeito, a melhorar a escola para todos e combater qualquer forma de exclusão, segregação e discriminação no contexto escolar, [...] promoverá oportunidades igualitárias de participação, onde todos tenham e sejam considerados com o mesmo valor [...]” (2007, p.22).

A autora a partir de sua experiência como formadora, aponta ainda, como algo fundamental, que antes de trabalharmos com o alinhamento conceitual, julga ser imprescindível uma reflexão junto aos educadores a respeito de uma profunda “[...] compreensão da exclusão na realidade educacional brasileira; os direitos humanos e a legislação existente (políticas públicas) [...]” (FERREIRA, 2007, p. 22).

Neste processo reflexivo, ainda um movimento em transformação no ambiente escolar, é fundamental que o educador compreenda esse par dialético exclusão - inclusão no contexto educacional, pois a clareza deste processo oferece os alicerces para o desenvolvimento de uma prática de ensino inclusiva e a promoção de mudanças consistentes em sua prática educacional.

[...] Então, antigamente nós tínhamos a criança que era da educação inclusiva na educação fundamental do município, no Ensino Fundamental **ele tinha uma escola para atender as necessidades dessas crianças com especialistas, e existia um projeto que dava conta de inserir essas crianças no mercado de trabalho, e que era realmente uma escola com estrutura de uma escola fundamental, mas que atendia diretamente essas crianças. Essa escola, ela foi desmembrada como uma outra escola de Ensino Fundamental, e as crianças passaram a ser atendidas nas demais unidades próximas às suas casas.**

Por fim, outro aspecto nas significações apresentadas pela professora foi a contradição presente: em vários momentos disse apostar na proposta da educação inclusiva, em seu próprio trabalho como professora, mas, ao falar de uma “escola especial” avalia como sendo a escola que atendia de fato as necessidades do alunado, pois, eram atendidos por especialistas, eram inseridas no mercado de trabalho. Como já apontado, a convivência destes aspectos contraditórios permite afirmar o movimento que acontece na prática e nas significações constituídas; se relacionam também com a vontade de realizar um trabalho qualificado, guiado pela perspectiva nova e crítica, mas a percepção de que as condições favoráveis e adequadas a ele ainda não estão inteiramente conquistadas.

## 5.2 NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO 2: EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUÇÃO EM PARCERIAS

Neste núcleo a professora aponta quais são as estratégias e os recursos que lança mão para trabalhar na perspectiva inclusiva, demonstra como estabelece uma relação de proximidade com seus alunos e, de modo crítico, questiona a forma de como a educação inclusiva atende e se atente de fato às necessidades dos seus alunos e enfatiza a importância da parceria com o professor especialista nos processos de inclusão escolar.

Este núcleo foi construído a partir do agrupamento de dois indicadores:

- Trabalhando com a perspectiva inclusiva: estratégias.
- Trabalhando com a perspectiva inclusiva: relato de experiência.

As significações constituídas e organizadas neste núcleo permitem afirmar que a professora apresenta total envolvimento e credibilidade no processo de ensino e aprendizagem

de seus alunos, aspectos esses importantes quando se trabalha com a diversidade em sala de aula.

[...] Enquanto professora não penso nas limitações, eu penso que toda criança é capaz de aprender, ela pode aprender de maneira diferente, mas ela aprende, ela sai da condição, porque como ser humano nós nos adaptamos e nos refazemos diante de todas as situações.

No aspecto que, diz respeito ao seu planejamento de aula, a professora pontua a importância da parceria entre os profissionais da educação, envolvidos num trabalho colaborativo em prol de um objetivo comum. Desta forma, podemos observar que o cuidado com as adaptações necessárias demonstra o cuidado existente na dinâmica pedagógica, onde todos realizam as mesmas atividades sem que se deixe de prestar atenção às especificidades de cada um e sem que isto gere exclusão. Este ponto é importante de ser ressaltado pois, é muito comum nas salas de aula o movimento inverso, onde a criança por diversos motivos não se encontra incluída na proposta pedagógica, pelo contrário, o que se observa é uma dificuldade de os professores compreenderem o quanto se pode excluir o outro pelo simples fato de ele estar fazendo algo totalmente diferente da maioria de seus colegas, muitas vezes justificando-se este procedimento pela especificidade que um aluno pode apresentar.

(sobre o planejamento de aula) É o mesmo para todas as crianças na inclusão, aí o professor que está comigo nesta parceria. É com ele que eu faço as adaptações. Na verdade, é esse profissional que traz as referências para mim, ele diz assim – Olha, S., isso não vai conseguir fazer, mas eu posso fazer uma adaptação disso assim e assim. E aí tudo bem”.

[...] O que eu trago de experiência com essas crianças. Primeiro que eu nunca as considerei à parte do grupo, então elas eram meus alunos, alguns ainda são, são meus alunos. Então o que é para um, é para todos, então eles faziam parte da sala de aula, e estavam com uma estagiária ou com o especialista.

Outro relato significativo da professora é que nesta fala, especificamente, existe uma contradição que denuncia algo muito comum nos processos de inclusão: um aluno que faz parte do grupo sala de aula, mas que fica, por sua condição, sob a atenção e o trabalho de uma estagiária ou uma especialista. Fazer parte do contexto sala de aula, integrado, mas ao mesmo

tempo estar excluído do contexto, ainda que percebamos que a maior preocupação dos professores, em geral, é com a questão de integrar, estar inserido, fazer parte. A dinâmica que se estabelece de inclusão-exclusão é aspecto importante nas significações da professora; são exigências decorrentes de especificidades, são desconhecimentos e medos que acompanham o esforço por um trabalho qualificado, são significações partilhadas na cultura que ainda destacam as deficiências como falta e não como diferenças.

Então, é um processo na sala de aula de todos os dias se construir a ideia da inclusão e depois que você está com ela construída vem um caso diferente que desconstrói.

[...] Então, todos os materiais não era eu que utilizava, era a professora que estava com a criança, porque ela fazia as adaptações. O movimento era inverso, não era eu que tinha que dar conta daquele instrumento para trabalhar com a criança, era a professora que é especialista, que trabalhava o conteúdo que eu interagia com a turma na forma que essa criança precisa. Então, era o contrário, não é o professor se desmembrando em várias situações, mas é o professor trabalhando a mesma situação com todos, fazendo essa diferenciação com o atendimento desse especialista, porque esse especialista tinha acesso aos materiais, a sala de recurso. Então ele dizia assim para mim – Olha, dá para eu pegar uma prancha, essa prancha serve para ele fazer movimentos finos. Então esse daqui serve para isso. **Ela me dava referência do que ela estava utilizando, mas ela fazia o trabalho específico, por isso que não dá para ser qualquer pessoa trabalhando.**

[...] Sim, a Larissa ela usava um lápis mais grosso porque ela tinha baixa visão, mas ela precisava para poder fazer esse traçado muito maior no espaço do caderno. Isso todas essas referências sempre foram os professores que me ajudaram. Nunca partiu assim de eu ter um feeling que era isso que ele precisava, era o professor que trazia essa informação – Olha, professora, vamos fazer assim porque isso vai funcionar. Aí eu –Vamos. Posso fazer isso, Professora? Pode.

A professora ao relatar a sua experiência na perspectiva inclusiva ressalta que teve uma experiência significativa.

[...] de 2013 até 2021 eu tive experiência com várias crianças da inclusão, com relação à educação inclusiva”. Embora demonstre uma certa radicalidade em alguns aspectos em seus posicionamentos frente a inclusão. [...] Então meu grande desafio era assim, não é inclusão? Se é inclusão, tem que participar de tudo. Agora a maneira como ela vai participar é que vai ser diferente, o instrumento que ela vai utilizar, no caso era um caderno com as pautas maiores, as letras escritas garrafais, então era um outro instrumento para ela[...]. Mas consegue perceber-se em outros, [...] **E essa relação com**

**as crianças quando a gente está trabalhando na inclusão, ela te refaz enquanto professor, porque o seu olhar, ele tem outro, eu não posso admitir que aquela criança não vai conseguir aprender.**

[...] E no final daquele ano para o ano seguinte, a mãe saía com a filha abraçada, porque à medida que ela foi ela foi batizada o processo de aceitação dessa criança também foi para mãe, porque a mãe entendeu que ela era capaz de aprender. Então foi assim uma experiência maravilhosa[...].

[...] Uma das coisas que eu briguei muito também foi em relação as notas, porque uma criança que é da inclusão ela tem direito a tirar cinco, ela não pode ficar com nota vermelha. E eu dizia assim – Por que os outros podem? Não é? Isso é uma coisa que precisa ser mudada, a criança da educação inclusiva ela sai com o diploma do fundamental sem ressalvas, só que você professora é obrigada por cinco, porque a legislação diz que tem que dar cinco.

As questões apontadas nas significações da professora são relevantes, mas vão além, pois denunciam um sistema de ensino engessado, confuso em muitos aspectos, fato que dificultam a compreensão principalmente dos professores que ficam refém das prescrições muitas vezes mal compreendidas por gestores e equipes escolares.

E assim, claro que hoje eu tenho experiências que me ajudam a pensar nessas questões, isso aqui funciona porque funcionou comigo, mas não pode ser ensaio e erro, educação é mais do que ensaio é erro, por isso que a gente tem grandes nós, porque a gente acha que é só reproduzir, o professor não vai só reproduzir, ele precisa pensar, precisa entender esse processo e aí ele faz adaptação. Quando você faz uma adaptação de uma realidade? Quando você conhece essa realidade, se você não conhecer, não tem como fazer.

[...], mas eu tinha um problema que dizia em relação a nossa prática enquanto professor, que eu não estava sendo atendida nas minhas necessidades enquanto educador. Por quê? Porque simplesmente existia uma lei que dizia ele tem que estar na sua sala. E tinha mais um agravante, a especialista que era da Educação Especial, não a que ficava com o aluno, mas a que orientava a professora que ficava com ele, dizia que ele tinha que ficar as quatro horas numa sala de aula. Então isso foi a minha grande briga, foi uma luta em que houve uma conquista. Por quê? Fazendo as adequações o D. participava cerca de dois, três dias na semana, fazia essa interação com a classe, e a mãe continuava esse processo em casa com ele com as atividades.

[...] como que a gente está incluindo uma criança, que a necessidade dela é outra, e o diálogo que vem com a legislação e com os outros educadores é que essa criança tem que estabelecer vínculo com outras crianças. Mas ele não estabelece com outras crianças, ele estabelece com o espaço físico que traz para ele a tranquilidade. Então é um outro questionamento aí a se fazer em relação a essa educação inclusiva.

Muitos são os conflitos existente neste processo e o sentimento de desamparo que paira no ar compromete ainda mais esta relação professor-aluno. Para Masini (2001) as necessidades para a efetivação de uma educação inclusiva de qualidade vão muito além de boa vontade dos professores. Reiterando o que nos diz Almeida (2002, p. 61), ao afirmar que as políticas educacionais devem sair das intenções e se traduzirem em ações para que ocorra uma melhoria da qualidade do ensino. A autora, é enfática ao afirmar que a “[...] ideia de inclusão educacional, regulamentada em leis e propagada em discursos, está longe de se concretizar em práticas educativas no interior dos sistemas de ensino [...]”. Mas a professora, sujeito desta pesquisa, expressa a vontade, o esforço, a intenção de contribuir para a educação na perspectiva inclusiva e diz de suas ações no cotidiano da escola.

O desafio deste cotidiano talvez esteja na possibilidade de deixar de falar “o aluno”, quando este apresenta uma especificidade ou necessidade especial, para falar de todos como um conjunto diversificado onde todos são portadores de especificidades ou necessidades especiais e que, no encontro da sala de aula, enriquecem o processo. O foco sobre aquele a quem chamam de “o aluno” indica que a educação inclusiva ainda mantém resquícios da exclusão. Esta é a contradição central vivida no cotidiano pelos professores que querem incluir e percebem que, ao terem esta intenção para seu trabalho, realizam, de fato, uma prática excludente.

### 5.3 NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO 3: AVALIANDO DO COTIDIANO ESCOLAR INCLUSIVO

A professora neste núcleo faz alguns questionamentos sobre o processo de inclusão, questiona a forma como é realizada, a falta de preparação dos professores para lidar com a situação e principalmente o fato das crianças que vão para o ensino regular não estarem sendo atendidas nas suas reais necessidades.

Este núcleo foi construído a partir do agrupamento de dois indicadores:

- Avaliação da educação inclusiva.
- Trabalhando com a perspectiva inclusiva: desafios.

Essa inclusão que é colocar a criança no universo escolar simplesmente ela não poderia ser dessa forma, ela precisa ter todo o cuidado para eu ter um atendimento para essa criança, que não pode ser diferenciado para excluir, mas ele é diferenciado para atender as necessidades dela.

**É isso que eu falo a escola não é preparada para essas crianças, então uma adaptação qualquer, não pode ser uma adaptação qualquer, se eu quero garantir o direito dessas crianças, eu tenho que dar condições favoráveis para ela sim, isso acho que é o ponto fundamental.**

Agora por que os mesmos professores? Se as deficiências são outras, então cada um pode ser dividido. Então um ano é você; outro ano sou eu e daí a gente vai fazendo esse respiro sobre as realidades. **Tem professor que a vida inteira vai pegar a inclusão porque a equipe olha e fala- É uma professora inclusiva, então vamos colocar para ela. Eu todo ano eu digo que não quero mais inclusão, e todo ano eu recebo inclusão, eu falo – Eu não quero mais. Porque é desgastante, não é só a criança, é para o professor também.**

Indagada sobre que avaliação faz da educação inclusiva a professora faz uma mescla de significações que retratam um funcionamento escolar ainda em movimento de superação a respeito do que realmente estamos querendo dizer a respeito de inclusão, ou melhor, do que estamos chamando de educação inclusiva de qualidade.

Os questionamentos, apresentados nas falas da professora, nos apontam para a forma abrupta com que se realizou a implantação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008).

[...] em relação à forma como essas crianças foram inseridas na sala de aula, na minha perspectiva nem sempre foi a melhor para elas. Essa inclusão que é colocar a criança no universo escolar simplesmente, ela não poderia ser dessa forma, ela precisa ter todo o cuidado para eu ter um atendimento para essa criança, que não pode ser diferenciado para excluir, mas ele é diferenciado para atender as necessidades dela. Então nós temos aí uma situação dúbia, porque eu preciso incluir ao mesmo tempo eu preciso entender as diferenças. Então como incluir esse novo.

[...] No entanto, a estrutura que trazia essa escola (referindo-se ao modelo da Escola Especial) que era só para educação especial era muito superior ao que nossas escolas oferecem. Por quê? Porque era o olhar para as necessidades naquelas crianças. Um aspecto que questionavam é que ela tinha o contato apenas com crianças que também traziam outras deficiências. Mas se a gente está falando de diversidade, não é o fato de eu atender as necessidades que torna essa criança excluída do processo de educação. Então é preciso mediar essa situação porque as crianças vão para uma escola de ensino regular e não são atendidas nas suas necessidades.

As falas apresentadas pela professora mostram o movimento de reflexão que, muitas vezes, não levam em conta os processos que estão vivenciando os professores e que são impactados no cotidiano escolar; os questionamentos demonstram que é necessário discutir mais sobre a qualidade das atividades docentes frente aos processos de inclusão que estão sendo desenvolvidos em sala de aula e esses questionamentos mostram ainda a falta de espaços de interlocução com os professores no âmbito escolar: “[...] Não existe preparação, isso em todos esses anos não teve nenhum momento uma formação que até pudesse orientar um professor a lidar com o estagiário”.

A queixa apresentada sobre a “falta de preparo” e “formação”, aparece de modo recorrente pela professora entrevistada, esse é um aspecto importante quando consideramos a qualidade do trabalho oferecido ao educando com necessidades específicas, mas, que também podemos ampliar e colocarmos luz no sistema educacional brasileiro de modo geral, em todos os níveis de ensino no Brasil, ou seja, de como são tratadas as questões, no que se refere a educação neste país, diante da fragilização das políticas públicas educacionais, sociais, etc... que tentam garantir o que diz o preâmbulo da constituição federal.

A gente precisa levantar a bandeira também dos especialistas, porque especialista não é qualquer um, um especialista ele aprendeu, ele estudou, **não é qualquer pessoa, não é colocar um professor que nem é professor, como é estagiário para fazer o trabalho de um especialista.**

A preocupação expressa na fala da professora revela sua avaliação de que há falta de compromisso de dirigentes e governantes com a qualidade do atendimento oferecido a todos os alunos. Isso aponta para um projeto de escola que buscam realizar. Sabemos que tem sido comum se avaliar as falhas ou fragilidades como responsabilidade de governantes e dirigentes da política pública, mas sabemos também da importância de se apontar para os problemas que estão no âmbito do delineamento da política, das condições de formação e das condições oferecidas para o desenvolvimento delas no cotidiano das escolas. Críticas e sonhos convivem nas significações constituídas sobre o trabalho cotidiano da educação inclusiva. Há um apelo pela valorização do professor que atua nas escolas, pois é condição necessária para o bom trabalho.

Em suas falas a professora revela sua esperança neste processo e mostra a sua total consciência e compromisso com que atua na educação.

**Quando a gente puder olhar a educação dessa forma, os professores seriam valorizados**, as pessoas reconheceriam que a educação ela é primordial para o desenvolvimento de um país. Enquanto a educação ela for tratada como algo que é um professor que cuida da criança porque o pai precisa trabalhar, então a gente não vai ter uma educação de qualidade. **Eu queria só que fosse assim, não é um sacerdócio, ser professor não é um dom, não existe dom, é uma profissão, você precisa assumir as responsabilidades que estão embutidas nessa profissão. Então é isso.**

O que eu gostaria é que a educação ela tivesse o amor que a gente tem pelo que a gente faz, que a gente tivesse isso também transferido na educação, e a gente não tem isso, **a gente tem muitos profissionais que optaram por serem professores por não ter outra oportunidade, e esses não vão fazer com o devido comprometimento.** Então, que a educação ela fosse escolhida como se escolhe uma medicina, um direito, então que ela tivesse o mesmo empenho, o mesmo valor.

[...] meu grande desafio com **as crianças da inclusão é provar que se elas estão inclusas dentro de um grupo, elas precisam ter a chance, a oportunidade de aprender, elas não podem sair dali da mesma forma que elas entraram.**

[...] **os desafios se a gente for falar que o professor tem, eles são enormes.** Por quê? Porque você lida com as variáveis que são além do conhecimento, porque o conhecimento que se constrói na escola ele é individual e coletivo, então eu construo o meu conhecimento a partir das informações que eu tenho, das informações que eu recebo. Mas como que eu interajo em relação ao outro que pensa de uma maneira diferente, que age de uma maneira diferente? Então as crianças elas tinham que se relacionar com os colegas que eram os pares e com essa diversidade que era outra.

[...] **não dá para dizer que o professor ele tem característica, porque me diziam que eu era uma professora inclusiva, e até hoje falam - Mas você tem o perfil. Não existe isso.** Existe o professor que ele tem o olhar que vai detectar as habilidades e as dificuldades de cada aluno, e isso se constrói com aluno da escola regular, com aluno da inclusão na escola regular. **Então é a percepção que o professor tem daquela realidade que ele está vivendo na sala de aula.** Nesse aspecto **não dá para ter um roteiro** que fale para o professor assim – Olha, com uma criança de baixa visão você vai agir dessa forma; com uma criança surda você vai agir de outra forma. Você pode ter umas indicações, uma sugestão, mas **o que você vai fazer de fato é a relação no dia a dia que vai sendo construída, e isso traz para o professor e trouxe para mim muita angústia [...]**

O processo de uma educação na perspectiva inclusiva apresenta muitos desafios, não só para os educadores, mas para todo o sistema de ensino e requer um compromisso com a educação, um trabalho colaborativo e como nos diz a professora em sua fala todo o processo de mudança gera uma angústia. E nesta perspectiva, faz-se necessário olharmos para o professor como um indivíduo inserido neste processo e não como coadjuvante e dar voz a ele.

**[...] Então, eu tenho dificuldade para separar, porque quando eu penso incluir, eu penso no todo.** Então, como que eu vou fazer uma atividade diferenciada para cada criança? Porque eu tenho que fazer a mesma atividade com variáveis para cada criança. Então, **se eu vou trabalhar com a leitura, para uma criança vou dar a leitura com mais imagens, ou então eu vou trabalhar a leitura com o grupo que ela tenha lá uma criança que já detenha melhor esse domínio da leitura. Então ou eu vou fazer um agrupamento para que essas coisas aconteçam, que elas ampliem esse conhecimento.**

**[...] Sim, porque quando eu percebo a deficiência, eu tenho que descobrir aquilo que vai tirá-lo daquela situação, porque é isso que eu faço com os demais alunos.**

**[...] Então, se eu faço esse movimento com uma criança que não tenha aparentemente nenhuma deficiência ou não tenha um laudo, se eu faço esse movimento com ela, eu preciso também fazer o mesmo movimento com uma criança que é da inclusão, eu preciso saber quais são as deficiências, mas eu preciso olhar aquilo que é capaz.**

A professora nos traz muitas reflexões a respeito de como concebe a educação inclusiva, embora em alguns momentos surjam as contradições presentes em suas significações e expressas em sua fala, mas que demonstram um movimento de desprendimento de antigas concepções, arraigadas e historicamente constituídas, para dar lugar a um novo olhar.

Em sua fala, é perceptível seu cuidado e comprometimento com todos os seus alunos, fato demonstrado em como conduz o processo de aprendizagem de seus alunos, porém, as contradições surgem como uma denúncia implícita no processo e que apontam para uma realidade concreta. Este movimento é revelador, “eu preciso também fazer o mesmo movimento com uma criança que é da inclusão”. Esta fala, nos remete a uma “não apropriação” ainda, mas, que está em um processo, pois, como nos afirma Vigotski (2018, p. 398), quando nos fala da construção do pensamento e da linguagem, “[...] a palavra

desprovida de significação não é palavra, é um som vazio. Logo, o significado é um traço constitutivo e indispensável da palavra. É a própria palavra vista no seu aspecto interior [...]”. Portanto, essas palavras trazem um sentido relevante quando pensamos na apropriação e aceitação de todos os desafios. Destaco essa fala por apontar para um movimento de contradição, pois, em muitos momentos a fala da professora sobre o pertencimento do aluno, sobre ele pertencer a sala de aula, e podemos verificar ao longo da entrevista que o seu trabalho está pautado nesta premissa, mas num dado momento ele aparece em sua fala como “*aluno da inclusão*”.

Como nos afirma Vigotski (2018, p. 399), “[...] o novo e essencial que essa investigação introduz na teoria do pensamento e da linguagem é a descoberta de que os significados das palavras *se desenvolvem* [...]”.

Partimos da concepção, conforme Bock e Aguiar (2016, p. 48), que “[...] a subjetividade, mesmo tomada como individual, é constituída socialmente, em um processo objetivo com conteúdo histórico, e a objetividade é constituída historicamente a partir da ação humana que agrega a ela elementos de subjetividade [...]”. Esta afirmação nos permite olhar nosso sujeito e ouvir sua fala como algo singular, organizado e ancorado em um sujeito-professora que atua na educação de perspectiva inclusiva, vivendo suas possibilidades e dificuldades como um trabalho também singular; mas exige de nós a clareza de que sua atuação e fala fazem parte de uma totalidade social e cultural que lhe oferece possibilidades e impossibilidades. A afirmação “*aluno da inclusão*” precisa ser ouvida e significada nesta totalidade. A sociedade brasileira afirmou em Leis a nova perspectiva de trabalho na educação, mas apresenta ainda muitos dos elementos que marcavam a perspectiva anterior. Talvez possamos pensar que tínhamos um “*aluno com deficiência*” e agora temos o “*aluno da inclusão*” e isto é avanço. A professora, sujeito desta pesquisa, nos apresenta, em suas significações, este movimento da realidade educacional no Brasil. Ela carrega as contradições e os avanços fazem parte disto, mas os resquícios do atraso também. A formação qualificada e a reflexão permanente podem ser processos importantes nesta superação.

#### 5.4 NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO 4: FORMAÇÃO COMO NECESSIDADE: TRAZER LUZ AO TRABALHO DO PROFESSOR

Neste núcleo a professora destaca a falta de experiência e formação do professor como um impeditivo relevante ao processo da educação inclusiva com qualidade, o quanto ainda a educação necessita caminhar mais nesta perspectiva, o quanto a formação pode tornar o

professor capaz de olhar e falar sobre saber nomear e realizar uma intervenção mais pontual e com maior segurança.

Este núcleo foi construído a partir do agrupamento de dois indicadores:

- Desafios da educação inclusiva.
- Condições necessárias para a qualidade da educação inclusiva.

Nestas significações a professora expressa a necessidade de um embasamento teórico a respeito do seu desenvolvimento do seu trabalho nesta perspectiva.

**Mas o que embasa o trabalho do professor que trabalha com essa criança?** Quem trouxe essa luz para o professor saber diferenciar e não se angustiar, e não se entristecer, e não se tornar incapaz de lidar com essa situação? Então, **trazer essa luz para o professor é trazer essa formação, essa reflexão.**

Muitos são os desafios enfrentados no cotidiano escolar pela falta de formação dos professores, seja na formação inicial ou continuada (em serviço), na direção da perspectiva educação inclusiva. Nesta fala significada pela professora, torna-se muito emblemática, pois representa o retrato do descaso das instancias federativas (municipal, estadual e federal) com as reais condições que são necessárias para a qualidade da educação nesta perspectiva que passa pela formação dos professores.

É fato que não há como incluir crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular sem apoio especializado que ofereça aos professores orientação e assistência necessária. A Constituição Federal garante o direito à educação de qualidade no ensino regular em instituições públicas de ensino a todos os alunos matriculados. Contudo, sabe-se que os direitos constitucionais dos nossos alunos com necessidades educativas especiais não estão sendo respeitados, pois, a formação adequada de professores ainda é precária ou inexistente.

De acordo com Bueno (1999, p.18), “[...] dentro das atuais condições da educação brasileira, não há como incluir crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular sem apoio especializado, que ofereça aos professores dessas classes, orientação e assistência [...]”.

[...], mas eu aprendi a olhar e pensar qual é o caminho que eu vou trilhar com os meus alunos que estão numa escola regular. Então a inclusão ela traz aspectos que nós professores, que fomos formados pelo magistério, pela

pedagogia, nós não temos, o feeling quem traz é esse professor que foi preparado. É bem diferente essa segurança.

Trabalhar na educação na perspectiva inclusiva tem lançado muitos desafios a todos os profissionais que atuam na comunidade escolar, mas percebemos, nas palavras da professora, o quanto tal situação tem mobilizado os. As pesquisas apontam que se faz necessário maior investimento neste aspecto e, ao longo do trabalho desenvolvido nesta pesquisa, ficou demonstrada a falta de uma compreensão nos pressupostos epistemológicos e filosóficos que subsidiam a educação inclusiva. Nas significações podemos observar a falta de uma precisão conceitual sobre o termo inclusão.

Porém, existe um reconhecimento destas limitações e uma solicitação de maior preparo para o desenvolvimento de suas ações junto aos alunos.

Os desafios apontados e enfrentados pelos professores no cotidiano escolar estão refletidos nas significações apresentadas pela professora. O relato expressa uma gama de frustração com os processos que vivenciam e uma aposta na formação desses professores para o seu desenvolvimento profissional. “Então hoje quem está precisando ser incluído é o professor na minha visão”. São necessidades urgentes trazidas nas significações do professor que reflete e se expande na voz de um coletivo que, muitas das vezes, não são ouvidos.

Mas o que embasa o trabalho do professor que trabalha com essa criança? Quem trouxe essa luz que o professor saber diferenciar e não se angustiar, e não se entristecer, e não se tornar incapaz de lidar com essa situação? Então, **trazer essa luz para o professor é trazer essa formação, essa reflexão.**

[...] o professor tem todos os conflitos, e **ele não tem essa experiência [...]**

**Exercitar o olhar do professor para aquelas questões que ora ele possa pensar que faz parte do processo, e ora essas questões são grandes desafios.**

[...] Então quando existe a formação, tornou o professor capaz de olhar e falar - Esse momento isso é natural acontecer, e aqui eu posso intervir dessa maneira. Não, isso daqui não faz parte dessa característica da criança, isso daqui é uma criança que está acostumada a ser atendida, ser mimada. Então, o professor faz uma intervenção mais pontual. Então **formação, eu sou a**

**favor da formação sim do professor**, porque somos formados não para deter todos os conhecimentos, eu não sei tudo da área de exatas e de humanas, eu vou a busca daquilo que eu preciso, mas eu aprendi a olhar e pensar qual é o caminho que eu vou trilhar com os meus alunos que estão numa escola regular. **Então a inclusão ela traz aspectos que nós professores, que fomos formados pelo magistério, pela pedagogia, nós não temos, o feeling quem traz é esse professor que foi preparado. É bem diferente essa segurança.**

[...] O professor ele precisa refletir, e a reflexão ela só acontece a partir do momento que eu tenho uma situação real. Então eu acho que é um estudo de caso? Sim, um estudo de caso em que o professor ele se coloca naquela realidade e ele é obrigado a pensar saídas para aquela situação. E aí quando ele não tem saída, ele vai trazer para as pessoas que estão trabalhando com formação as informações que são necessárias para que ele consiga lidar. Então assim, olha eu faria assim, assim e assim. Depois eu falaria – Não, eu não sei o que fazer. Mas o que você não entendeu? E aí então o formador teria exatamente o que o professor precisa. **Então é um tripé, o formador precisa entender o professor das dificuldades dele, assim como o professor precisa entender as dificuldades do aluno. Então quando o professor entende a dificuldade do aluno, ele consegue fazer um bom trabalho. Quando um formador consegue entender as deficiências e as dificuldades**

**do professor, ele consegue dar uma boa formação, e ele vai partir daquilo que o professor tem.** Então o que eu sei, agora onde eu quero chegar. Então quais são as etapas, o que eu preciso.

[...] Porque nem sempre o professor, ele consegue refletir, às vezes fala o professor tem que refletir. Mas ele sabe o que ele tem que refletir? Porque refletir não é só pensar, não, eu penso, logo eu reflito. Não, não é assim. **Eu reflito quando eu mergulho naquela situação e quando eu fico elaborando, pensando e repensando, buscando saída, questionando. Então esse é o ponto da formação, não é uma relação de itens que o professor precisa saber. Primeiro, o professor precisa ser capacitado para olhar para si e para o outro, eu acho que essa é a grande questão.** Quando eu trabalhei com formação de professores alfabetizadores eu dizia para eles que eles podiam ser até superiores a mim, mas o que a gente precisava fazer ali era a troca, esse diálogo que traz todas as experiências e contradições, porque na sala de aula nós temos muitas contradições. **Na sala de professores nós temos muitas contradições, são pessoas diferentes, com experiências diferentes. Então o que eu preciso dar em comum para todas? Aprender a olhar, aprender a refletir, aprender a extrair conteúdos onde você não vê, mas que estão lá, é isso.**

[...] E em termos de conteúdo, as adaptações a gente não sabe como fazer, você supõe que vai dar certo, mas é o especialista que traz essa informação, por isso que não dá para negar que o professor precisa de formação.

Os desafios trazidos, pelas palavras da professora são importantes e revelam em alguns momentos uma desconcrença fruto de suas condições reais e concretas experienciadas no cotidiano escolar. São desafios que nos chegam cotidianamente e que de alguma forma

desvelam a falta de compromisso do poder público de todas as instancias; são questão que afetam de modo contundente todo o sistema de ensino. Porém, o movimento está presente, pois podemos perceber nas significações da professora e, neste movimento contraditório, podemos compreender a existência de um movimento de superação neste processo.

A formação está significada como espaço de reflexão e de qualificação; como espaço necessário para a produção da superação. Formação permanente e qualificada e apoio especializado aparecem como um pedido de socorro. As contradições são percebidas e avaliadas como fragilidades ainda a serem superadas. Reflexão é um termo repetido à exaustão pela professora, reconhecido como o processo capaz de produzir a qualidade e a superação das visões ultrapassadas. Mas é preciso também que reconheçamos que a formação, reconhecida sua importância, está significada como uma solução quase mágica. Sempre haverá desafios a serem ultrapassados e sempre haverá necessidade da reflexão e da formação. Talvez pudéssemos entender que estes apelos da professora carecem da inserção da questão da educação na perspectiva inclusiva em uma conjuntura mais ampla, onde aspectos históricos e culturais nos prendem, ainda, a velhas concepções.

## 6 CONCLUSÃO

Neste percurso pelas significações sobre a educação guiada pela perspectiva inclusiva, na busca da compreensão do movimento do fenômeno, pudemos diante de um processo de análise compreender diversas significações que, apontadas na fala e organizadas nos núcleos, nos auxiliam nesta conclusão. São questões específicas e significativas que estão mediadas pelas condições objetivas e subjetivas presentes no ambiente escolar e na sociedade. É destes lugares que a entrevistada produz significações sobre suas vivências, concepções, crenças e valores, sobre como concebe a Educação Inclusiva, como experiencia todos esses desafios e isto nos permite concluir expandindo os aspectos pontuados como possíveis elementos da dimensão subjetiva do fenômeno.

Destacamos como primeiro item a própria educação inclusiva, em todos os seus níveis enquanto temática de profunda complexidade, objeto de estudo desta pesquisa, que muito nos desafia cotidianamente a procurá-la e compreendê-la em aspectos como um simples olhar que inclui ou exclui o outro, até a sua complexa historicidade, enquanto fenômeno social materializado através das políticas públicas, regendo novos comportamentos e desvelando uma escola e uma educação que já se modificaram, mas que ainda exigem a continuidade do processo e o compromisso com a transformação, permitindo as reais mudanças.

Ratificamos o que (FERREIRA, 2006) nos aponta em suas análises, sobre o quanto de documentos e pesquisas já foram produzidos no que diz respeito às questões que abrangem o fenômeno da inclusão, seja nos aspectos conceituais, fundamentos teóricos, metodológicos e epistemológicos; da prática de sala de aula à formação dos professores; da mudança do modelo da educação especial `educação para todos; das diretrizes internacionais da educação inclusiva ao impacto provocado em políticas públicas nacionais, entre outros aspectos. Porém, mesmo diante de uma literatura e documentos disponíveis, ainda há inúmeras questões que precisam ser exploradas ou respondidas neste campo de conhecimento.

A educação na perspectiva inclusiva é mais do que uma questão para a educação. É uma questão cultural que deve ser objeto de reflexão da sociedade brasileira (e mundial) como um todo. A construção de noções de normalidade, a busca da perfeição e da produtividade

(incentivadas pelo capitalismo) tornaram rigorosos os critérios de julgamento e de indicação dos sujeitos válidos. O desenvolvimento da própria psicologia indica isto. As noções de patologia, de distúrbios e a prática da avaliação psicológica têm sido demonstrativos fortes destas concepções. A normalidade tem uma estreiteza que deixa de fora muitas diferenças, apontando-as como fragilidades, guiadas pela noção de falta.

A inclusão não seria necessária se não houvesse a exclusão. A inclusão é avanço em uma sociedade que, historicamente, exclui. A inclusão é resistência, é luta pela igualdade. Mas está inserida em uma cultura da perfeição e da produtividade. Querer incluir é aceitar que temos exclusão. Trabalhar na educação em uma perspectiva inclusiva é adotar uma postura de resistência e não aceitação da exclusão, mas é, ao mesmo tempo, reconhecer sua existência entre nós. A exclusão é fenômeno social e cultural, presente em nossas noções no campo da educação e da psicologia. Avaliar de modo a atribuir notas que hierarquizam é expressão desta cultura. Falar em dificuldades de aprendizagem, ao invés de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, também se constitui neste campo de exclusão, de responsabilização do sujeito por seus erros e acertos, campo da meritocracia e da sociedade do desempenho.

Assim, estudar as significações sobre a educação inclusiva é aceitar como elemento de análise a contradição existente no movimento de transformação cultural e social que têm um de seus lugares privilegiados a escola e todo o processo educacional.

As contradições que indicamos existirem na fala da professora, sujeito de nossa pesquisa, são expressões de um mundo social que caminha em um processo, indiscutível, de transformação neste campo. É também reconhecer o avanço possível e já dado e reconhecer os aspectos que ainda resistem e mantêm-se como representativos de concepções que desejamos, todos, ultrapassar.

No âmbito pessoal, na singularidade da professora que nos auxiliou com sua fala, pudemos indicar são questões imbricadas na concepção da educação inclusiva. Uma delas é o que de fato a própria legislação e documentos norteadores chamam de educação inclusiva. Como os professores lidam e compreendem estas noções expressas na Lei. Quando analisamos as falas da professora, indicamos como concebe a inclusão, seus significados constituídos sobre o espaço escolar inclusivo como um lugar de pertencimento, também o empoderamento e a clareza do papel que ocupa enquanto professora, como compreende e qualifica sua experiência, como apresenta os elementos necessários que devem existir para o processo de escolarização de seus alunos ser qualificado. No entanto, quando apresenta a sua avaliação do cotidiano escolar inclusivo foi possível percebermos a contradição entre toda

essa concepção e o que a própria legislação compreende como relevante no processo de construção de uma escola inclusiva.

Este aspecto é um dos principais entraves para o crescimento e desenvolvimento da escola na perspectiva inclusiva, ou seja, o sistema educacional. Porém, precisamos compreender que retratam um funcionamento em movimento, que se apresenta ainda em processo de superação no avanço em direção a uma escola inclusiva de qualidade, conforme nos diz a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), em seu capítulo IV – “Do direito à educação”, nos artigos 27 e 28 inciso II, artigo 27.

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo da vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais, e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. É dever do Estado assegurar, acompanhar e avaliar a educação de qualidade oferecida a pessoas com deficiência, assim como aprimorar este serviço eliminando barreiras e promovendo a inclusão plena.

Mas, por outro lado, sabemos que apesar dos avanços na legislação, novas concepções de educação foram carregadas para dentro da escola, escola essa que, em geral, se modificou pouco. A escola se afirmou inclusiva, abriu suas portas, mas ainda não transformou as expectativas e as exigências em relação ao processo de ensino-aprendizagem que fossem capazes de afirmar uma nova educação, uma educação para todos. São contradições do processo de transformação. Sabemos que a afirmação da Lei é fundamental porque nos dá a direção do avanço e os esforços dos atores do campo da educação têm, então, uma referência para seu empenho.

A professora entrevistada indica isto em sua fala, mas não deixa de expressar sua angústia frente a impotência em se fazer ouvida pelos seus pares na escola; nos revela um processo de alienação deste coletivo em relação a como lidam com as questões que estão postas no cotidiano escolar no que se refere aos processos de inclusão. Mas teria ela superado todas as dificuldades, apresentando-se realmente distinta, em suas concepções e práticas, do coletivo de professores que avalia em suas falas? As contradições estão presentes em todos os espaços e em todos nós. Alguns avançam mais e mais rápido, outros ainda se debatem com as velhas concepções e o resultado é um cenário carregado de vitórias e de fragilidades, produzindo no coletivo social um sentimento de impotência, porque, na maioria das vezes, a tarefa é tomada como individual. Mas não, somos um coletivo que projeta uma outra educação; somos um coletivo que se dedica a ultrapassar noções antigas, hierarquizadoras,

patologizantes que parecem encarnadas em nós, porque estão na cultura, nas relações sociais, nos valores e nas práticas escolares.

Concordamos assim com as palavras de Carvalho-Freitas (apud LEITE, 2017, p. 38), quando esclarecem que a “[...] concepção de deficiência ultrapassa o conjunto de informações disponíveis aos sujeitos [...]”. As autoras esclarecem que quando há ausência de conhecimento este fato interfere na forma como nos relacionamos com as pessoas na condição de deficiência e ainda, que “[...] o desconhecimento passa a ser um fator que interfere no modo como os grupos sociais concebem, compreendem a agem em relação à deficiência [...]”.

Desta forma, podemos compreender como, ainda depois algumas décadas de implantação da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva – PNEEPEI – em nossas escolas, ainda se fazem presentes resistências em relação a sua efetivação. Faz sentido a premissa que diz que a forma, o modo de como nos apropriamos de determinado conhecimento implica, em grande medida, o modo como lidamos com o objeto (LEITE, 2017, p.38).

Há uma questão premente a ser enfrentada neste processo que implica a formação de professores, temática trazida pela professora de modo recorrente, que realmente acarrete mudanças em suas formas de agir/pensar e sentir, pois entendemos que tais ações só serão possíveis num contexto de ressignificação da totalidade Institucional, de apropriação de suas contradições e possibilidades de superação. A formação não só é importante como condição de avanço, como é prática realizada coletivamente, permitindo ou incentivando a transformação.

Outros aspectos importantes trazidos nas falas e significações apontam para elementos constitutivos de concepções nem sempre explicitadas, mas que carregam em si múltiplos aspectos determinantes, não somente a história de vida e profissional do professor, mas um retrato da realidade institucional escolar e social, nos desvelando como as mudanças que estão sendo pensadas e gestadas num determinado espaço institucional, social, histórico, por sujeitos concretos.

Para finalizarmos, retomamos aspecto, de certa forma já abordado, que diz respeito às concepções ultrapassadas, mas ainda existentes, de inclusão. Quando buscamos compreender os elementos que, presentes na fala da professora, são indicativos da dimensão subjetiva do fenômeno da educação inclusiva, percebemos a presença e a força, nos processos de escolarização, da “patologização”, ou seja, ainda se faz presente o “discurso médico”, o “discurso biológico”. É a partir da conscientização de que o desenvolvimento está intrinsicamente ligado aos processos educacionais que se faz necessário olharmos “[...] a

deficiência como condição humana, o que implica problematizar a forma como o meio social está estruturado, organizado, projetado para receber e lidar com as especificidades das condições orgânicas [...]” (DAINEZ, 2017, p. 3).

O que afirmamos aqui, como uma conclusão central de nossa pesquisa é que, ao tratarmos o tema da educação especial em uma perspectiva inclusiva, é importante considerarmos a relação da condição apresentada pelo educando com as condições sociais de satisfação de suas necessidades.

Charlot (2013) ao discutir a ideia de infância presente nas teorias pedagógicas, afirma que a “[...] criança, desde seu nascimento, encontra condições sociais de existência [...]” (p. 165). Charlot está na defesa da natureza social da criança, discordando de perspectivas naturalizadoras e ideológicas que se apresentam nas teorias pedagógicas. Consideramos importante trazer esta ideia de Charlot para nossa reflexão. Charlot, “[...] não é preciso, pois, confrontar os poderes naturais da criança com suas necessidades naturais, mas com as condições sociais de satisfação dessas necessidades.” (2013, p.165).

No texto de Charlot (2013) está presente uma importante relação que pode ser por nós considerada: a relação entre as condições apresentadas pela criança e as condições sociais que lhe são apresentadas para a satisfação de suas necessidades. A sociedade que se desenvolve e apresenta formas novas e sofisticadas de satisfação de necessidade de seus cidadãos esbarrará com esta questão: as condições que eles apresentam para enfrentar estes desafios.

As deficiências serão assim encaradas na relação que mantem com as formas sociais das atividades. A deficiência tem, portanto, uma dimensão social que deverá ser considerada na perspectiva educativa e nos processos de escolarização. A educação na perspectiva inclusiva exige a transformação da escola; não se pode desprezar a educação inclusiva de todo o cenário onde ela acontece: a instituição escola, suas regras e exigências, suas rotinas e seus conteúdos, as relações vividas no âmbito da instituição, as expectativas, o papel social da escola, enfim, a educação inclusiva é um fenômeno cuja totalidade envolve mais do que o trabalho com pessoas com deficiência e/ou diferenças.

Finalizando, reiteramos que os significados presentes na fala da professora desvelam uma necessidade de investimento no professor em sua formação para o efetivo exercício profissional frente a tantos desafios apontados. A formação profissional como pressuposto básico para uma melhor qualidade de vida e desenvolvimento profissional. Diante deste fato, existe uma necessidade de maior investimento na formação de professores, através de mudanças nos currículos dos programas de formação, dos conteúdos para que de forma crítica possam ressignificar conceitos, pressupostos e concepções já ultrapassadas para uma real

compreensão das práticas inclusivas no processo de implementação das propostas e prerrogativas que se sustentam na proposta do Plano Nacional de educação Especial na perspectiva inclusiva, com maior delineamento do que de fato estamos chamando de educação inclusiva.

Compreender a educação na perspectiva inclusiva, a partir da dimensão subjetiva do fenômeno, e olhar para o fenômeno e compreendê-lo em sua amplitude, nos põe diante da necessidade de refletir, reivindicar, lutar por uma formação de qualidade, que seja reflexiva e crítica, permitindo pensar o fenômeno em sua totalidade. Esta é a transformação necessária!

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, W. M. J. Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia sócio-histórica. In: **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2001.
- AGUIAR, W. M. J. Professor e Educação: Realidades em movimento. In: TANAMACHI, E.; PROENÇA, M.; ROCHA, M. (Org.). **Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p.180.
- AGUIAR, W. M. J. **Sentidos e Significados do professor na perspectiva sócio-histórica: relatos de pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p.11.
- AGUIAR, W. M. J.; BOCK, A. M. B. (Orgs.) **A dimensão subjetiva do processo educacional**. São Paulo: Cortez, p. 54, 2016.
- AGUIAR, W. M. J.; GALDINI, V. Intervenção junto a professores da rede pública: Potencializando a produção de novos sentidos. In: **Psicologia Escolar: práticas críticas**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.a p. 88.
- \_\_\_\_\_. Intervenção junto a professores da rede pública: Potencializando a produção de novos sentidos. In: **Psicologia Escolar: práticas críticas**. Marisa Eugênia Melillo Meira e Mitsuko Aparecida Makino Antunes, organizadoras. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003b, p.88.
- ALMEIDA, M. I. Ações Organizacionais e Pedagógicas dos Sistemas de Ensino: Políticas de inclusão. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. (Orgs.). **Políticas Organizativas e Curriculares, Educação Inclusiva e Formação de Professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 57-66.
- ANACHE, Alexandra Ayach; SCOZ, Beatriz Judith Lima; CASTANH, Marisa Irene Siqueira. **Sociedade contemporânea: subjetividade e educação**. São Paulo: Memmon, 2015.
- ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudo. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez., 2010.
- BARBOSA, E. T.; SOUZA, V. L. T. A vivência de professores sobre o processo de inclusão: um estudo da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. **Rev. Psicopedagogia**, [s. l.], v. 27, n. 84, p. 352-62, 2010.
- BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M. **A Dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2009.
- BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- BOCK, A.M.B; GONÇALVES.M.G.M; ROSA.E.Z. (Orgs.). **Dimensão subjetiva – uma proposta para leitura critica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2020.
- BLANCO, R. O enfoque da educação inclusiva. In: **Educar na Diversidade** (material de formação docente, p.37, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília: Presidência da República, 2007.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar**. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica> Acesso em: 23 abr. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. **Linhas Programáticas para o Atendimento Especializado na Sala de Apoio Específico**. Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Básica 2019**: Notas Estatísticas. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/notas\\_estatisticas\\_censo\\_da\\_educacao\\_basica\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2019.pdf). Acesso em: 23 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional da Educação Especial na Perspectiva Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2 de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 4 CNE/CEB de 02 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Educação Inclusiva: Direito à Diversidade: Curso de formação de Gestores e Educadores**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. Política nacional de educação especial: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida. **Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida**, Brasília-DF, 30 set. 2020.

BUENO, J. G. S. **Deficiência e escolarização**: novas perspectivas de análise. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES, 2008.

\_\_\_\_\_. **Educação especial brasileira**: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC, 2002.

\_\_\_\_\_. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? **Revista Brasileira de Educação Especial**, n.5, 1999.

CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. **Concepção de professores acerca dos fatores que dificultam o processo da educação inclusiva**. Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 355-364, set./dez.2009.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004, p.176.

CARNEIRO, Moaci Alves. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CHARLOT, B. **A Mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação**. /Bernard Charlot; tradução Maria José do Amaral Ferreira. – Ed. Rev. e ampl. – São Paulo: Cortez, 2013. – (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos /Coordenação Selma Garrido Pimenta).

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. Jomtien, 1990.

CORDEIRO, R. L. **Dimensões Subjetivas de professores de uma escola pública do distrito federal no contexto da Educação Inclusiva**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2015.

DAINEZ, D. **Desenvolvimento e deficiência na perspectiva histórico-cultural: contribuições para educação especial e inclusiva**. Revista de Psicologia, 26, 1-10, 2017. <http://dx.doi.org/10.5354/0719-0581.2017.47948>.

DARLING-HAMMOND, L. A importância da formação docente. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 230-247, dez. 2014.

FERREIRA, M. E. **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FONTOURA, H. A. Formação de professores para a justiça social: uma reflexão sobre a docência nas residências pedagógicas. **Revista Ibero-Americana de estudos em Educação**, v. 2, n. 1, p. 120-133, 2017.

FUNDO DE EMERGÊNCIA INTERNACIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: (Conferência de Jomtien – 1990). Tailândia: UNICEF, 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 23 abr. 2022.

GATTI, B. A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Caderno de Pesquisa**, [s. l.], n. 119, p. 191-204, jun. 2003.

GLAT, Rosana. **A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004.

GLAT, Rosana; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. **Da educação segregada à educação inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira.** Revista Inclusão, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 35-39, 2005.

GONÇALVES, Maria da Graça M. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 2010. Coleção construindo o compromisso social da psicologia.

GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade:** os processos de construção da informação. Trad. Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

INSTITUTO ALANA. **O que a população brasileira pensa sobre educação inclusiva.** São Paulo: Datafolha, jul. 2019. Disponível em: <https://alana.org.br/inclusao/#:~:text=Aproximadamente%20nove%20em%20cada%20dez,Datafolha%2C%20encomendado%20pelo%20Instituto%20Alana>. Acesso em: 23 abr. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo Técnico:** Censo da Educação Básica Estadual 2020. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_do\\_estado\\_de\\_sao\\_paulo\\_censo\\_da\\_educacao\\_basica\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_estado_de_sao_paulo_censo_da_educacao_basica_2020.pdf). Acesso em: 23 abr. 2022.

JANNUZZI, G. S. M. **A educação do deficiente no Brasil:** dos princípios ao início do século XXI. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

KOSIK, K. A dialética do concreto. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LBI – Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com deficiência), Lei nº 13.146, de julho de 2015, Capítulo IV, Do Direito à Educação, 2015, p. 32-35.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 3. ed. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019, p. 59.

MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. **Educação inclusiva e escolarização:** política e formação docente. Brasília: Liber Livro, 2011.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro, Sísifo. **Revista das Ciências da Educação**, [s. l.], n. 08, p. 7-22, jun./abr., 2009.

MARCOND, M. I. Justiça social e formação de professores. **Educ., Soc. Campinas**, [s. l.], v. 29, n. 105, p.1250-1254, set./dez., 2008.

MARIN, Al. J.; ZEPPONE, R. M. O. O Trabalho docente e a inclusão escolar: impactos e mudança em sala de aula. Olhar de professor. **Ponta Grossa**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 139-149, 2012.

MARTINS, L.A.R. – [et al.] org. **Inclusão: compartilhando saberes.** 5º ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MASINI, Elcie FS. Avaliação: inclusão–promoção automática: exclusão. **Rev Psicoped**, [s. l.], v. 15, n. 55, p. 109-12, 2001.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas** / Marcos J. S. Mazzotta. – 6ª. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar: avançando na contribuição da leitura Cultural histórica**. São Paulo: Cortez, 2017.

MIZUKAMI, M. G. N. Escola e desenvolvimento profissional da docência, In: GATTI B. A.; SILVA, Jr. C. A.; PAGOTTO, M.D.S.; NICOLETTI, M.G. (Org.). **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: UNESP, 2013.

MONTEIRO, A. P. H.; MANZINI, E. J. Mudanças nas concepções do professor do ensino fundamental em relação à inclusão após a entrada de alunos com deficiência em sua classe. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 35-52, 2008.

MORAES, C.S.V. **A normatização da pobreza: crianças abandonadas infratoras**. Revista Brasileira de Educação, Campinas, Autores Associados/ Rio de Janeiro, ANPED, n. 15, 2000.

NÓVOA, António. **Vida de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

OLIVEIRA, B. A dialética do singular-particular-universal. In: ABRANTES, A. A.; SILVA, N.R.; MARTINS, S.T.F. (Orgs.). **Método histórico-social na psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 25-51.

OLIVEIRA, F. A. **Inclusão escolar e resistência docente: a dimensão subjetiva dos professores e suas determinações**. 2020. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, DF: CORDE, 1994.

PATTO, M. H. S. **A Produção do Fracasso Escolar: História de Submissão e Rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

ROLDÃO, M. C. N. Formação de professores e desenvolvimento profissional. **Revista de Educação PUC-Campinas**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 191-202, 2017.

SANT'ANA, Izabella Mendes. **Educação inclusiva: concepções de professores e diretores**. Psicologia em estudo, [s. l.], v. 10, p. 227-234, 2005.

STAINBACK, Susan. **Inclusão: um guia para educadores** / Susan Stainback e William Stainback; Tradução Magda França Lopes. – Porto Alegre: Artmed, 1999, p. 21.

TESSARO, L. N. S. **Educação Especial e Teoria histórico Cultural: contribuições para o desenvolvimento humano**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_. **A construção do pensamento e da linguagem.** 2.ed. São Paulo: Editora WMF

## **APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Comitê de Ética em Pesquisa  
Sede Campus Monte Alegre

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Caro Participante:

Gostaria de convidá-lo (a) a participar da pesquisa de doutorado cujo tema é a Dimensão Subjetiva da Educação na Perspectiva Inclusiva: significações de professores diante dos processos da inclusão escolar, a ser realizada pelo pesquisador Marcos Eduardo dos Santos, discente do doutorado no Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: Psicologia da Educação, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Mercês B. Bock.

O objetivo deste estudo é estritamente acadêmico e consiste em compreender a Inclusão Escolar e os processos inclusivos vivenciados pelos professores diante de seus alunos, seus desafios e conquistas.

Sua forma de participação consiste em participar de uma conversa através de chamada vídeo on-line voltada ao tema da pesquisa. A conversa terá duração aproximada de 1h15m e será gravada, com a sua autorização, para posterior transcrição.

Sua identidade será mantida em sigilo, seu nome não será utilizado em nenhuma fase da pesquisa e, quando necessário, será utilizado um pseudônimo (nome fictício) para garantir o seu anonimato.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: mínimo. Mesmo assim, caso você sinta algum tipo de desconforto, a conversa poderá ser interrompida a qualquer momento, sem prejuízos para você.

Gostaria de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou descontinuar sua participação, sem penalização alguma ou prejuízo ao seu cuidado. Caso sejam necessários maiores esclarecimentos sobre o estudo ou deseje cancelar sua participação, você poderá entrar em contato com o pesquisador.

Por fim, informo que esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC-SP, o qual tem por objetivo avaliar e garantir o cumprimento dos aspectos éticos das pesquisas nacionais que envolvem seres humanos, de forma defender os interesses

das (os) participantes das pesquisas, tendo em vista a garantia de sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Caso você tenha alguma consideração ou dúvida sobre a ética desta pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, localizado no andar térreo do Edifício Reitor Bandeira de Mello (Prédio Novo), na sala 63-C, na Rua Ministro Godói, 969 - Perdizes -São Paulo - SP - CEP: 05015-001Tel./FAX: (11) 3670-8466 | e-mail: cometica@pucsp.br.

Desde já, agradeço sua atenção e participação e coloco-me à disposição para mais informações.

Marcos Eduardo dos Santos

Telefone:

e-mail:

Eu \_\_\_\_\_ (nome do participante), confirmo que o pesquisador Marcos Eduardo dos Santos me explicou os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, e concordo em participar voluntariamente desta pesquisa.

Local e data: Cidade, de \_\_\_\_\_ de 2021.

---

(Assinatura do/a participante da pesquisa)

Eu, Marcos Eduardo dos Santos, obtive do (a) participante, de forma apropriada e voluntária, o Consentimento para a sua participação na pesquisa.

Marcos Eduardo dos Santos

Pesquisador responsável

## APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Pesquisa: A dimensão subjetiva da educação na perspectiva inclusiva: significações de professores diante dos processos da inclusão escolar. A pesquisa tem como objetivo identificar as concepções dos professores dos anos iniciais, quanto aos desafios encontrados no desenvolvimento e implantação da educação inclusiva e seus processos no ensino regular, assim como, o conhecimento e a utilização de recursos e estratégias utilizadas em sala de aula e no ambiente escolar.

**Parte 1.** Identificar as concepções do professor a respeito da Educação na perspectiva Inclusiva:

1. Gostaria que você falasse da experiência que você tem sobre trabalhar com os alunos no contexto da educação inclusiva na sala de aula regular?
2. Houve mudanças na escola para a implantação da educação inclusiva? Se sim, quais foram essas mudanças?
3. Há desafios quanto à implantação da educação inclusiva? Quais são eles?
4. Qual é o conhecimento que possui sobre as deficiências (mental, visual, auditiva e física) e sobre a inclusão escolar?
5. Você recebeu ou está recebendo algum preparo / capacitação para participar da inclusão escolar? Que tipo de preparo/capacitação recebeu ou está recebendo?
6. Qual o tipo de necessidade educacional especial tem o seu aluno (s)? Caso já tenha atendido, qual foi? Ele já possuía um diagnóstico? Ou não? Se sim, qual? Você sabe a respeito das limitações desta n.e.e? Você sabe sobre as potencialidades do aluno?
- 7 - Como é feito o seu planejamento de aula?
  - 7.1. Você tem dificuldade de planejar as aulas para incluir o aluno com n.e.e?
8. Em relação ao conteúdo específico deste ano letivo que você vem trabalhando nesse semestre, como foi trabalhar com o aluno com n.e.e durante as aulas?
9. Em sua opinião, quais informações e/ou conhecimentos o professor deveria receber para iniciar o trabalho pedagógico com o aluno com necessidades educacionais especiais? Caso você entenda que não há necessidade, justifique o porquê?
10. Sabemos que podem existir situações que favorecem ou não a inclusão dos alunos com n.e.e na escola regular. Em sua opinião, a estrutura física da escola interfere na realização das suas aulas? (Quadra - sala de aula- pátio- escadas-banheiros) - referente à direção e administração da escola - referente ao relacionamento entre alunos - referente a materiais -

referente ao trabalho com outros professores - teria mais algum ponto não questionado que gostaria de apontar?

**Parte 2.** Identificar o conhecimento e a utilização de recursos e estratégias durante o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula na perspectiva inclusiva.

1. Você já teve oportunidade de conhecer materiais adaptados para alunos com n.e.e? Quais desses materiais você já teve oportunidade de usar nas aulas? Esses materiais estão disponíveis na sua escola? Dentre esses materiais disponíveis como é feita a utilização dos mesmos durante as aulas?
2. No caso em particular da n.e.e do seu aluno. Você teve a oportunidade de conhecer materiais específicos para utilizar nas suas aulas?
3. Existe um sistema de compra de materiais para alunos n.e.e na sua escola?
4. Você já teve a oportunidade de realizar algum tipo de adaptação para tornar os materiais disponíveis na escola acessível aos alunos com n.e.e? E como foi?
5. Pela sua experiência, quais estratégias percebe que funcionam dentro das aulas para incluir o aluno com n.e.e? E o que acha que não funciona?
6. Você já ouviu falar de tecnologia assistiva? (se necessário falar o que significa)
7. Em relação a sua experiência e pensando em um contexto geral, qual seria uma dificuldade na utilização da tecnologia assistiva para incluir o aluno com n.e.e no contexto pedagógico da aula?
8. Em sua opinião, qual é a importância do uso de materiais adaptados na inclusão dos alunos com n.e.e nas aulas?
9. O que você acredita ser importante para auxiliar no processo de inclusão de seus alunos com n.e.e. nas aulas?
10. Gostaria de acrescentar mais algum comentário?

## **APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA**

Transcrição da entrevista: Professora dos anos iniciais do ensino regular.

Pesquisador: P

Entrevistada: E

P - Vamos começar então a nossa entrevista, estou com a professora S. gostaria que ela se apresentasse. Vou só descrever um pouquinho a pesquisa. Professora, esta pesquisa tem por objetivo identificar as concepções dos professores dos anos iniciais do ensino regular quanto aos seus desafios encontrados no desenvolvimento e na implantação da educação inclusiva, seus processos no ensino regular. Então este é o nosso objetivo com esta pesquisa. Eu queria que você professora se apresentasse, falasse quanto tempo de Magistério você tem, de alguma forma as experiências que você tem, se é na rede Municipal ou Estadual. Tudo bem? Boa noite.

E - Tudo bem. Boa noite, meu nome é S.M., sou professora do Ensino Fundamental há 32 anos trabalhando na rede Municipal de Ensino. Trabalhei durante 10 anos numa escola particular no período diferencial. E a experiência com a educação fundamental ela conta nesses 32 anos, porém eu tive uma experiência então enquanto Coordenadora na escola particular da educação infantil. Então cinco anos de educação infantil, três em sala de aula e mais dois de coordenação.

P - Muito bom, professora. Vamos começar então, vou colocar aqui para você professora uma tarefa ampla, talvez difícil para todos nós: Como é que você apresentaria ou definiria para mim a educação na perspectiva inclusiva?

E - Então, no entendimento da inclusão seria colocar as crianças com acesso à educação formal como as outras crianças do Ensino Fundamental dos 6 aos 11 anos, no caso Fundamental I. Mas era é um pouco maior do que colocar a criança na sala de aula, acredito que incluir essa criança é tornar essa criança parte membro desse grupo. Então às vezes fala assim, eu estou incluindo a criança, mas para mim é um movimento de via dupla, porque as crianças que estão na sala de aula elas também estão sendo incluídas nesse universo de uma criança que traz uma deficiência, e que elas não estão habituadas, muitas vezes visivelmente porque é comportamental, e é preciso fazer essa ponte. Então incluir não é somente a criança que traz essa deficiência, essa participação dentro de um grupo, mas incluir um grupo na vida dessa criança, na história dessa criança. E isso vale também para o professor, então enquanto o professor que lida com a inclusão é preciso reaprender, porque a forma de trabalhar na sala de aula ela vai precisar de alguma maneira tornar essa criança com pertencimento a um grupo, ela pertence a esse grupo. Então traz realmente vários desafios, traz uma grande dificuldade eu acredito, mas pelas experiências sempre há um fruto, sempre tem as conquistas, tem as dificuldades, mas temos também as conquistas.

P - Professora, o que você sabe sobre a história dessa perspectiva implantada no Brasil?

E - Então, que as crianças que estavam em casa, que elas não tinham acesso à educação formal, elas poderiam então participar desse universo escolar, que muitas famílias escondiam as crianças, sentiam se envergonhadas por ter uma criança deficiente em casa, quando na verdade essa criança faz parte de uma sociedade. Então, o que eu entendo é que a inclusão veio para colocar dentro da escola uma parte esquecida da sociedade, que eram as crianças que precisavam de um atendimento diferenciado. Agora se você perguntasse em relação à forma como aconteceu essa inclusão, ela coloca um pouco em dúvida.

P - Você pode repetir só um pouquinho, porque deu uma travada na voz, professora, por favor.

E - Então, em a relação à forma como essas crianças foram inseridas na sala de aula, na minha perspectiva nem sempre foi a melhor para elas. Essa inclusão que é colocar a criança no universo escolar simplesmente ela não poderia ser dessa forma, ela precisa ter todo o cuidado para eu ter um atendimento para essa criança, que não pode ser diferenciado para excluir, mas ele é diferenciado para atender as necessidades dela. Então nós temos aí uma situação dúbia, porque eu preciso incluir ao mesmo tempo eu preciso entender as diferenças. Então como incluir esse novo.

P - Perfeito, professora.

E - Respondi?

P - Sim, sim. Bom, então o que você acha dela? Qual sua avaliação sobre ela? Essa perspectiva inclusiva. Você colocou questões importantes. Mas qual a sua avaliação?

E - Então, eu acho que na verdade assim, a educação inclusiva ela precisa caminhar mais, porque uma coisa é você ter no papel o que é lindo, bonito, eu vou inserir essa criança dentro da escola, mas precisamos dar acesso a essa criança, acesso em termos de espaço físico, eu tenho que dar acesso a ter uma acolhida para essa criança, eu tenho que ter um preparo do grupo que está recebendo essa criança de entender que em alguns momentos a criança vai gritar, e ele não vai conseguir fazer a lição. Então, como que o professor fala para as crianças permanecerem em silêncio para aprender e a gente tem uma criança que vai gritar durante duas, três horas dentro da sala de aula. Então são esses grandes desafios. Então, é onde a escola, o professor, eles vão criando uma dinâmica, na verdade adaptação mesmo, até que ponto essa criança ela vai conseguir ficar, que tempo dentro dessa sala de aula, com qual pessoa dando esse atendimento individualizado, e ao mesmo tempo participando do todo.

P - Perfeito, professora. Então vamos agora olhar um pouquinho para sua experiência, para sua vivência como professora neste contexto. Gostaria que me falasse da sua experiência que você teve com crianças, com alunos no contexto da educação inclusiva na sala regular. O que você poderia me dizer sua experiência?

E - De 2013 até 2021 eu tive experiência com várias crianças da inclusão, com relação à educação inclusiva. Eu tive a experiência com uma criança cega, que era baixa visão, na verdade ela não conseguia, precisava ter letras maiores para ela poder acompanhar a turma, e foi numa classe de alfabetização. Então eu tinha que alfabetizar uma criança que era quase cega total, então ela conseguia ver vultos. Essa foi uma criança, temos outra que é o C., essa foi a L. O C. também foi no ano

posterior, é um aluno surdo, que teve uma meningite aos dois anos e acabou se tornando uma criança surda. Depois eu tive crianças que tinham problemas motores, autistas, autistas vários. E o autista foi o desafio maior porque eles não têm um padrão, então eu tinha o asperge; eu tinha aquela criança, o autista severo, que gritava e não se comunicava, e não ficava dentro da sala de aula. Então foram várias situações. O que eu trago de experiência com essas crianças. Primeiro que eu nunca as considerei à parte do grupo, então elas eram meus alunos, alguns ainda são, são meus alunos. Então o que é para um, é para todos, então eles faziam parte da sala de aula, e estavam com uma estagiária ou com o especialista. E quando estava com especialista eu fazia um diálogo com elas para entender um pouco desse processo, conhecer essa criança, porque elas têm acesso a toda uma entrevista com os pais, e era onde eu buscava informações para eu poder trabalhar com essa criança. Então quando eu estava com a L., que era a criança com baixa visão, a professora queria sempre fazer uma lição adaptada, e eu dizia para ela que ela tinha que fazer a mesma lição que a turma. Então meu grande desafio era assim, não é inclusão? Se é inclusão, tem que participar de tudo. Agora a maneira como ela vai participar é que vai ser diferente, o instrumento que ela vai utilizar, no caso era um caderno com as pautas maiores, as letras escritas garrafais, então era um outro instrumento para ela. O C. era uma outra criança que eu aprendi que ele o surdo sente as vibrações. Então um dia eu estava no pátio da escola e ele dançou com o som da fanfarra e a gente fala assim - Como que ele está dançando e com ritmo se ele é surdo? Aí eu falei assim - Será que ele é surdo mesmo? Aí foi um grande questionamento que eu tive naquela situação, até entender que eles sentem todas as vibrações. E essa relação com as crianças quando a gente está trabalhando na inclusão, ela te refaz enquanto professor, porque o seu olhar, ele tem outro, eu não posso admitir que aquela criança não vai conseguir aprender. Então, meu grande desafio com as crianças da inclusão é provar que se elas estão inclusas dentro de um grupo, elas precisam ter a chance, a oportunidade de aprender, elas não podem sair dali da mesma forma que elas entraram. Então o C. era uma criança muito agressiva, mas ele tinha todo o histórico familiar, porque ele era filho de um preso e a mãe não o aceitava. Então, tem um contexto aí só socioeconômico que não ajudava. E um dia eu passei 45 minutos conversando com a mãe, que queria dar mais doses de remédio para matar o filho, eu fiquei 45 minutos na porta da sala conversando com essa mãe para não fazer isso com a criança. Isso tornava as nossas aulas muito difíceis com ele, ele batia, ele jogava a cadeira, a mesa e você tinha que sempre estar se defendendo. Então, com a L. foi uma atitude. Com o C. foi completamente diferente. E depois eu tive uma criança que era deficiente motora, mas tinha também, era só deficiente intelectual, DI, só DI, mas ela era DI que eles colocavam como motora, mas ela tinha realmente, e essa foi um desafio bacana porque ela foi alfabetizada, eu consegui alfabetizar no primeiro ano essa criança. E a parte mais interessante foi que a mãe era uma pessoa que brigava muito na escola, ela reclamava de tudo, ela questionava tudo e ela não aceitava a filha. E no final daquele ano para o ano seguinte, a mãe saía com a filha abraçada, porque à medida que ela foi ela foi batizada o processo de aceitação dessa criança também foi para mãe, porque a mãe entendeu que ela era capaz de aprender. Então foi assim uma experiência maravilhosa, e é uma criança

que eu deixava questionar, porque eu tenho hábito de deixar os meus alunos me questionarem – Professora, mas você não fez certo? Não foi isso que você falou. E tratar na sala de aula como espaço em que eu ensino, mas também aprendo, e eles da mesma forma que aprendem, eles também ensinam. E todas essas crianças em todo o contexto da sala, o grupo ele era conscientizado daquela problemática que aquela criança tinha. Então assim, eles não poderiam deixar que o outro batesse, que o outro fizesse coisas erradas porque ele era inclusão, mas ele tinha que entender que em alguns momentos não era culpa de a criança agir daquela maneira. Então era mais uma questão de equilíbrio na sala de aula. Então os desafios se a gente for falar que o professor tem, eles são enormes. Por quê? Porque você lida com as variáveis que são além do conhecimento, porque o conhecimento que se constrói na escola ele é individual e coletivo, então eu construo o meu conhecimento a partir das informações que eu tenho, das informações que eu recebo. Mas como que eu interajo em relação ao outro que pensa de uma maneira diferente, que age de uma maneira diferente? Então as crianças elas tinham que se relacionar com os colegas que eram os pares e com essa diversidade que era outra. Então, o que eu tinha, com a L. todo mundo a ajudava ir para o lanche, ajudava a caminhar, dava a mão para ela, então era participar. Com o C. eles tinham medo, a reação deles com o C. era medo porque ele batia. Com o L., que era o G. L., ele era DI, mas tinha problema motor, ele também foi outra criança que foi alfabetizada no segundo ano. Então no primeiro não foi comigo, mas no segundo ele também, e a dificuldade dele era na matemática, quando chegava na questão dos números ele não guardava, depois do 10 ele não conseguia entender a composição numérica. Então assim, embora ele tenha a mesma dificuldade que a amiga, que também era problema motor, ela era excelente na parte de linguagem e na matemática também, ela adorava desafio; e ele chegou naquele momento ele não conseguia fazer essa composição dos números, essa noção exata ele não tinha. Então assim, eu acho que até hoje eles me desafiam, o ano passado eu tinha o M. que era um asperge, então o M. ele desenhava muito bem, e ele gostava muito dessa coisa da tecnologia. Então foi uma criança que me impressionou no primeiro dia de aula como ele interagia, ou como ele falava, só que com o tempo eu percebi as grandes dificuldades que ele tinha, e uma era que ele, como ele detinha o conhecimento que era assim, era uma informação e na verdade não o conhecimento elaborado, porque ele é um autista, então era a informação que ele tinha e todo mundo ficava feliz e emocionado com as palavras que ele dizia, mas quem lidava com ele todo dia percebia sutilmente que o que ele trazia eram as informações. E quando que eu percebi isso? Quando eu montava os grupos, ele não se dava bem nos grupos, ele queria sempre fazer do jeito dele, e ele não aceitava a opinião do outro, ele não aceitava dividir a tarefa, ele se considerava sempre o melhor e aí eu fui percebendo que as diferenças eram bacanas por isso, porque enquanto todo mundo queria ser o M., porque o M. trazia uma linguagem muito adulta, eles falam assim - Ah, mas, só o M. consegue. E eu quebrava esse paradigma dizendo assim – Não, mas ele precisa aprender com vocês a lidar no grupo, porque isso ele não tem. Então, é um processo na sala de aula de todos os dias se construir a ideia da inclusão e depois que você está com ela construída vem um caso diferente que desconstrói. Então não existe, para mim não existe uma fórmula, mas

existem alguns aspectos que eu acho que são primordiais para o professor. Por exemplo, não dá para dizer que o professor ele tem característica, porque me diziam que eu era uma professora inclusiva, e até hoje falam - Mas você tem o perfil. Não existe isso. Existe o professor que ele tem o olhar que vai detectar as habilidades e as dificuldades de cada aluno, e isso se constrói com aluno da escola regular, com aluno da inclusão na escola regular. Então é a percepção que o professor tem daquela realidade que ele está vivendo na sala de aula. Nesse aspecto não dá para ter um roteiro que fale para o professor assim – Olha, com uma criança de baixa visão você vai agir dessa forma; com uma criança surda você vai agir de outra forma. Você pode ter umas indicações, uma sugestão, mas o que você vai fazer de fato é a relação no dia a dia que vai sendo construída, e isso traz para o professor e trouxe para mim muita angústia, quando eu recebi o D., que é um aluno que eu tenho desde o segundo ano, hoje ele está no quinto ano, eu me deparei com uma situação que eu não sabia lidar, que era um aluno que gritava o tempo inteiro e ele andava pela sala e ele gritava, gritos assim como se fossem urros, e eu tinha uma turma que veio do primeiro ano, metade dela eram meus alunos que estavam alfabéticos, já estava assim ortográfico muito deles. Então eu tinha uma imagem que aquele segundo ano ele iria muito adiante, porque eu conseguiria fazer rodas de conversa, aprofundar conhecimento. E de repente eu tinha o D., que dizia para mim assim – Não professora, não será da forma como você pensa. E aí eu precisei me posicionar. Por quê? Porque o professor que recebe o aluno da inclusão é aquele que tem que dizer assim - Ah então está bom, eu fico. Não, não tem “tá bom”. Por quê? E aí eu pedi uma reunião com a equipe, porque a professora que dava o assessoramento para ele dizia que eu estava errada, que eu tinha que entender. E eu dizia assim - Mas eu não tenho condições de fazer isso. E para que não houvesse falas distorcidas eu pedi uma reunião, e nessa reunião estava a representante da educação inclusiva, a professora que me ajudava com o aluno, e a equipe da escola. E nessa situação eu me coloquei, eu dizia - Vocês acham que eu tenho condições de trabalhar com ele, mas eu não tenho condições, eu não consigo. E o professor ele precisa também ser entendido nas suas deficiências. Não é? Porque não é deficiência física, mas é deficiência de que maneira lidar com essa situação, e eu me deparei um conflito muito grande. E na sala do diretor eu deixei que as pessoas que falavam da inclusão se manifestassem. E aí cada um foi falando que eu tinha que entender a mãe, que eu tinha que entender essa criança, que eu não podia tratá-la de maneira diferente e eu defendia os meus 30 alunos que precisavam avançar no seu conhecimento; e eles defendiam a única criança da inclusão. Eu dizia assim - Eu não posso fazer isso com os outros, eu preciso incluir de maneira que todos ganhem, não pode ser um ganhando porque é da inclusão e ele está amparado por uma legislação. E os outros? Eles também estão amparados pela mesma legislação, que diz que a educação é direito de todos, e que todos têm direito à aprendizagem, e eu como professora estava ali sozinha, que aí eu coloquei todo mundo diante de uma situação. Muito bem, vocês trazem uma criança com essas características, vocês acreditam na educação inclusiva e a nossa escola não tem os recursos para atender essa criança porque o laudo dela é outro, não é uma criança que vai conseguir aprender como as outras, e eu professora não tenho condições de assumir essa criança com todas as necessidades, atendendo todas as suas

necessidades. E quando eu fiz isso, trouxe para escola o sentido de que é preciso entender a posição do professor, não pode ser simplesmente aquele que absorve tudo que a legislação determina. O professor é aquele que vai fazendo as percepções da sua sala, vai fazendo a percepção do outro e de si mesmo, e nessa relação ele vai construindo saber, os saberes na verdade. E o que acontecia ali? Eu não tinha mais, eu não podia avançar com os que eu sabia que tinham condições, e eu não podia avançar com essa criança da inclusão porque eu não tinha as condições. Então foi um grande desafio.

P - Um impasse, não é?

E - Um impasse, eu chorava. Isso é necessário colocar porque o professor, eu sempre digo – O professor é gente. Professor sofre, o professor não é só aquele que dá aula e que transfere as informações, ele pertence a esse grupo, ele interage o tempo inteiro, ele se desgasta com as dificuldades. Então o professor é um ser que está ali que precisa ser respeitado. E nessa condição foram estabelecidos alguns critérios, como redução de permanência da criança, a possibilidade dessa criança ir para a sala em que tinham os recursos para ela, então meia hora do tempo ela ficava justamente tendo um atendimento específico, e ela tinha a possibilidade de ficar até meio período na escola. Depois foi também repensado não serem todos os dias, porque o que eles colocavam com muito importante é que essa criança tivesse a rotina de ir para escola, só que a criança tinha que acordar cedo, e ela não estava acostumada acordar cedo. A mãe tinha mais duas crianças menores e não tinha condições de levar essa criança todos os dias para escola. E aí a escola fez o quê? Um acordo com a mãe, e essa criança passou a ir à escola três vezes na semana, ficando duas vezes com a especialista e um dia com a estagiária. E muitas vezes a especialista ela trouxe para a sala de aula os recursos para ir trabalhando com essa criança, e os outros olhavam e também queriam esse tipo de recurso. Então veja como a gente vai, como que eu vou ser justa, o sentido de como que eu posso oferecer para os dois grupos essa situação? Então nós tínhamos os jogos, e essas crianças, os outros trabalhavam com os jogos também, então tudo era pensado numa forma de possibilitar para que as crianças tivessem várias vivências, não só a questão de copiar o conteúdo. Mas a história do D. ela terminou bem, porque a mãe ela tinha até uma impressão de que eu não gostava da criança no começo, porque ela sabia que eu tinha pedido para conversar com a equipe, ela estava acompanhando todo o processo, e eu queria mostrar para ela que eu não tinha problema nenhum com ele, porque ele é um menino bem carinhoso assim, embora seja todo, tenha toda essa relação de não encostar no outro, ele é uma criança que você quer acolher, então não tinha problema com ele em si, mas eu tinha um problema que dizia em relação a nossa prática enquanto professor, que eu não estava sendo atendida nas minhas necessidades enquanto educador. Por quê? Porque simplesmente existia uma lei que dizia ele tem que estar na sua sala. E tinha mais um agravante, a especialista que era da Educação Especial, não a que ficava com o aluno, mas a que orientava a professora que ficava com ele, dizia que ele tinha que ficar as quatro horas numa sala de aula. Então isso foi a minha grande briga, foi uma luta em que houve uma conquista. Por quê? Fazendo as adequações o D. participava cerca de dois, três dias na semana, fazia essa interação com a classe, e a mãe continuava esse processo em casa com ele com as

atividades. Ele fazia uma participação no contrafluxo, que era a sala de recurso, então ele tinha um trabalho também em relação a isso. E o D. no ano seguinte, que era terceiro ano, ele mudou de sala, porque a turma mudou de sala, então o espaço físico era outro, e ele não se acostumou com essa outra sala, porque ele precisava ir para aquele que estava com as mesmas pessoas, mas o espaço físico não era o mesmo. Então ele sempre saía da sala e voltava para a sala

P - Deu uma travadinha, professora.

E - Então, tudo isso faz o professor repensar.

P - Deu uma travadinha na imagem na hora que você estava falando que ele retornava para a sala anterior. É isso?

E - Não entendi, Marcos.

P - Deu uma travadinha na imagem e na voz, você estava falando que ele retornava da sala nova para a sala anterior que ele estava acostumado. É isso?

E - Isso, porque o vínculo dele, foi percebido que essa criança tinha criado o vínculo com o físico.

P - Está oscilando a conexão. Está me ouvindo, professora? Vou interromper a gravação, depois retomo.

Olá, vamos a gravar depois de uma queda da internet. Então retomando agora a nossa entrevista com a professora S. Então, continuando professora, você falava do D.

E - Isso, que chamamos de D.. Ele criou um vínculo com aquele espaço físico, que todos os dias que ele entrava na escola, a relação que ele fazia era de ir direto para esta sala de aula que era do ano anterior. Em relação às crianças, ele não tinha o mesmo vínculo. Então como que a gente está incluindo uma criança, que a necessidade dela é outra, e o diálogo que vem com a legislação e com os outros educadores é que essa criança tem que estabelecer vínculo com outras crianças. Mas ele não estabelece com outras crianças, ele estabelece com o espaço físico que traz para ele a tranquilidade. Então é um outro questionamento aí a se fazer em relação a essa educação inclusiva.

P - Muito bom, professora. Eu vou fazer uma pergunta agora que diz respeito a uma questão mais ampla. Houve mudanças na escola para implantação da educação inclusiva, se sim. Quais foram essas mudanças, professora?

E - Então, antigamente nós tínhamos a criança que a era da educação inclusiva na educação fundamental da cidade, no Ensino Fundamental ele tinha uma escola para atender as necessidades dessas crianças com especialistas, e existia um projeto que dava conta de inserir essas crianças no mercado de trabalho, e que era realmente uma escola com estrutura de uma escola fundamental, mas que atendia diretamente essas crianças. Essa escola, ela foi desmembrada como uma outra escola de Ensino Fundamental, e as crianças passaram a ser atendidas nas demais unidades próximas às suas casas. No entanto, a estrutura que trazia essa escola que era só para educação especial era muito superior ao que nossas escolas oferecem. Por quê? Porque era o olhar para as necessidades naquelas crianças. Um aspecto que questionava é que ela tinha o contato apenas com crianças que também traziam outras deficiências. Mas se a gente está falando de diversidade, não é o fato de eu atender as

necessidades que torna essa criança excluída do processo de educação. Então é preciso mediar essa situação porque as crianças vão para uma escola de ensino regular e não são atendidas nas suas necessidades. Por quê? Porque o professor tem todos os conflitos, e ele não tem essa experiência porque uma coisa é você dizer que o professor não tem que ter o relatório, não tem que ter um manual, não existe um manual, mas existe um preparo que os especialistas passaram, eles podem não conter todas as informações, mas eles contêm mais informações do que um professor que fez o Magistério, ou que fez o curso de pedagogia, a gente não pode desconsiderar o mérito de uma formação acadêmica porque ela faz a diferença. Exercitar o olhar do professor para aquelas questões que ora ele possa pensar que faz parte do processo, e ora essas questões são grandes desafios. Então quando existe a formação, tornou o professor capaz de olhar e falar - Esse momento isso é natural acontecer, e aqui eu posso intervir dessa maneira. Não, isso daqui não faz parte dessa característica da criança, isso daqui é uma criança que está acostumada a ser atendida, ser mimada. Então, o professor faz uma intervenção mais pontual. Então formação, eu sou a favor da formação sim do professor, porque somos formados não para deter todos os conhecimentos, eu não sei tudo da área de exatas e de humanas, eu vou a busca daquilo que eu preciso, mas eu aprendi a olhar e pensar qual é o caminho que eu vou trilhar com os meus alunos que estão numa escola regular. Então a inclusão ela traz aspectos que nós professores, que fomos formados pelo magistério, pela pedagogia, nós não temos, o feeling quem traz é esse professor que foi preparado. É bem diferente essa segurança. Ah, mas o que você tem é a experiência. Experiência na conta? Sem dúvida. Mas eu sempre aprendi que prática, teoria e a prática, teoria. Então essa ida e volta ela é importante. Então não vai atender as crianças quem trabalha somente com a teoria e aí a gente tem só a legislação e não vai trabalhar adequadamente com essas crianças aquele que só tem a vivência. Isso vai acontecer assim, eu vou fazer dessa forma tal. Mas o que embasa o trabalho do professor que trabalha com essa criança? Quem trouxe essa luz que o professor saber diferenciar e não se angustiar, e não se entristecer, e não se tornar incapaz de lidar com essa situação? Então, trazer essa luz para o professor é trazer essa formação, essa reflexão.

P - Muito bom, professora. Qual o conhecimento que você possui sobre deficiências, professora? Seja mental, visual, auditiva, física, e sobre a inclusão escolar. Que conhecimento é esse que você possui?

E - Então, deficiência para mim ela não se caracteriza numa criança com necessidades especiais, mas podemos ter deficiência visual, deficiência motora, outras deficiências que elas não aparecem, e que ninguém sabe que você é deficiente. Quer dizer, é uma habilidade que você nem tem condições porque você não desenvolveu, então você é deficiente naquela área. Para mim isso é deficiência. Inclusão é tornar a pessoa participante, membro daquele grupo. Então assim, eu posso excluir pessoas que não tem deficiência porque eu posso achar que o comportamento dela, atitude, os valores que ela tem são diferentes do meu. Então, eu excluo essa pessoa. Então inclusão e deficiência são coisas diferentes na minha concepção. Quando eu falo de uma criança que está fazendo parte de um processo de inclusão porque ela tem uma deficiência, são essas deficiências mais complexas, não são as deficiências que a gente fala emocionais até que a gente pode ter, a gente pode ter essa dificuldade emocional de

interagir, de empatia, uma série de coisas que não aparecem como um deficiente. Então inclusão é se tornar participante, membro daquela situação, por isso que a educação inclusiva eu acredito que ela fale, porque ela não inclui as nossas crianças quando coloca essa criança no espaço físico, que é o espaço escolar, ela deve incluir essa criança quando atende as necessidades dela.

P - Entendi.

E - Então coisas também diferentes. E eu acho que na educação nós temos o engatinhar em todas essas questões, assim como a gente tem aqui na vacina, na questão de o conhecimento para a gente combater o vírus, precisa construir esse conhecimento, a questão da educação ela precisa ser construída e reconstruída, e é o tempo inteiro, não dá para você fechar e dizem assim- Eu vou fazer hoje o que eu fiz ontem, não dá, são demandas diferentes, são realidades diferentes. E hoje o que desafia o professor não é educação inclusiva, o que desafio o professor é ele ser pertencente ao grupo tecnológico. Então nós temos hoje uma deficiência, porque o professor não está preparado para lidar com todas essas ferramentas que hoje o universo, a sociedade demanda. Então, se eu trabalho uma formação de professor, eu vou trabalhar a pessoa do educador, que é aquele que vai lidar com as variáveis e a partir das variáveis encontrar caminhos e saídas por meio da discussão com os pares, por meio de uma reflexão pessoal. E aí quando eu torno essa pessoa capaz de olhar para o outro, de olhar para si, olhar para o processo, esse professor vai conseguir trabalhar com todas essas variáveis, só que isso não é de um dia para o outro, formação é ao longo do tempo. Então hoje o desafio para o professor não é mais a educação inclusiva, é o professor se incluído em todo esse trabalho com a área tecnológica. Por quê? Precisamos aprender a interagir com o computador, elaborar aulas que as crianças não tenham a presença do professor, mas consigam entender as orientações; usar recursos gráficos para chamar atenção dessas crianças, porque elas lidam com essa situação muito mais rapidamente do que nós adultos. Então hoje quem está precisando ser incluído é o professor na minha visão.

P - Muito bem lembrado, professora. Você recebeu, professora? Agora indo para uma quinta questão. Você recebeu ou está recebendo algum preparo, capacitação para participar da inclusão escolar? Que tipo de preparo ou capacitação você julga ser necessário?

E - Não existe preparação, isso em todos esses anos não teve nenhum momento uma formação que até pudesse orientar um professor a lidar com o estagiário, por exemplo. Então, eu tenho o hábito de deixar o estagiário, o professor que está lidando com uma criança que é meu aluno a ter a liberdade de fazer o seu trabalho e em paralelo existe um diálogo para isso. Então, o que você está fazendo, olha, eu vou fazer dessa forma, e em que momento isso vai atender, o que você pode adaptar. E assim, o máximo que acontece a cada bimestre ou a cada mês, vai o supervisor lá, o coordenador e ele quer saber como é que foi, mas ele só quer saber informação, ele não traz referências para o professor. E aí diz assim - Professor, não existe receita pronta, você que tem que aprender, não é assim. O professor precisa sim ser considerado um ser pensante, um ser capaz de dialogar e entender - ah então quais são as diferenças? Quer ver uma coisa? Eu lembrei agora, lá com o C. que era surdo eu disse assim para a especialista - Eu sou professora alfabetizadora, então é o seguinte: Como é que o surdo aprende? Aí

ela dizia assim para mim - Ah prof.a S., a gente tem que fazer, acompanhava Libras, ele aprendia junto. Aí eu falei -Você não entendeu o que eu estou perguntando. Eu dizia assim – M., o que eu quero saber é como o surdo aprende. Ela falou – Não, S., mas é assim. Não, mas você não é surda, eu quero que você traga um surdo para eu saber como ele aprende, e aí eu sei transformar o que eu preciso para ele aprender. Então olha o trabalho do professor, a gente cria situações, cristaliza isso, e na verdade não é para fazer isso, o professor ele tem que se colocar no lugar do outro. E como se colocar no lugar do outro se eu não tenho essas dificuldades? E ela falou – Não, nós temos um rapaz que trabalha até com isso na rede e ele foi alfabetizado. Falei é esse que eu quero saber, é dele que eu quero ter a informação. E aí não houve tempo para isso, quando eu cheguei, e isso foi um processo meu de reflexão, eu que cheguei essa a ideia – Poxa, eu vou alfabetizar, eu tenho que saber quais são os conhecimentos prévios dessa criança. Como eu vou saber de uma criança que não fala e não ouve? Qual o conhecimento que ela tem? Meu desafio também. E aí ele conseguiu aprender algumas letras com ela eu percebia, mas ele não conseguia ficar muito tempo também parado. E assim a gente foi trabalhando durante o ano, depois ele saiu da escola, foi para outra escola porque mudou de bairro. E aí eu não sei dizer como que ele ficou.

P - Em relação a essa falta de preparo que muitas vezes aparece na fala do professor pensando no modo geral, essa falta de capacitação. Especificamente assim, pensando agora no poder público local. O que seria necessário para que otimizasse mais isso o que você vem colocando ao longo da sua fala? Como um amparo o melhor para o professor?

E - O professor ele precisa refletir, e a reflexão ela só acontece a partir do momento que eu tenho uma situação real. Então eu acho que é um estudo de caso? Sim, um estudo de caso em que o professor ele se coloca naquela realidade e ele é obrigado a pensar saídas para aquela situação. E aí quando ele não tem saída, ele vai trazer para as pessoas que estão trabalhando com formação as informações que são necessárias para que ele consiga lidar. Então assim, olha eu faria assim, assim e assim. Depois eu falaria – Não, eu não sei o que fazer. Mas o que você não entendeu? E aí então o formador teria exatamente o que o professor precisa. Então é um tripé, o formador precisa entender o professor das dificuldades dele, assim como o professor precisa entender as dificuldades do aluno. Então quando o professor entende a dificuldade do aluno, ele consegue fazer um bom trabalho. Quando um formador consegue entender as deficiências e as dificuldades do professor, ele consegue dar uma boa formação, e ele vai partir daquilo que o professor tem. Então o que eu sei, agora onde eu quero chegar. Então quais são as etapas, o que eu preciso. Porque nem sempre o professor, ele consegue refletir, às vezes fala o professor tem que refletir. Mas ele sabe o que ele tem que refletir? Porque refletir não é só pensar, não, eu penso, logo eu reflito. Não, não é assim. Eu reflito quando eu mergulho naquela situação e quando eu fico elaborando, pensando e repensando, buscando saída, questionando. Então esse é o ponto da formação, não é uma relação de itens que o professor precisa saber. Primeiro, o professor precisa ser capacitado para olhar para si e para o outro, eu acho que essa é a grande questão. Quando eu trabalhei com formação de professores alfabetizadores eu dizia para eles que eles podiam

ser até superiores a mim, mas o que a gente precisava fazer ali era a troca, esse diálogo que traz todas as experiências e contradições, porque na sala de aula nós temos muitas contradições. Na sala de professores nós temos muitas contradições, são pessoas diferentes, com experiências diferentes. Então o que eu preciso dar em comum para todas? Aprender a olhar, aprender a refletir, aprender a extrair conteúdos onde você não vê, mas que estão lá, é isso.

P - Perfeito, professora, poético isso. Vamos lá. Qual é o tipo de necessidade educacional especial tem o seu aluno hoje? Hoje você atende algum aluno com essas características?

E - Sim, continuo com o D., que é um autista severo. Tenho o H., que é um outro autista, e o H. é uma criança calada, e ele era aluno de outra professora no primeiro ano, hoje nós estamos no quinto, ele veio para mim no quarto. E ele não falava com ninguém, ele passava todo dia do corredor, olhava para dentro da minha sala e passava. E a professora falou assim ele não fala. Aí um dia cheguei no corredor, chamei e falei assim – H., você gosta de brincar? E aí ele falou – Sim! Aí eu falei para professora - Ele falou comigo! Ela falou assim – Não, ele não falou, ele não. Falei – Fala. E eu depois contei para ela, claro porque eu instiguei a ele responder uma coisa que ele gostava, então ele não tinha como não ter resposta. Então esse feeling que a gente precisa ter, construir com o aluno. E o H. hoje é meu aluno. Só que o que eu percebo, ele tem dificuldade, ele faz as coisas rápidas, mas ele não interage com as outras crianças assim de estar conversando o tempo inteiro, ele fica sempre fazendo as suas coisas, e é mais lento que os outros alunos, ele precisa desse atendimento especial, por exemplo, para uma organização de caderno, mas ao mesmo tempo ele é senhor de si mesmo. Então eu não faço essa dependência, eu o deixo fazer da maneira como ele consegue. E aí eu vou fazendo os ajustes com os pais - Olha, precisa melhorar um pouquinho aqui. Olha, tem que estar com atenção aqui, vamos refazer essa parte. Mas ele é uma criança que assim, de comportamento não é agressivo, você percebe a relação dele quando ele dá um sorriso, que ele está entendendo. E é uma coisa assim muito... vamos dizer perceptivo assim, bem na dele assim, muito tranquilo, muito tranquilo o H., mas tem dificuldades para realizar as atividades.

P - Então, professora, você está me dizendo, que seria a próxima pergunta: Você sabe muito bem a respeito das limitações, até pela condição dele, que ele tem, das limitações, mas também do potencial dele. É isso?

E - Sim.

P - Você tem isso claro?

E - Sim.

P - Isso é importante na sua opinião?

E - Sim, porque quando eu percebo a deficiência, eu tenho que descobrir aquilo que vai tirá-lo daquela situação, porque é isso que eu faço com os demais alunos. Quando temos de um ano para o outro, essa criança teoricamente ela vai compreender novas coisas, ela vai agregar o conhecimento que ela tem, outras informações e outros conhecimentos. Então, se eu faço esse movimento com uma criança que não tenha aparentemente nenhuma deficiência ou não tenha um laudo, se eu faço esse movimento com

ela, eu preciso também fazer o mesmo movimento com uma criança que é da inclusão, eu preciso saber quais são as deficiências, mas eu preciso olhar aquilo que é capaz. Enquanto professora não penso nas limitações, eu penso que toda criança é capaz de aprender, ela pode aprender de maneira diferente, mas ela aprende, ela sai da condição, porque como ser humano nós nos adaptamos e nós refazemos diante de todas as situações.

P - Muito bom, professora. Agora a pergunta: Como é feito o seu planejamento de aula?

E - É o mesmo para todas as crianças na inclusão, aí o professor que está comigo nessa parceria, é com ele que eu faço as adaptações. Na verdade, é esse profissional que traz as referências para mim, ele diz assim – Olha, S., isso não vai conseguir fazer, mas eu posso fazer uma adaptação disso assim e assim. E aí tudo bem. Uma das coisas que eu briguei muito também foi em relação as notas, porque uma criança que é da inclusão ela tem direito a tirar cinco, ela não pode ficar com nota vermelha. E eu dizia assim – Por que os outros podem? Não é? Isso é uma coisa que precisa ser mudada, a criança da educação inclusiva ela sai com o diploma do fundamental sem ressalvas, só que você professora é obrigada por cinco, porque a legislação diz que tem que dar cinco. Quando você dá dois para uma criança que é da Educação Especial, você não está dizendo que ela é dois, você está dizendo que naquele aspecto formal da educação ela atingiu dois porque a condição que ela tem, isso não faz com que essa criança seja menor do que as outras. Ou no histórico ter a observação e não dar nota para essa criança. Se o problema é nota, então não se cria nota para ela. Agora você está sendo injusto com aquela criança que é avaliada e tira dois porque ela não estudou. Mas se ela também tem uma deficiência que você não conhece? Se a dificuldade em ler atrapalha o conhecimento dela para matemática, história, geografia e ciências? Não é? Então, não estou sendo justa, porque eu digo, ela é uma criança com necessidades especiais, então eu vou dar todo o amparo para ela, inclusive eu dou uma nota e para o outro lá eu digo que ele é incapaz, porque não merece a mesma nota. Então eu falava assim, se eu dou cinco para eles, eu vou dar cinco para o outro também. Então não dava nota para um e nem para o outro, porque não posso ser injusta. Não é? É uma bandeira que a gente precisa levantar.

P - Boa reflexão, então na verdade você tem dificuldade de planejar aulas para incluir este aluno com necessidades no grupo/classe?

E - Então, eu tenho dificuldade para separar, porque quando eu penso incluir, eu penso no todo. Então, como que eu vou fazer uma atividade diferenciada para cada criança? Porque eu tenho que fazer a mesma atividade com variáveis para cada criança. Então, se eu vou trabalhar com a leitura, para uma criança vou dar a leitura com mais imagens, ou então eu vou trabalhar a leitura com o grupo que ela tenha lá uma criança que já detenha melhor esse domínio da leitura. Então ou eu vou fazer um agrupamento para que essas coisas aconteçam, que elas ampliem esse conhecimento. E em relação ao planejamento, por exemplo, o que eu fazia nos jogos, eu colocava as crianças para jogar com as crianças que tinham essa deficiência, e aí era grande guerra porque no jogo aparece a personalidade de cada um, e eles não queriam jogar com aquele que tinha deficiência, com a necessidade especial. Eles

diziam assim – Ah, professora! Eles queriam aquele que desafiavam, e essa criança ela não desafiava, ela fazia com que, na verdade desafiava, porque o outro tinha que ajudá-lo a compreender o jogo. Então assim, a dificuldade no planejar seria no aspecto que eu não tenho conhecimento de uma síndrome, esse conhecimento mesmo teórico que me diz – Olha, isso aqui vai funcionar, isso aqui não vai funcionar. Isso eu não tenho. Mas quando eu tenho isso? No diálogo com o professor que tem essa informação. Eu falo assim - Mas será que vai dar certo isso? Vamos tentar assim? Então essa professora que ficou com o D., eu tinha outro na classe, e ela brigou comigo no começo do D., que foi aquela polêmica toda que eu contei, que eu falei que eu não tinha condições de lidar com ele. E no final do ano ela me considerava uma superamiga, e ela adorava as minhas aulas, que ela dizia assim - Parece aula da faculdade, porque você não trata as crianças como pequeno, você trata as crianças como se fossem adultos, e eles interagem, e eles respondem, e eu falo porque eles estão prontos, a gente consegue fazer isso, o professor só tem que conduzir, porque o conhecimento é construído pela própria pessoa. E tem coisas que o professor se cobra e não vai resolver, porque a criança é que vai escolher o que ela vai fazer com todo esse conhecimento ao longo da vida.

P - Perfeito, professora, muito bom. Em relação conteúdo, professora, específico nesse ano letivo, que você tem trabalhado nesse semestre. Como foi trabalhar com o aluno durante as aulas?

E - Então, esses alunos eles estão sendo atendidos pelos especialistas, então com o estudo remoto eu não tenho, só um, que é o H. no caso, ele faz as mesmas atividades que os demais, ele envia e eu vou dando a devolutiva para o pai pelo WhatsApp, mas não existe uma relação direta com eles assim pela plataforma, não fiz, eu fiz uma chamada, mas nem todos participaram. Então, não existe esse alcance, não acredito nesse alcance pela plataforma, agora voltando às aulas presenciais, eu acho que dá continuidade sim, mas no estudo remoto não.

P - Muito bom. Na sua opinião quais informações ou conhecimento o professor deveria receber para iniciar um trabalho pedagógico com os alunos com necessidades educacionais especiais? Caso você entenda que não há necessidade, justifique por quê. Acho que um pouquinho você respondeu, mas faz uma síntese para mim pontualmente.

E - Primeiro que o professor ele precisa ter esse apoio da equipe que é da educação especial, porque ele precisa das referências e das experiências para poder iniciar uma reflexão sobre questões que até então ele não se colocava. Então qual era o ponto de partida se não tenho nenhum ponto ainda? Eu preciso ter essas referências. Então como é que eu vou planejar uma aula se eu não sei que o meu aluno é surdo, eu não sei qual é a deficiência dele. Ah ele tem baixa visão, ele não é cego, ele tem baixa visão. Então as informações precisam chegar ao professor. Então através do que? De uma parada assim, uma conversa com a família, esse diálogo com a família que o especialista faz, o professor da sala não faz, ninguém coloca o professor no grupo para conversar, que é o pai, que é a equipe da escola, que é o especialista, o professor precisa disso, porque ele tem essas referências dos demais alunos. E em termos de conteúdo, as adaptações a gente não sabe como fazer, você supõe que vai dar certo, mas é o especialista que traz essa informação, por isso que não dá para negar que o professor

precisa de formação. Ah, mas, você não sabe transformar? Não, porque eu nunca refleti sobre isso, um ano tive um aluno que era baixa visão; no outro ano era um surdo e mudo; o outro ano era um autista; o outro era asperge; o outro era motricidade. E assim, claro que hoje eu tenho experiências que me ajudam a pensar nessas questões, isso aqui funciona porque funcionou comigo, mas não pode ser ensaio e erro, educação é mais do que ensaio é erro, por isso que a gente tem grandes nós, porque a gente acha que é só reproduzir, o professor não vai só reproduzir, ele precisa pensar, precisa entender esse processo e aí ele faz adaptação. Quando você faz uma adaptação de uma realidade? Quando você conhece essa realidade, se você não conhecer, não tem como fazer.

P - Entendi. Então a questão da parceria com o profissional especialista do AEE é fundamental na sua opinião. É isso?

E - Sim é.

P - O trabalho da escola como um todo.

E - Parceria.

P - Pensando na instituição escola o que você...

E - A escola precisa entender que o aluno não é do professor, ele é aluno da escola. Com o aluno que era surdo e mudo, que batia, enquanto a realidade ficou entre a minha sala, era eu que tinha que dar conta dele. E quando eu comecei a deixar que eles percebessem a dificuldade dele, a escola inteira surtou. Por quê? Porque ele bateu na merendeira, ele bateu na cuidadora, ele bateu em todo mundo lá na escola. Em mim ele chegou a jogar a mesa, mas não me fez mal. Mas assim, e eu falava da situação dele – Não, ele é seu aluno, você tem que lidar com isso, você tem que saber. Falei - Ah é, então está. Aí comecei a deixar que eles observassem, e aí a escola tomou uma posição, tanto é que no ano seguinte a criança nem ficou na escola, porque ela foi mudou de bairro e tudo. Mas a escola sentiu, porque pediu para que eu continuasse com o aluno no ano seguinte porque eu já o conhecia E aí eu falei assim, não dá para a gente ter um desgaste de um ano, e aí isso, uma outra coisa que o professor precisa, o professor que trabalha com inclusão no ano, no ano seguinte ele não pode trabalhar com inclusão. Ah, mas por que ele não pode? Porque ele precisa de um descanso, ele precisa de um intervalo, aí fala assim – Não, mas na vida tudo acontece, mas a gente fica doente porque tudo acontece ao mesmo tempo. Não é? Agora por que sempre os mesmos professores? Se as deficiências são outras, então cada um pode ser dividido. Então um ano é você; o outro ano sou eu e daí a gente vai fazendo esse respiro sobre as realidades. Tem professor que a vida inteira vai pegar a inclusão porque a equipe olha e fala - É uma professora inclusiva, então vamos colocar para ela. Eu todo ano eu digo que não quero mais inclusão, e todo ano eu recebo inclusão, eu falo – Eu não quero mais. Porque é desgastante, não é só a criança, é para o professor também.

P - Com certeza, e fala-se tanto na saúde mental do professor, não é?

E - É.

P - Esta questão diz respeito à estrutura da escola como um todo. Então, quando você colocou agora, você falou muito bem sobre essa acessibilidade atitudinal; e tem uma acessibilidade que é

arquitetônica, esse espaço físico. Vamos pensar o seguinte, sabemos que podem existir situações que favorecem ou não a inclusão dos alunos com necessidades especiais da escola regular. Em sua opinião, a estrutura física da escola interfere na realização das aulas? Como quadra, sala de aula, pátios, escadas, banheiros, referente à direção, administração da escola, referente aos relacionamentos entre os alunos, referente a materiais, referente a trabalhar com outros professores. Teria algum ponto que não questionado, que na verdade não foi questionado, que você gostaria de apontar? Mas eu queria que você falasse um pouquinho dessas situações que favorecem ou não favorecem o trabalho pedagógico com essas crianças.

E - A diretora, no caso a escola em si, eles adaptaram com rampas, a acessibilidade para as crianças que usam cadeiras, as crianças que têm deficiência motora, fizeram uma adaptação para uma criança que é o H., o H. usava fralda e ele precisava de ajuda para trocar essa fralda, e até que chegou um ponto que ele já estava no segundo ano, para o terceiro ano, que então pararam de trocar a fralda dele para ele ter autonomia. Então também tinha uma adaptação. É isso que eu falo, a escola não é preparada para essas crianças, então uma adaptação qualquer, não pode ser uma adaptação qualquer, se eu quero garantir o direito dessas crianças, eu tenho que dar condições favoráveis para ela sim, isso acho que é o ponto fundamental.

P - Dentre essas questões, relacionamento com outros professores, relacionamento entre os alunos se mostraram como um desafio para você?

E - Não, o professor ele recebe bem o aluno, eu acho que a gente tem essa coisa do acolhimento. O professor, ele pode até reclamar das condições, mas ele entende que esse aluno é dele, então que ele precisa fazer algo pelo aluno.

P - Quando você olha macro, professora, isso é uma realidade na rede? Existe esse preparo ou essa acessibilidade arquitetônica na rede como um todo?

E - Eu percebo que algumas unidades têm uma acessibilidade maior, talvez pelas experiências. Então, talvez acolha de uma maneira mais adequada.

P - Você já teve oportunidade de conhecer materiais adaptados?

E - Sim.

P - Quais desses materiais você teve adaptado que você utilizou em sala de aula?

E - Então, todos os materiais não era eu que utilizava, era a professora que estava com a criança, porque ela fazia as adaptações. O movimento era inverso, não era eu que tinha que dar conta daquele instrumento para trabalhar com a criança, era a professora que é especialista, que trabalhava o conteúdo que eu interagia com a turma na forma que essa criança precisa. Então, era o contrário, não é o professor se desmembrando em várias situações, mas é o professor trabalhando a mesma situação com todos, fazendo essa diferenciação com o atendimento desse especialista, porque esse especialista tinha acesso aos materiais, a sala de recurso. Então ele dizia assim para mim – Olha, dá para eu pegar uma prancha, essa prancha serve para ele fazer movimentos finos. Então esse daqui serve para isso. Ela me dava referência do que ela estava utilizando, mas ela fazia o trabalho específico, por isso que

não dá para ser qualquer pessoa trabalhando com a educação inclusive. A gente precisa levantar a bandeira também dos especialistas, porque especialista não é qualquer um, um especialista ele aprendeu, ele estudou, não é qualquer pessoa, não é colocar um professor que nem é professor, como é estagiário para fazer o trabalho de um especialista.

P - É uma questão muito comum.

E - É maior do que isso.

P - Isso acontece com muita frequência.

E - Com muita frequência.

P - Excelente, professora. Esses materiais na verdade estão disponíveis para todos os professores? A partir do especialista que você coloca?

E - Sim.

P - Essa relação que ele tem com você, professora, tem o aluno nessa sala, tem com a outra, com a outra e com a outra professora? É assim? E Tem, hoje a escola dispõe de vários recursos, e se eu não tenho o espaço da sala de recurso para eu usar, eu posso sim interagir com o professor dessa sala e conseguir os materiais sim, essa situação nunca foi impedimento.

P - Perfeito. Existe algum sistema de compra de materiais para esses alunos?

É o Governo Federal? É a própria escola? Como que é?

E - Não sei.

P - Esses materiais que estão disponíveis na sala de recurso no caso para atender essas crianças. Não é?

E - Sim.

P - E mesmo você que vai trabalhar com grupo clássico, que você confecciona, que você trabalha com estas questões para o grupo como um todo?

E - A escola possui muito material, não é necessário o professor elaborar, porque nós temos infinitos jogos, laboratório de matemática, ciências, a lousa digital. Então não tem todas as salas, mas a gente consegue fazer o rodízio.

P - E os professores sabem o manuseio, lidar com esses recursos todos?

E - Quando o professor não sabe, ele busca essa informação.

P - Pela sua experiência quais estratégias percebe que funcionam dentro da sala de aula para incluir um aluno com necessidades educacionais especiais? E o que acha que não funciona?

E -Primeiro, tem que ter esse diálogo aberto com toda a turma e entender para poder aceitar e receber eu preciso conhecer. Então como que eu conheço essa realidade? Através de uma conversa, e os combinados. Então você combina com a classe inteira, nesse momento ele vai gritar, mas eu não autorizo que ninguém mais grite nesse momento porque a gente não vai aguentar ficar aqui dentro. Então a gente precisa entender que ele vai gritar, mas não significa que a gente passo conversar, não pode tirar sarro, naquele momento a gente tem um combinado, vocês vão me ajudar, então vocês vão

colaborar para que tudo fique bem. E aí a criança se sente importante, aquele que vai ajudar o professor e aí funciona muito.

P - Muito bom. Você já ouviu falar de tecnologia assistiva? Tecnologia assistiva, por exemplo, a caneta é uma tecnologia, alguém pensou, fez o desenho e ela tem uma utilidade, uma funcionalidade. Vamos pensar que a criança tem um comprometimento motor que ela não consegue movimento de prensa. Então faço engrossamento da caneta para que ela possa escrever. Isso se chama tecnologia assistiva. E pensando na tecnologia assistiva, você utiliza isso no seu contexto de sala de aula pedagógica? Você necessitando utilizaria isso? Como é que você lida com a questão?

E - Sim, a L. ela usava um lápis mais grosso porque ela tinha baixa visão, mas ela precisava para poder fazer esse traçado muito maior no espaço do caderno. Isso todas essas referências sempre foram os professores que me ajudaram. Nunca partiu assim de eu ter um feeling que era isso que ele precisava, era o professor que trazia essa informação – Olha, S., vamos fazer assim porque isso vai funcionar. Aí eu – Vamos. Posso fazer isso, S.? Pode.

P - Muito bom. Então essa troca é fundamental professora, entre você e o especialista?

E - Sim, acho que é o primordial.

P - Pensando na formação continuada e formação inicial, professora. O que você diria disso? Formação inicial é na universidade e a formação continuada. O que você apontaria como pontos importantes nessas duas esferas? Nesses dois polos aqui? Como algo algum ingrediente que seria importante pensando na sua experiência.

E - Na formação acadêmica o professor, ele precisa aprender a refletir, como eu já falei em outro momento, sobre as situações. Então o que é a formação acadêmica para um professor? É despertar o olhar, a percepção desse professor, que questões e variáveis elas vão acontecer dentro de uma sala de aula e de que maneira cada um com as suas próprias características pode resolver essas questões, esses desafios. Pensando numa formação continuada, é que o professor se ele aprendeu que ele precisa olhar, que ele precisa buscar e refletir, ele vai fazer isso continuamente. Então, a formação inicial é o pontapé para que ele tenha essa formação continuada. Se o professor não aprendeu a refletir e acha que não precisa fazer isso, ele não vai ter uma formação continuada, ele vai só reproduzir o conhecido, ele nunca vai questionar aquilo que está sendo colocado. E uma das coisas que eu trabalhava com os professores é - o professor ele sabe o que ele está fazendo, ele é capaz de dialogar com qualquer pai e ele é capaz de defender sim o seu ponto de vista embasado numa teoria, embasado em um conhecimento vivenciado. Então, o professor é um ser pensante, não é um ser que só absorve as leis, as informações porque alguém achou que ia ficar bacana.

P - Muito interessante. Terminando, professora. O que você acredita ser importante para auxiliar no processo de inclusão dos seus alunos com necessidades especiais na sala? O que te auxiliaria? Existe alguma coisa ou está tudo muito focado no professor? No seu poder de decisão, na sua crítica, na sua consciência?

E - Eu acho o que ajudaria o professor é ter a certeza de que aquele aluno vai estar na sala de aula porque ele vai aprender o que é uma educação formal. Agora, se ele está ali apenas para ter uma relação de convivência, ele precisa ir para o centro de convivência, que no caso um Centro Comunitário, um outro lugar, não a escola. Então a escola absorve responsabilidades que não são delas, porque alguém também disse que a criança tem que estar inclusa. Olha, ela tem que estar inclusa porque ela precisa se relacionar com outras crianças. Então coloca ela para fazer uma natação, coloca ela para fazer uma atividade, que ela vai estar interagindo com outras crianças. Agora ela tem condições de aprender formalmente esse conhecimento formal? Não. Então não é a escola que vai atendê-la. Você não vai, embora a gente encontre algumas barras de cereais dentro de uma farmácia, esse não é o lugar dela, a farmácia você vai encontrar os remédios; na padaria você vai encontrar alguns alimentos. Então, na escola é o conhecimento formal. Por que colocar uma criança que tem uma deficiência que nunca vai aprender, e aí como que você sabe disso? Porque tem um laudo, não sou eu que estou dizendo, é um laudo que diz que ela não vai reter conhecimento, e ela está ali, também não é adequado para ela.

P - Entendi, perfeito, professora. Você gostaria de acrescentar alguma coisa?

Fazer algum comentário? Chegamos ao final. Muito bom.

E - O que eu gostaria é que a educação ela tivesse o amor que a gente tem pelo que a gente faz, que a gente tivesse isso também transferido na educação, e a gente não tem isso, a gente tem muitos profissionais que optaram por serem professores por não ter outra oportunidade, e esses não vão fazer com o devido comprometimento. Então, que a educação ela fosse escolhida como se escolhe uma medicina, um direito, então que ela tivesse o mesmo empenho, o mesmo valor. Quando a gente pudesse olhar a educação dessa forma, os professores seriam valorizados, as pessoas reconheceriam que a educação ela é primordial para o desenvolvimento de um país. Enquanto a educação ela for tratada como algo que é um professor que cuida da criança porque o pai precisa trabalhar, então a gente não vai ter uma educação de qualidade. Eu queria só que fosse assim, não é um sacerdócio, ser professor não é um dom, não existe dom, é uma profissão, você precisa assumir as responsabilidades que estão embutidas nessa profissão. Então é isso.

P - Ok, professora. Muito obrigado pelas suas colocações, foi muito enriquecedora esta nossa conversa. Quero agradecê-la por colaborar conosco na pesquisa.

E - Obrigada, eu que agradeço.

P - Boa noite.

E - Boa noite.

## APÊNDICE D - QUADRO DE INDICADORES E PRÉ-INDICADORES DA PROFESSORA - E

| INDICADORES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | PRÉ-INDICADORES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>1. Concepção de Educação na perspectiva inclusiva.</p> <p>Explicação do indicador:</p> <p>Neste indicador a professora apresenta sua concepção, ideias e percepções a respeito da educação na perspectiva inclusiva como compreende o trabalho pedagógico que realiza com seus alunos a partir de sua vivência e experiência docente, aponta ainda os seus desafios e suas conquistas.</p> | <p>[...] no entendimento da inclusão seria colocar as crianças com acesso à educação formal como as outras crianças do Ensino Fundamental dos 6 aos 11 anos, no caso Fundamental I. Mas era é um pouco maior do que colocar a criança na sala de aula, acredito que incluir essa criança é tornar essa criança parte membro desse grupo. Então às vezes fala assim, eu estou incluindo a criança, mas para mim é um movimento de via dupla, porque as crianças que estão na sala de aula elas também estão sendo incluídas nesse universo de uma criança que traz uma deficiência, e que elas não estão habituadas, muitas vezes visivelmente porque é comportamental, e é preciso fazer essa ponte.</p> <p>Então incluir não é somente a criança que traz essa deficiência, essa participação dentro de um grupo, mas incluir um grupo na vida dessa criança, na história dessa criança.</p> <p>E isso vale também para o professor, então enquanto o professor que lida com a inclusão é preciso reaprender, porque a forma de trabalhar na sala de aula ela vai precisar de alguma maneira tornar essa criança com pertencimento a um grupo, ela pertence a esse grupo.</p> <p>Então traz realmente vários desafios, traz uma grande dificuldade eu acredito, mas pelas experiências sempre há um fruto, sempre tem as conquistas, tem as dificuldades, mas temos também as conquistas.</p> <p>[...] deficiência para mim ela não se caracteriza numa criança com necessidades especiais, mas podemos ter deficiência visual, deficiência motora, outras deficiências que elas não aparecem, e que ninguém sabe que você é deficiente. Quer dizer, é uma habilidade que você nem tem condições porque você não desenvolveu, então você é deficiente naquela área. Para mim isso é deficiência. Inclusão é tornar a pessoa participante, membro daquele grupo. Então assim, eu posso excluir pessoas que não tem deficiência porque eu posso achar que o comportamento dela, atitude, os valores que ela tem são diferentes do meu. Então, eu excluo essa pessoa. Então inclusão e deficiência são coisas diferentes na minha concepção. Quando eu falo de uma criança que está fazendo parte de um processo de inclusão porque ela tem uma deficiência, são essas deficiências mais complexas, não são as deficiências que a gente fala emocionais até que a gente pode ter, a gente pode ter essa dificuldade emocional de interagir, de empatia, uma série de coisas que não</p> |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>aparecem como um deficiente. Então inclusão é se tornar participante, membro daquela situação, por isso que a educação inclusiva eu acredito que ela fale, porque ela não inclui as nossas crianças quando coloca essa criança no espaço físico, que é o espaço escolar, ela deve incluir essa criança quando atende as necessidades dela.</p> <p>A escola precisa entender que o aluno não é do professor, ele é aluno da escola.</p> <p>[...] não pode ser ensaio e erro, educação é mais do que ensaio é erro.</p> <p>Então, eu tenho dificuldade para separar, porque quando eu penso incluir, eu penso no todo.</p> <p>Se é inclusão, tem que participar de tudo. Agora a maneira como ela vai participar é que vai ser diferente, o instrumento que ela vai utilizar, [...]</p> <p>E essa relação com as crianças quando a gente está trabalhando na inclusão, ela te refaz enquanto professor, porque o seu olhar, ele tem outro, eu não posso admitir que aquela criança não vai conseguir aprender</p> <p>Enquanto professora não penso nas limitações, eu penso que toda criança é capaz de aprender, ela pode aprender de maneira diferente, mas ela aprende, ela sai da condição, porque como ser humano nós nos adaptamos e nósrefazemos diante de situações.</p> |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| INDICADORES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | PRÉ-INDICADORES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>2. Mudanças ocorridas com a Educação inclusiva.<br/>Explicação do indicador:</p> <p>Neste indicador a estão agregadas as falas da professora que apontam para mudanças ocorridas na escola que atua para atender aos alunos com necessidades específicas e faz uma avaliação crítica sobre o modo como ocorreram as mudanças na rede pública municipal de ensino, no momento na ocasião da implantação da nova Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva.</p> | <p>2. Mudanças ocorridas com a Educação inclusiva.<br/>Explicação do indicador:</p> <p>Neste indicador a estão agregadas as falas da professora que apontam para mudanças ocorridas na escola que atua para atender aos alunos com necessidades específicas e faz uma avaliação crítica sobre o modo como ocorreram as mudanças na rede pública municipal de ensino, no momento na ocasião da implantação da nova Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva.</p> <p>“[...] as crianças que estavam em casa, que elas não tinham acesso à educação formal, elas poderiam então participar desse universo escolar, que muitas famílias escondiam as crianças, sentiam se envergonhadas por ter uma criança deficiente em casa, quando na verdade essa criança faz parte de uma sociedade. Então, o que eu entendo é que a inclusão veio para colocar dentro da escola uma parte esquecida da sociedade, que eram as crianças que precisavam de um atendimento diferenciado. Agora se você perguntasse em relação à forma como aconteceu essa inclusão, ela coloca um pouco em dúvida”.</p> <p>“[...]Então, antigamente nós tínhamos a criança que era da educação inclusiva na educação fundamental do Guarujá, no Ensino Fundamental ele tinha uma escola para atender as necessidades dessas crianças com especialistas, e existia um projeto que dava conta de inserir essas crianças no mercado de trabalho, e que era realmente uma escola com estrutura de uma escola fundamental, mas que atendia diretamente essas crianças. Essa escola, ela foi desmembrada como uma outra escola de Ensino Fundamental, e as crianças passaram a ser atendidas nas demais unidades próximas às suas casas”.</p> <p>“A diretora, no caso a escola em si, eles adaptaram com rampas, a acessibilidade para as crianças que usam cadeiras, as crianças que têm deficiência motora, fizeram uma adaptação para uma criança que é o H., o H. usava fralda e ele precisava de ajuda para trocar essa fralda, e até que chegou um ponto que ele já estava no segundo ano, para o terceiro ano, que então pararam de trocar a fralda dele para ele ter autonomia. Então também tinha uma adaptação”.</p> <p>“Sim”. (referindo-se aos materiais pedagógicos disponíveis para todos os professores)</p> <p>“Tem, hoje a escola dispõe de vários recursos, e se eu não tenho o espaço da sala de recurso para eu usar, eu posso sim interagir com o professor dessa sala e conseguir os materiais sim, essa situação nunca foi impedimento”.</p> |

| INDICADORES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | PRÉ-INDICADORES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>3. Avaliação da educação inclusiva.</p> <p>Explicação do indicador:</p> <p>Este indicador condensa a essência das falas da professora sobre a avaliação da educação inclusiva, aponta seus desafios frente a questões trazidas pela política de inclusão a prática docente, questiona ainda a falta de preparação (formação) docente para lidar com os desafios e, também aponta como importante a parceria na escola com o professor especialista do AEE – Atendimento Educacional Especializado.</p> | <p>[...] em relação à forma como essas crianças foram inseridas na sala de aula, na minha perspectiva nem sempre foi a melhor para elas. Essa inclusão que é colocar a criança no universo escolar simplesmente, ela não poderia ser dessa forma, ela precisa ter todo o cuidado para eu ter um atendimento para essa criança, que não pode ser diferenciado para excluir, mas ele é diferenciado para atender as necessidades dela. Então nós temos aí uma situação dúbia, porque eu preciso incluir ao mesmo tempo eu preciso entender as diferenças. Então como incluir esse novo.</p> <p>[...] No entanto, a estrutura que trazia essa escola que era só para educação especial era muito superior ao que nossas escolas oferecem. Por quê? Porque era o olhar para as necessidades naquelas crianças. Um aspecto que questionava é que ela tinha o contato apenas com crianças que também traziam outras deficiências. Mas se a gente está falando de diversidade, não é o fato de eu atender as necessidades que torna essa criança excluída do processo de educação. Então é preciso mediar essa situação porque as crianças vão para uma escola de ensino regular e não são atendidas nas suas necessidades.</p> <p>[...] Não existe preparação, isso em todos esses anos não teve nenhum momento uma formação que até pudesse orientar um professor a lidar com o estagiário</p> <p>“Sim é”. (Referindo-se a parceria que existe com o profissional especialista do AEE como sendo fundamental na sua opinião).</p> <p>“Parceria”. (Referindo-se ao trabalho da escola como um todo)</p> <p>“A escola precisa entender que o aluno não é do professor, ele é aluno da escola. Com o aluno que era surdo e mudo, que batia, enquanto a realidade ficou entre a minha sala, era eu que tinha que dar conta dele. E quando eu comecei a deixar que eles percebessem a dificuldade dele, a escola inteira surtou. Por quê? Porque ele bateu na merendeira, ele bateu na cuidadora, ele bateu em todo mundo lá na escola. Em mim ele chegou a jogar a mesa, mas não me fez mal. Mas assim, e eu falava da situação dele – Não, ele é seu aluno, você tem que lidar com isso, você tem que saber. Falei - Ah é, então tá. Aí comecei a deixar que eles observassem, e aí a escola tomou uma posição, tanto é que no ano seguinte a criança nem ficou na escola, porque ela foi mudada de bairro e tudo. Mas a escola sentiu, porque pediu para que eu continuasse com o aluno no ano seguinte porque eu já o conhecia. E aí eu falei assim, não dá para a gente ter um desgaste de um ano, e aí isso, uma outra coisa que o professor precisa, o professor que trabalha com inclusão no ano, no ano seguinte ele não pode trabalhar com inclusão. Ah, mas por que ele não</p> |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>pode? Porque ele precisa de um descanso, ele precisa de um intervalo, aí fala assim – Não, mas na vida tudo acontece, mas a gente fica doente porque tudo acontece ao mesmo tempo. Não é? Agora por que sempre os mesmos professores? Se as deficiências são outras, então cada um pode ser dividido. Então um ano é você; o outro ano sou eu e daí a gente vai fazendo esse respiro sobre as realidades. Tem professor que a vida inteira vai pegar a inclusão porque a equipe olha e fala - É uma professora inclusiva, então vamos colocar para ela. Eu todo ano eu digo que não quero mais inclusão, e todo ano eu recebo inclusão, eu falo – Eu não quero mais. Porque é desgastante, não é só a criança, é para o professor também.</p> <p>“A gente precisa levantar a bandeira também dos especialistas, porque especialista não é qualquer um, um especialista ele aprendeu, ele estudou, não é qualquer pessoa, não é colocar um professor que nem é professor, como é estagiário para fazer o trabalho de um especialista”.</p> <p>“Eu acho o que ajudaria o professor é ter a certeza de que aquele aluno vai estar na sala de aula porque ele vai aprender o que é uma educação formal. Agora, se ele está ali apenas para ter uma relação de convivência, ele precisa ir para o centro de convivência, que no caso Centro Comunitário, um outro lugar, não a escola. Então a escola absorve responsabilidades que não são delas, porque alguém também disse que a criança tem que estar inclusa. Olha, ela tem que estar inclusa porque ela precisa se relacionar com outras crianças. Então coloca ela para fazer uma natação, coloca ela para fazer uma atividade, que ela vai interagir com outras crianças. Agora ela tem condições de aprender formalmente esse conhecimento formal? Não. Então não é a escola que vai atendê-la. Você não vai, embora a gente encontre algumas barras de cereais dentro de uma farmácia, esse não é o lugar dela, a farmácia você vai encontrar os remédios; na padaria você vai encontrar alguns alimentos. Então, na escola é o conhecimento formal. Por que colocar uma criança que tem uma deficiência que nunca vai aprender, e aí como que você sabe disso? Porque tem um laudo, não sou eu que estou dizendo, é um laudo que diz que ela não vai reter conhecimento, e ela está ali, também não é adequado para ela.</p> <p>[...] É isso que eu falo, a escola não é preparada para essas crianças, então uma adaptação qualquer, não pode ser uma adaptação qualquer, se eu quero garantir o direito dessas crianças, eu tenho que dar condições favoráveis para ela sim, isso acho que é o ponto fundamental.</p> <p>[...] Não, o professor ele recebe bem o aluno, eu acho que a gente tem essa coisa do acolhimento. O professor, ele pode até reclamar das condições, mas ele entende que esse aluno é dele, então que ele</p> |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>precisa fazer algo pelo aluno.</p> <p>Então como que a gente está incluindo uma criança, que a necessidade dela é outra, e o diálogo que vem com a legislação e com os outros educadores é que essa criança tem que estabelecer vínculo com outras crianças.</p> <p>“O que eu gostaria é que a educação ela tivesse o amor que a gente tem pelo que a gente faz, que a gente tivesse isso também transferido na educação, e a gente não tem isso, a gente tem muitos profissionais que optaram por serem professores por não ter outra oportunidade, e esses não vão fazer com o devido comprometimento. Então, que a educação ela fosse escolhida como se escolhe uma medicina, um direito, então que ela tivesse o mesmo empenho, o mesmo valor. Quando a gente pudesse olhar a educação dessa forma, os professores seriam valorizados, as pessoas reconheceriam que a educação ela é primordial para o desenvolvimento de um país. Enquanto a educação ela for tratada como algo que é um professor que cuida da criança porque o pai precisa trabalhar, então a gente não vai ter uma educação de qualidade. Eu queria só que fosse assim, não é um sacerdócio, ser professor não é um dom, não existe dom, é uma profissão, você precisa assumir as responsabilidades que estão embutidas nessa profissão. Então é isso”.</p> |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| INDICADORES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | PRÉ-INDICADORES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>4. Desafios da Educação Inclusiva.</p> <p>Explicação do indicador:</p> <p>Neste indicador foram agregadas as significações produzidas pela professora quanto aos desafios da educação inclusiva em sua prática docente, reitera a importância da formação em serviço ao professor como forma de possibilitar reflexão sobre a sua prática.</p> | <p>[...] a educação inclusiva ela precisa caminhar mais, porque uma coisa é você ter no papel o que é lindo, bonito, eu vou inserir essa criança dentro da escola, mas precisamos dar acesso a essa criança, acesso em termos de espaço físico, eu tenho que dar acesso a ter uma acolhida para essa criança, eu tenho que ter um preparo do grupo que está recebendo essa criança de entender que em alguns momentos a criança vai gritar, e ele não vai conseguir fazer a lição. Então, como que o professor fala para as crianças permanecerem em silêncio para aprender e a gente tem uma criança que vai gritar durante duas, três horas dentro da sala de aula. Então são esses grandes desafios. Então, é onde a escola, o professor, eles vão criando uma dinâmica, na verdade adaptação mesmo, até que ponto essa criança ela vai conseguir ficar, que tempo dentro dessa sala de aula, com qual pessoa dando esse atendimento individualizado, e ao mesmo tempo participando do todo.</p> <p>[...] o professor tem todos os conflitos, e ele não tem essa experiência porque uma coisa é você dizer que o professor não tem que ter o relatório, não tem que ter um manual, não existe um manual, mas existe um preparo que os especialistas passaram, eles podem não conter todas as informações, mas eles contêm mais informações do que um professor que fez o Magistério, ou que fez o curso de pedagogia, a gente não pode desconsiderar o mérito de uma formação acadêmica porque ela faz a diferença. Exercitar o olhar do professor para aquelas questões que ora ele possa pensar que faz parte do processo, e ora essas questões são grandes desafios.</p> <p>[...] Então quando existe a formação, tornou o professor capaz de olhar e falar - Esse momento isso é natural acontecer, e aqui eu posso intervir dessa maneira. Não, isso daqui não faz parte dessa característica da criança, isso daqui é uma criança que está acostumada a ser atendida, ser mimada. Então, o professor faz uma intervenção mais pontual. Então formação, eu sou a favor da formação sim do professor, porque somos formados não para deter todos os conhecimentos, eu não sei tudo da área de exatas e de humanas, eu vou a busca daquilo que eu preciso, mas eu aprendi a olhar e pensar qual é o caminho que eu vou trilhar com os meus alunos que estão numa escola regular. Então a inclusão ela traz aspectos que nós professores, que fomos formados pelo magistério, pela pedagogia, nós não temos, o feeling quem traz é esse professor que foi preparado. É bem diferente essa segurança.</p> <p>[...] Experiência não conta? Sem dúvida. Mas eu sempre aprendi que prática, teoria e a prática, teoria. Então essa ida e volta ela é importante. Então não vai atender as crianças quem trabalha somente com a teoria e aí a gente tem só a legislação e também não vai trabalhar adequadamente com essas crianças</p> |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>aquele que só tem a vivência. Isso vai acontecer assim, eu vou fazer dessa forma tal. Mas o que embasa o trabalho do professor que trabalha com essa criança? Quem trouxe essa luz que o professor saber diferenciar e não se angustiar, e não se entristecer, e não se tornar incapaz de lidar com essa situação? Então, trazer essa luz para o professor é trazer essa formação, essa reflexão.</p> <p>[...] Então coisas também diferentes. E eu acho que na educação nós temos que engatinhar em todas essas questões, assim como a gente tem aqui na vacina, na questão do conhecimento para a gente combater o vírus, precisa construir esse conhecimento, a questão da educação ela precisa ser construída e reconstruída, e é o tempo inteiro, não dá para você fechar e dizem assim- Eu vou fazer hoje o que eu fiz ontem, não dá, são demandas diferentes, são realidades diferentes. E hoje o que desafia o professor não é educação inclusiva, o que desafia o professor é ele ser pertencente ao grupo tecnológico. Então nós temos hoje uma deficiência, porque o professor não está preparado para lidar com todas essas ferramentas que hoje o universo, a sociedade demanda. Então, se eu trabalho uma formação de professor, eu vou trabalhar a pessoa do educador, que é aquele que vai lidar com as variáveis e a partir das variáveis encontrar caminhos e saídas por meio da discussão com os pares, por meio de uma reflexão pessoal. E aí quando eu torno essa pessoa capaz de olhar para o outro, de olhar para si, olhar para o processo, esse professor vai conseguir trabalhar com todas essas variáveis, só que isso não é de um dia para o outro, formação é ao longo do tempo. Então hoje o desafio para o professor não é mais a educação inclusiva, é o professor se incluído em todo esse trabalho com a área tecnológica. Por quê? Precisamos aprender a interagir com o computador, elaborar aulas que as crianças não tenham a presença do professor, mas consigam entender as orientações; usar recursos gráficos para chamar atenção dessas crianças, porque elas lidam com essa situação muito mais rapidamente do que nós adultos. Então hoje quem está precisando ser incluído é o professor na minha visão.</p> <p>[...] mas não pode ser ensaio e erro, educação é mais do que ensaio é erro, por isso que a gente tem grandes nós, porque a gente acha que é só reproduzir, o professor não vai só reproduzir, ele precisa pensar, precisa entender esse processo e aí ele faz adaptação. Quando você faz uma adaptação de uma realidade? Quando você conhece essa realidade, se você não conhecer, não tem como fazer.</p> |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| INDICADORES                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | PRÉ-INDICADORES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>5. Condições necessárias para a qualidade da Educação Inclusiva.</p> <p>Explicação do indicador:</p> <p>Neste indicador foram aglutinadas as significações da professora a respeito das condições que, a partir de sua experiência como docente, sejam necessárias para a qualidade da educação inclusiva.</p> | <p>[...] Então, eu tenho o hábito de deixar o estagiário, o professor que está lidando com uma criança que é meu aluno a ter a liberdade de fazer o seu trabalho e em paralelo existe um diálogo para isso. Então, o que você está fazendo, olha, eu vou fazer dessa forma, e em que momento isso vai atender, o que você pode adaptar. E assim, o máximo que acontece a cada bimestre ou a cada mês, vai o supervisor lá, o coordenador e ele quer saber como é que foi, mas ele só quer saber informação, ele não traz referências para o professor. E aí diz assim – Professor, não existe receita pronta, você que tem que aprender, não é assim. O professor precisa sim ser considerado um ser pensante, um ser capaz de dialogar e entender.</p> <p>[...] Eu lembrei agora, lá com o C. que era surdo eu disse assim para a especialista - Eu sou professora alfabetizadora, então é o seguinte: Como é que o surdo aprende? Aí ela dizia assim para mim - Ah S., a gente tem que fazer, acompanhava Libras, ele aprendia junto. Aí eu falei</p> <p>- Você não entendeu o que eu estou perguntando. Eu dizia assim – M., o que eu quero saber é como o surdo aprende. Ela falou – Não, S., mas é assim. Não, mas você não é surda, eu quero que você traga um surdo para eu saber como ele aprende, e aí eu sei transformar o que eu preciso para ele aprender. Então olha o trabalho do professor, a gente cria situações, cristaliza isso, e na verdade não é para fazer isso, o professor ele tem que se colocar no lugar do outro. E como se colocar no lugar do outro se eu não tenho essas dificuldades? E ela falou – Não, nós temos um rapaz que trabalha até com isso na rede e ele foi alfabetizado. Falei é esse que eu quero saber, é dele que eu quero ter a informação. E aí não houve tempo para isso, quando eu cheguei, e isso foi um processo meu de reflexão, eu que cheguei essa a ideia – Poxa, eu vou alfabetizar, eu tenho que saber quais são os conhecimentos prévios dessa criança. Como eu vou saber de uma criança que não fala e não ouve? Qual o conhecimento que ela tem? Meu desafio também. E aí ele conseguiu aprender algumas letras com ela eu percebia, mas ele não conseguia ficar muito tempo também parado. E assim a gente foi trabalhando durante o ano, depois ele saiu da escola, foi para outra escola porque mudou de bairro. E aí eu não sei dizer como que ele ficou.</p> <p>[...] O professor ele precisa refletir, e a reflexão ela só acontece a partir do momento que eu tenho uma situação real. Então eu acho que é um estudo de caso? Sim, um estudo de caso em que o professor ele se coloca naquela realidade e ele é obrigado a pensar saídas para aquela situação. E aí quando ele não tem saída, ele vai trazer para as pessoas que estão trabalhando com formação as informações que são necessárias para que ele consiga lidar. Então assim, olha eu faria assim, assim e assim. Depois eualaria – Não, eu não sei o que fazer. Mas o que você não entendeu? E aí então o formador teria exatamente o</p> |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>que o professor precisa. Então é um tripé, o formador precisa entender o professor das dificuldades dele, assim como o professor precisa entender as dificuldades do aluno. Então quando o professor entende a dificuldade do aluno, ele consegue fazer um bom trabalho. Quando um formador consegue entender as deficiências e as dificuldades do professor, ele consegue dar uma boa formação, e ele vai partir daquilo que o professor tem. Então o que eu sei, agora onde eu quero chegar. Então quais são as etapas, o que eu preciso.</p> <p>[...] Porque nem sempre o professor, ele consegue refletir, às vezes fala o professor tem que refletir. Mas ele sabe o que ele tem que refletir? Porque refletir não é só pensar, não, eu penso, logo eu reflito. Não, não é assim. Eu reflito quando eu mergulho naquela situação e quando eu fico elaborando, pensando e repensando, buscando saída, questionando. Então esse é o ponto da formação, não é uma relação de itens que o professor precisa saber. Primeiro, o professor precisa ser capacitado para olhar para si e para o outro, eu acho que essa é a grande questão. Quando eu trabalhei com formação de professores alfabetizadores eu dizia para eles que eles podiam ser até superiores a mim, mas o que a gente precisava fazer ali era a troca, esse diálogo que traz todas as experiências e contradições, porque na sala de aula nós temos muitas contradições. Na sala de professores nós temos muitas contradições, são pessoas diferentes, com experiências diferentes. Então o que eu preciso dar em comum para todas? Aprender a olhar, aprender a refletir, aprender a extrair conteúdos onde você não vê, mas que estão lá, é isso.</p> <p>[...] mas eu posso fazer uma adaptação disso assim e assim. E aí tudo bem.</p> <p>[...] Então assim, a dificuldade no planejar seria no aspecto que eu não tenho conhecimento de uma síndrome, esse conhecimento mesmo teórico que me diz – Olha, isso aqui vai funcionar, isso aqui não vai funcionar. Isso eu não tenho. Mas quando eu tenho isso? No diálogo com o professor que tem essa informação. Eu falo assim - Mas será que vai dar certo isso? Vamos tentar assim?</p> <p>[...] E em termos de conteúdo, as adaptações a gente não sabe como fazer, você supõe que vai dar certo, mas é o especialista que traz essa informação, por isso que não dá para negar que o professor precisa de formação.</p> <p>[...] Na formação acadêmica o professor, ele precisa aprender a refletir, como eu já falei em outro momento, sobre as situações. Então o que é a formação acadêmica para um professor? É despertar o olhar, a percepção desse professor, que questões e variáveis elas vão acontecer dentro de uma sala de aula e de que maneira cada um com as suas próprias</p> |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>características pode resolver essas questões, esses desafios. Pensando numa formação continuada, é que o professor se ele aprendeu que ele precisa olhar, que ele precisa buscar e refletir, ele vai fazer isso continuamente. Então, a formação inicial é o pontapé para que ele tenha essa formação continuada. Se o professor não aprendeu a refletir e acha que não precisa fazer isso, ele não vai ter uma formação continuada, ele vai só reproduzir o conheci, ele nunca vai questionar aquilo que está sendo colocado. E uma das coisas que eu trabalhava com os professores é - o professor ele sabe o que ele está fazendo, ele é capaz de dialogar com qualquer pai e ele é capaz de defender sim o seu ponto de vista embasado numa teoria, embasado em um conhecimento vivenciado. Então, o professor é um ser pensante, não é um ser que só absorve as leis, as informações porque alguém achou que ia ficar bacana.</p> <p>“Sim é”. (Referindo-se a parceria que existe com o profissional especialista do AEE como sendo fundamental na sua opinião).</p> <p>“Parceria”. (Referindo-se ao trabalho da escola como um todo)</p> <p>Primeiro que o professor ele precisa ter esse apoio da equipe que é da educação especial, porque ele precisa das referências e das experiências para poder iniciar uma reflexão sobre questões que até então ele não se colocava. Então qual era o ponto de partida se não tenho nenhum ponto ainda? Eu preciso ter essas referências. Então como é que eu vou planejar uma aula se eu não sei que o meu aluno é surdo, eu não sei qual é a deficiência dele. Ah ele tem baixa visão, ele não é cego, ele tem baixa visão. Então as informações precisam chegar ao professor. Então através do que? De uma parada assim, uma conversa com a família, esse diálogo com a família que o especialista faz, o professor da sala não faz, ninguém coloca o professor no grupo para conversar, que é o pai, que é a equipe da escola, que é o especialista, o professor precisa disso, porque ele tem essas referências dos demais alunos.</p> <p>[...] por isso que a gente tem grandes nós, porque a gente acha que é só reproduzir, o professor não vai só reproduzir, ele precisa pensar, precisa entender esse processo e aí ele faz adaptação. Quando você faz uma adaptação de uma realidade? Quando você conhece essa realidade, se você não conhecer, não tem como fazer</p> <p>“Sim, acho que é o primordial”. (referindo-se a troca de experiência entre professora com a especialista do AEE).</p> |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| INDICADORES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | PRÉ-INDICADORES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>6. Trabalhando com a perspectiva inclusiva: Relato de experiência.</p> <p>Explicação do indicador:</p> <p>Neste indicador foram agregadas as significações apontadas pela professora a respeito de sua vivência em sala de aula na perspectiva inclusiva, são relatos de experiências com seus alunos, professor especialista, mãe de aluno e equipe gestora da escola.</p> | <p>“De 2013 até 2021 eu tive experiência com várias crianças da inclusão, com relação à educação inclusiva. Eu tive a experiência com uma criança cega, que era baixa visão, na verdade ela não conseguia, precisava ter letras maiores para ela poder acompanhar a turma, e foi numa classe de alfabetização. Então eu tinha que alfabetizar uma criança que era quase cega total, então ela conseguia ver vultos. [...]”</p> <p>“O C. também foi no ano posterior, é um aluno surdo, que teve uma meningite aos dois anos e acabou se tornando uma criança surda. Depois eu tive crianças que tinham problemas motores, autistas, autistas vários. E o autista foi o desafio maior porque eles não têm um padrão, então eu tinha o asperge; eu tinha aquela criança, o autista severo, que gritava e não se comunicava, e não ficava dentro da sala de aula”.</p> <p>“[...] E quando estava com especialista eu fazia um diálogo com elas para entender um pouco desse processo, conhecer essa criança, porque elas têm acesso a todo uma entrevista com os pais, e era onde eu buscava informações para eu poder trabalhar com essa criança. Então quando eu estava com a L., que era a criança com baixa visão, a professora queria sempre fazer uma lição adaptada, e eu dizia para ela que ela tinha que fazer a mesma lição que a turma. Então meu grande desafio era assim, não é inclusão? Se é inclusão, tem que participar de tudo. Agora a maneira como ela vai participar é que vai ser diferente, o instrumento que ela vai utilizar, no caso era um caderno com as pautas maiores, as letras escritas garrafais, então era um outro instrumento para ela”.</p> <p>“O C. era uma outra criança que eu aprendi que ele, o surdo sente as vibrações. Então um dia eu estava no pátio da escola e ele dançou com o som da fanfarra e a gente fala assim - Como que ele está dançando e com ritmo se ele é surdo? Aí eu falei assim - Será que ele é surdo mesmo? Aí foi um grande questionamento que eu tive naquela situação, até entender que eles sentem todas as vibrações. E essa relação com as crianças quando a gente está trabalhando na inclusão, ela te refaz enquanto professor, porque o seu olhar, ele tem outro, eu não posso admitir que aquela criança não vai conseguir aprender”.</p> <p>“[...] Então o C. era uma criança muito agressiva, mas ele tinha todo o histórico familiar, porque ele era filho de um preso e a mãe não o aceitava. Então, tem um contexto aí só socioeconômico que não ajudava. E um dia eu passei 45 minutos conversando com a mãe, que queria dar mais doses de remédio para matar o filho, eu fiquei 45 minutos na porta da sala conversando com essa mãe para não fazer isso com a criança. Isso tornava as nossas aulas muito difíceis com ele, ele batia, ele jogava a cadeira, a mesa e você tinha que sempre estar se defendendo. Então, com a</p> |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>L. foi uma atitude. Com o C. foi completamente diferente. E depois eu tive uma criança que era deficiente motora, mas tinha também, era só deficiente intelectual, DI, só DI, mas ela era DI que eles colocavam como motora, mas ela tinha realmente, e essa foi um desafio bacana porque ela foi alfabetizada, eu consegui alfabetizar no primeiro ano essa criança. E a parte mais interessante foi que a mãe era uma pessoa que brigava muito na escola, ela reclamava de tudo, ela questionava tudo e ela não aceitava a filha. E no final daquele ano para o ano seguinte, a mãe saía com a filha abraçada, porque à medida que ela foi ela foi batizada o processo de aceitação dessa criança também foi para mãe, porque a mãe entendeu que ela era capaz de aprender. Então foi assim uma experiência maravilhosa”.</p> <p>“[...] o que eu tinha, com a L. todo mundo a ajudava ir para o lanche, ajudava a caminhada, dava a mão para ela, então era participar. Com o C. eles tinham medo, a reação deles com o C. era medo porque ele batia. Com o L., que era o G. L., ele era DI, mas tinha problema motor, ele também foi outra criança que foi alfabetizada no segundo ano. Então no primeiro não foi comigo, mas no segundo ele também, e a dificuldade dele era na matemática, quando chegava na questão dos números ele não guardava, depois do 10 ele não conseguia entender a composição numérica. Então assim, embora ele tenha a mesma dificuldade que a amiga, que também era problema motor, ela era excelente na parte de linguagem e na matemática também, ela adorava desafio; e ele chegou naquele momento ele não conseguia fazer essa composição dos números, essa noção exata ele não tinha. Então assim, eu acho que até hoje eles me desafiam, o ano passado eu tinha o Mateus que era um asperge, então o M. ele desenhava muito bem, e ele gostava muito dessa coisa da tecnologia. Então foi uma criança que me impressionou no primeiro dia de aula como ele interagiu, ou como ele falava, só que com o tempo eu percebi as grandes dificuldades que ele tinha, e uma era que ele, como ele detinha o conhecimento que era assim, era uma informação e na verdade não o conhecimento elaborado, porque ele é um autista, então era a informação que ele tinha e todo mundo ficava feliz e emocionado com as palavras que ele dizia, mas quem lidava com ele todo dia percebia sutilmente que o que ele trazia eram as informações. E quando que eu percebi isso? Quando eu montava os grupos, ele não se dava bem nos grupos, ele queria sempre fazer do jeito dele, e ele não aceitava a opinião do outro, ele não aceitava dividir a tarefa, ele se considerava sempre o melhor e aí eu fui percebendo que as diferenças eram bacanas por isso, porque enquanto todo mundo queria ser o M., porque o M. trazia uma linguagem muito adulta, eles falam assim - Ah, mas, só o M. consegue. E eu quebrava esse paradigma”.</p> <p>“[...]Uma das coisas que eu briguei muito também foi em relação as notas, porque uma criança que é da</p> |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>inclusão ela tem direito a tirar cinco, ela não pode ficar com nota vermelha. E eu dizia assim –Por que os outros podem? Não é? Isso é uma coisa que precisa ser mudada, a criança da educação inclusiva ela sai com o diploma do fundamental sem ressalvas, só que você professora é obrigada por cinco, porque a legislação diz que tem que dar cinco. Quando você dá dois para uma criança que é da Educação Especial, você não está dizendo que ela é dois, você está dizendo que naquele aspecto formal da educação ela atingiu dois porque a condição que ela tem, isso não faz com que essa criança seja menor do que as outras. Ou no histórico ter a observação e não dar nota para essa criança. Se o problema é nota, então não se cria nota para ela”.</p> <p>“[...] Ah, mas, você não sabe transformar? Não, porque eu nunca refleti sobre isso, um ano tive um aluno que era baixa visão; no outro ano era um surdo e mudo; o outro ano era um autista; o outro era Asperger; o outro era motricidade. E assim, claro que hoje eu tenho experiências que me ajudam a pensar nessas questões, isso aqui funciona porque funcionou comigo, mas não pode ser ensaio e erro, educação é mais do que ensaio é erro, por isso que a gente tem grandes nós, porque a gente acha que é só reproduzir, o professor não vai só reproduzir, ele precisa pensar, precisa entender esse processo e aí ele faz adaptação. Quando você faz uma adaptação de uma realidade? Quando você conhece essa realidade, se você não conhecer, não tem como fazer”.</p> <p>“[...] Um impasse, eu chorava. Isso é necessário colocar porque o professor, eu sempre digo – O professor é gente. Professor sofre, o professor não é só aquele que dá aula e que transfere as informações, ele pertence a esse grupo, ele interage o tempo inteiro, ele se desgasta com as dificuldades. Então o professor é um ser que está ali que precisa ser respeitado. E nessa condição foram estabelecidos alguns critérios, como redução de permanência da criança, a possibilidade dessa criança ir para a sala em que tinham os recursos para ela, então meia hora do tempo ela ficava justamente tendo um atendimento específico, e ela tinha a possibilidade de ficar até meio período na escola. Depois foi também repensado não serem todos os dias, porque o que eles colocavam com muito importante é que essa criança tivesse a rotina de ir para escola, só que a criança tinha que acordar cedo, e ela não estava acostumada acordar cedo. A mãe tinha mais duas crianças menores e não tinha condições de levar essa criança todos os dias para escola. E aí a escola fez o quê? Um acordo com a mãe, e essa criança passou a ir à escola três vezes na semana, ficando duas vezes com a especialista e um dia com a estagiária. E muitas vezes a especialista ela trouxe para a sala de aula os recursos para ir trabalhando com essa criança, e os outros olhavam e também queriam esse tipo de recurso. Então veja como a gente vai, como que eu</p> |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>vou ser justa, o sentido de como que eu posso oferecer para os dois grupos essa situação? Então nós tínhamos os jogos, e essas crianças, os outros trabalhavam com os jogos também, então tudo era pensado numa forma de possibilitar para que as crianças tivessem várias vivências, não só a questão de copiar o conteúdo. Mas a história do D. ela terminou bem, porque a mãe ela tinha até uma impressão de que eu não gostava da criança no começo, porque ela sabia que eu tinha pedido para conversar com a equipe, ela estava acompanhando todo o processo, e eu queria mostrar para ela que eu não tinha problema nenhum com ele, porque ele é um menino bem carinhoso assim, embora seja todo, tenha toda essa relação de não encostar no outro, ele é uma criança que você quer acolher, então não tinha problema com ele em si, mas eu tinha um problema que dizia em relação a nossa prática enquanto professor, que eu não estava sendo atendida nas minhas necessidades enquanto educador. Por quê? Porque simplesmente existia uma lei que dizia ele tem que estar na sua sala. E tinha mais um agravante, a especialista que era da Educação Especial, não a que ficava com o aluno, mas a que orientava a professora que ficava com ele, dizia que ele tinha que ficar as quatro horas numa sala de aula. Então isso foi a minha grande briga, foi uma luta em que houve uma conquista. Por quê? Fazendo as adequações o Davi participava cerca de dois, três dias na semana, fazia essa interação com a classe, e a mãe continuava esse processo em casa com ele com as atividades. Ele fazia uma participação no contrafluxo, que era a sala de recurso, então ele tinha um trabalho também em relação a isso. E o D. no ano seguinte, que era terceiro ano, ele mudou de sala, porque a turma mudou de sala, então o espaço físico era outro, e ele não se acostumou com essa outra sala, porque ele precisava ir para aquele que estava com as mesmas pessoas, mas o espaço físico não era o mesmo. Então ele sempre saía da sala e voltava para a sala”.</p> <p>“[...] chamamos de D.. Ele criou um vínculo com aquele espaço físico, que todos os dias que ele entrava na escola, a relação que ele fazia era de ir direto para esta sala de aula que era do ano anterior. Em relação às crianças, ele não tinha o mesmo vínculo. Então como que a gente está incluindo uma criança, que a necessidade dela é outra, e o diálogo que vem com a legislação e com os outros educadores é que essa criança tem que estabelecer vínculo com outras crianças. Mas ele não estabelece com outras crianças, ele estabelece com o espaço físico que traz para ele a tranquilidade. Então é um outro questionamento aí a se fazer em relação a essa educação inclusiva”.</p> |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| INDICADORES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | PRÉ-INDICADORES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>7. Trabalhando com a perspectiva inclusiva: Estratégias.</p> <p>Explicação do indicador:</p> <p>Neste indicador estão aglutinadas as significações da professora que retratam as estratégias utilizadas no desenvolvimento do seu trabalho junto aos alunos na perspectiva inclusiva, apontam questões sobre o manejo com o grupo sala, questões sobre o laudo, planejamento de aulas e parcerias com o professor especializado.</p> | <p>“[...] O que eu trago de experiência com essas crianças. Primeiro que eu nunca as considerei à parte do grupo, então elas eram meus alunos, alguns ainda são, são meus alunos. Então o que é para um, é para todos, então eles faziam parte da sala de aula, e estavam com uma estagiária ou com o especialista”.</p> <p>“[...] eu tenho hábito de deixar os meus alunos me questionarem – Professora, mas você não fez certo? Não foi isso que você falou. E tratar na sala de aula como espaço em que eu ensino, mas também aprendo, e eles da mesma forma que aprendem, eles também ensinam”.</p> <p>“[...] todas essas crianças em todo o contexto da sala, o grupo ele era conscientizado daquela problemática que aquela criança tinha. Então assim, eles não poderiam deixar que o outro batesse, que o outro fizesse coisas erradas porque ele era inclusão, mas ele tinha que entender que em alguns momentos não era culpa da criança agir daquela maneira. Então era mais uma questão de equilíbrio na sala de aula”.</p> <p>“[...] ele precisa aprender com vocês a lidar no grupo, porque isso ele não tem. Então, é um processo na sala de aula de todos os dias se construir a ideia da inclusão e depois que você está com ela construída vem um caso diferente que desconstrói. Então não existe, para mim não existe uma fórmula, mas existem alguns aspectos que eu acho que são primordiais para o professor”.</p> <p>“[...] continuo com o D., que é um autista severo. Tenho o H., que é um outro autista, e o H. é uma criança calada, e ele era aluno de outra professora no primeiro ano, hoje nós estamos no quinto, ele veio para mim no quarto. E ele não falava com ninguém, ele passava todo dia do corredor, olhava para dentro da minha sala e passava. E a professora falou assim ele não fala. Aí um dia cheguei no corredor, chamei e falei assim – H., você gosta de brincar? E aí ele falou – Sim! Aí eu falei para professora - Ele falou comigo! Ela falou assim – Não, ele não falou, ele não. Falei – Fala. E eu depois contei para ela, claro porque eu instiguei a ele responder uma coisa que ele gostava, então ele não tinha como não ter resposta. Então esse feeling que a gente precisa ter, construir com o aluno. E o H. hoje é meu aluno. Só que o que eu percebo, ele tem dificuldade, ele faz as coisas rápidas, mas ele não interage com as outras crianças assim de estar conversando o tempo inteiro, ele fica sempre fazendo as suas coisas, e é mais lento que os outros alunos, ele precisa desse atendimento especial, por exemplo, para uma organização de caderno, mas ao mesmo tempo ele é senhor de si mesmo. Então eu não faço essa dependência, eu o deixo fazer da maneira como ele consegue. E aí eu vou fazendo os ajustes com os pais - Olha, precisa melhorar um pouquinho aqui. Olha, tem que estar com atenção aqui, vamos refazer essa parte. Mas ele é uma criança que assim, de</p> |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>comportamento não é agressivo, você percebe a relação dele quando ele dá um sorriso, que ele está entendendo. E é uma coisa assim muito... vamos dizer perceptivo assim, bem na dele assim, muito tranquilo, muito tranquilo o H., mas tem dificuldades para realizar as atividades”.</p> <p>“[...] Sim, porque quando eu percebo a deficiência, eu tenho que descobrir aquilo que vai tirá-lo daquela situação, porque é isso que eu faço com os demais alunos. Quando temos de um ano para o outro, essa criança teoricamente ela vai compreender novas coisas, ela vai agregar o conhecimento que ela tem, outras informações e outros conhecimentos. Então, se eu faço esse movimento com uma criança que não tenha aparentemente nenhuma deficiência ou não tenha um laudo, se eu faço esse movimento com ela, eu preciso também fazer o mesmo movimento com uma criança que é da inclusão são as deficiências, mas eu preciso olhar aquilo que é capaz. Enquanto professora não penso nas limitações, eu penso que toda criança é capaz de aprender, ela pode aprender de maneira diferente, mas ela aprende, ela sai da condição, porque como ser humano nós nos adaptamos e nós refazemos diante de todas as situações”.</p> <p>“(planejamento de aula) É o mesmo para todas as crianças na inclusão, aí o professor que está comigo nessa parceria, é com ele que eu faço as adaptações. Na verdade, é esse profissional que traz as referências para mim, ele diz assim – Olha, S., isso não vai conseguir fazer, mas eu posso fazer uma adaptação disso assim e assim. E aí tudo bem”.</p> <p>“[...] Então, todos os materiais não era eu que utilizava, era a professora que estava com a criança, porque ela fazia as adaptações. O movimento era inverso, não era eu que tinha que dar conta daquele instrumento para trabalhar com a criança, era a professora que é especialista, que trabalhava o conteúdo que eu interagia com a turma na forma que essa criança precisa. Então, era o contrário, não é o professor se desmembrando em várias situações, mas é o professor trabalhando a mesma situação com todos, fazendo essa diferenciação com o atendimento desse especialista, porque esse especialista tinha acesso aos materiais, a sala de recurso. Então ele dizia assim para mim – Olha, dá para eu pegar uma prancha, essa prancha serve para ele fazer movimentos finos. Então esse daqui serve para isso. Ela me dava referência do que ela estava utilizando, mas ela fazia o trabalho específico, por isso que não dá para ser qualquer pessoa trabalhando com a educação inclusiva”.</p> <p>“[...] A escola possui muito material, não é necessário o professor elaborar, porque nós temos infinitos jogos, laboratório de matemática, ciências, a lousa digital. Então não tem todas as salas, mas a gente consegue fazer o rodízio”.</p> |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>“[...] Primeiro, tem que ter esse diálogo aberto com toda a turma e entender para poder aceitar e receber eu preciso conhecer. Então como que eu conheço essa realidade? Através de uma conversa, e os combinados. Então você combina com a classe inteira, nesse momento ele vai gritar, mas eu não autorizo que ninguém mais grite nesse momento porque a gente não vai aguentar ficar aqui dentro. Então a gente precisa entender que ele vai gritar, mas não significa que a gente passo conversar, não pode tirar sarro, naquele momento a gente tem um combinado, vocês vão me ajudar, então vocês vão colaborar para que tudo fique bem. E aí a criança se sente importante, aquele que vai ajudar o professor e aí funciona muito”.</p> <p>“[...] Sim, a L. ela usava um lápis mais grosso porque ela tinha baixa visão, mas ela precisava para poder fazer esse traçado muito maior no espaço do caderno. Isso todas essas referências sempre foram os professores que me ajudaram. Nunca partiu assim de eu ter um feeling que era isso que ele precisava, era o professor que trazia essa informação – Olha, Professora, vamos fazer assim porque isso vai funcionar. Aí eu – Vamos. Posso fazer isso, Professora? Pode”.</p> <p>“[...] E em relação ao planejamento, por exemplo, o que eu fazia nos jogos, eu colocava as crianças para jogar com as crianças que tinham essa deficiência, e aí era grande guerra porque no jogo aparece a personalidade de cada um, e eles não queriam jogar com aquele que tinha deficiência, com a necessidade especial. Eles diziam assim –Ah, professora! Eles queriam aquele que desafiavam, e essa criança ela não desafiava, ela fazia com que, na verdade desafiava, porque o outro tinha que ajudá-lo a compreender o jogo”.</p> <p>“[...] Então essa professora que ficou com o D., eu tinha outro na classe, e ela brigou comigo no começo do D., que foi aquela polêmica toda que eu contei, que eu falei que eu não tinha condições de lidar com ele. E no final do ano ela me considerava uma superamiga, e ela adorava as minhas aulas, que ela dizia assim - Parece aula da faculdade, porque você não trata as crianças como pequeno, você trata as crianças como se fossem adultos, e eles interagem, e eles respondem, e eu falo porque eles estão prontos, a gente consegue fazer isso, o professor só tem que conduzir, porque o conhecimento é construído pela própria pessoa. E tem coisas que o professor se cobra e não vai resolver, porque a criança é que vai escolher o que ela vai fazer com todo esse conhecimento ao longo da vida”.</p> |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| INDICADORES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | PRÉ-INDICADORES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>8. Trabalhando com a perspectiva inclusiva: Desafios</p> <p>Explicação do indicador:</p> <p>Neste indicador foram agregadas as significações que correspondem aos desafios enfrentados pela professora ao trabalhar nesta perspectiva inclusiva, as falas apontam para diversas situações da relação professor e aluno no processo de aprendizagem, sobre o seu papel como professora, sobre a expectativa dos outros sobre ela, conflitos com os pares e momentos de impotência frente aos desafios colocados no cotidiano escolar.</p> | <p>“[...] meu grande desafio com as crianças da inclusão é provar que se elas estão inclusas dentro de um grupo, elas precisam ter a chance, a oportunidade de aprender, elas não podem sair dali da mesma forma que elas entraram”.</p> <p>“[...] os desafios se a gente for falar que o professor tem, eles são enormes. Por quê? Porque você lida com as variáveis que são além do conhecimento, porque o conhecimento que se constrói na escola ele é individual e coletivo, então eu construo o meu conhecimento a partir das informações que eu tenho, das informações que eu recebo. Mas como que eu interajo em relação ao outro que pensa de uma maneira diferente, que age de uma maneira diferente? Então as crianças elas tinham que se relacionar com os colegas que eram os pares e com essa diversidade que era outra”.</p> <p>“[...] não dá para dizer que o professor ele tem característica, porque me diziam que eu era uma professora inclusiva, e até hoje falam - Mas você tem o perfil. Não existe isso. Existe o professor que ele tem o olhar que vai detectar as habilidades e as dificuldades de cada aluno, e isso se constrói com aluno da escola regular, com aluno da inclusão na escola regular. Então é a percepção que o professor tem daquela realidade que ele está vivendo na sala de aula. Nesse aspecto não dá para ter um roteiro que fale para o professor assim –Olha, com uma criança de baixa visão você vai agir dessa forma; com uma criança surda você vai agir de outra forma. Você pode ter umas indicações, uma sugestão, mas o que você vai fazer de fato é a relação no dia a dia que vai sendo construída, e isso traz para o professor e trouxe para mim muita angústia”.</p> <p>“[...] eu recebi o D., que é um aluno que eu tenho desde o segundo ano, hoje ele está no quinto ano, eu me deparei com uma situação que eu não sabia lidar, que era um aluno que gritava o tempo inteiro e ele andava pela sala e ele gritava, gritos assim como se fossem urros, e eu tinha uma turma que veio do primeiro ano, metade dela eram meus alunos que estavam alfabetizados, já estava assim ortográfico muito deles. Então eu tinha uma imagem que aquele segundo ano ele iria muito adiante, porque eu conseguiria fazer rodas de conversa, aprofundar conhecimento. E de repente eu tinha o D., que dizia para mim assim – Não professora, não será da forma como você pensa. E aí eu precisei me posicionar. Por quê? Porque o professor que recebe o aluno da inclusão é aquele que tem que dizer assim - Ah então está bom, eu fico. Não, não tem “tá bom”. Por quê? E aí eu pedi uma reunião com a equipe, porque a professora que dava o assessoramento para ele dizia que eu estava errada, que eu tinha que entender. E eu dizia assim - Mas eu não tenho condições de fazer isso. E para que não houvesse falas distorcidas eu pedi uma reunião, e nessa reunião estava a</p> |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>representante da educação inclusiva, a professora que me ajudava com o aluno, e a equipe da escola. E nessa situação eu me coloquei, eu dizia - Vocês acham que eu tenho condições de trabalhar com ele, mas eu não tenho condições, eu não consigo. E o professor ele precisa também ser entendido nas suas deficiências. Não é? Porque não é deficiência física, mas é deficiência de que maneira lidar com essa situação, e eu me deparei um conflito muito grande. E na sala do diretor eu deixei que as pessoas que falavam da inclusão se manifestassem. E aí cada um foi falando que eu tinha que entender a mãe, que eu tinha que entender essa criança, que eu não podia tratá-la de maneira diferente e eu defendia os meus 30 alunos que precisavam avançar no seu conhecimento; e eles defendiam a única criança da inclusão. Eu dizia assim - Eu não posso fazer isso com os outros, eu preciso incluir de maneira que todos ganhem, não pode ser um ganhando porque é da inclusão e ele está amparado por uma legislação. E os outros? Eles também estão amparados pela mesma legislação, que diz que a educação é direito de todos, e que todos têm direito à aprendizagem, e eu como professora estava ali sozinha, que aí eu coloquei todo mundo diante de uma situação. Muito bem, lidar, que era um aluno que gritava o tempo inteiro e ele andava pela sala e ele gritava, gritos assim como se fossem urros, e eu tinha uma turma que veio do primeiro ano, metade dela eram meus alunos que estavam alfabetizados, já estava assim ortográfico muito deles. Então eu tinha uma imagem que aquele segundo ano ele iria muito adiante, porque eu conseguiria fazer rodas de conversa, aprofundar conhecimento. E de repente eu tinha o D., que dizia para mim assim – Não professora, não será da forma como você pensa. E aí eu precisei me posicionar. Por quê? Porque o professor que recebe o aluno da inclusão é aquele que tem que dizer assim - Ah então está bom, eu fico. Não, não tem “tá bom”. Por quê? E aí eu pedi uma reunião com a equipe, porque a professora que dava o assessoramento para ele dizia que eu estava errada, que eu tinha que entender. E eu dizia assim - Mas eu não tenho condições de fazer isso. E para que não houvesse falas distorcidas eu pedi uma reunião, e nessa reunião estava a representante da educação inclusiva, a professora que me ajudava com o aluno, e a equipe da escola. E nessa situação eu me coloquei, eu dizia - Vocês acham que eu tenho condições de trabalhar com ele, mas eu não tenho condições, eu não consigo. E o professor ele precisa também ser entendido nas suas deficiências. Não é? Porque não é deficiência física, mas é deficiência de que maneira lidar com essa situação, e eu me deparei um conflito muito grande. E na sala do diretor eu deixei que as pessoas que falavam da inclusão se manifestassem. E aí cada um foi falando que eu tinha que entender a mãe, que eu tinha que entender essa criança, que eu não podia tratá-la de maneira diferente e eu defendia os meus 30 alunos que precisavam avançar no seu conhecimento; e eles defendiam a única criança da inclusão. Eu dizia</p> |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>assim - Eu não posso fazer isso com os outros, eu preciso incluir de maneira que todos ganhem, não pode ser um ganhando porque é da inclusão e ele está amparado por uma legislação. E os outros? Eles também estão amparados pela mesma legislação, que diz que a educação é direito de todos, e que todos têm direito à aprendizagem, e eu como professora estava ali sozinha, que aí eu coloquei todo mundo diante de uma situação. Muito bem vocês trazem uma criança com essas características, vocês acreditam na educação inclusiva e a nossa escola não tem os recursos para atender essa criança porque o laudo dela é outro, não é uma criança que vai conseguir aprender como as outras, e eu professora não tenho condições de assumir essa criança com todas as necessidades, atendendo todas as suas necessidades. E quando eu fiz isso, trouxe para escola o sentido de que é preciso entender a posição do professor, não pode ser simplesmente aquele que absorve tudo que a legislação determina. O professor é aquele que vai fazendo as percepções da sua sala, vai fazendo a percepção do outro e de si mesmo, e nessa relação ele vai construindo saber, os saberes na verdade. E o que acontecia ali? Eu não tinha mais, eu não podia avançar com os que eu sabia que tinham condições, e eu não podia avançar com essa criança da inclusão porque eu não tinha as condições. Então foi um grande desafio”.</p> <p>“Agora você está sendo injusto com aquela criança que é avaliada e tira dois porque ela não estudou. Mas se ela também tem uma deficiência que você não conhece? Se a dificuldade em ler atrapalha o conhecimento dela para matemática, história, geografia e ciências? Não é? Então, não estou sendo justa, porque eu digo, ela é uma criança com necessidades especiais, então eu vou dar todo o amparo para ela, inclusive eu dou uma nota e para o outro lá eu digo que ele é incapaz, porque não merece a mesma nota. Então eu falava assim, se eu dou cinco para eles, eu vou dar cinco para o outro também. Então não dava nota para um e nem para o outro, porque não posso ser injusta. Não é? É uma bandeira que a gente precisa levantar”.</p> <p>“[...] Então, eu tenho dificuldade para separar, porque quando eu penso incluir, eu penso no todo. Então, como que eu vou fazer uma atividade diferenciada para cada criança? Porque eu tenho que fazer a mesma atividade com variáveis para cada criança. Então, se eu vou trabalhar com a leitura, para uma criança vou dar a leitura com mais imagens, ou então eu vou trabalhar a leitura com o grupo que ela tenha lá uma criança que já detenha melhor esse domínio da leitura. Então ou eu vou fazer um agrupamento para que essas coisas aconteçam, que elas ampliem esse conhecimento”.</p> <p>“[...] Então, esses alunos eles estão sendo atendidos pelos especialistas, então com o estudo remoto eu</p> |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>não tenho, só um, que é o H. no caso, ele faz as mesmas atividades que os demais, ele envia e eu vou dando a devolutiva para o pai pelo WhatsApp, mas não existe uma relação direta com eles assim pela plataforma, não fiz, eu fiz uma chamada, mas nem todos participaram. Então, não existe esse alcance, não acredito nesse alcance pela plataforma, agora voltando às aulas presenciais, eu acho que dá continuidade sim, mas no estudo remoto não”.</p> <p>“Quando você dá dois para uma criança que é da Educação Especial, você não está dizendo que ela é dois, você está dizendo que naquele aspecto formal da educação ela atingiu dois porque a condição que ela tem, isso não faz com que essa criança seja menor do que as outras. Ou no histórico ter a observação e não dar nota para essa criança. Se o problema é nota, então não se cria nota para ela”.</p> <p>“[...] Sim, porque quando eu percebo a deficiência, eu tenho que descobrir aquilo que vai tirá-lo daquela situação, porque é isso que eu faço com os demais alunos. Quando temos de um ano para o outro, essa criança teoricamente ela vai compreender novas coisas, ela vai agregar o conhecimento que ela tem, outras informações e outros conhecimentos. Então, se eu faço esse movimento com uma criança que não tenha aparentemente nenhuma deficiência ou não tenha um laudo, se eu faço esse movimento com ela, eu preciso também fazer o mesmo movimento com uma criança que é da inclusão, eu preciso saber quais são as deficiências, mas eu preciso olhar aquilo que é capaz”.</p> |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## APÊNDICE E – QUADRO DE NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO E INDICADORES

### PROFESSORA – E

Quadro 2 – Núcleos de significação e indicadores – Professora E

| NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | INDICADORES                                                                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>1. Espaço escolar inclusivo: lugar de pertencimento</p> <p>Resumo do núcleo:</p> <p>Neste núcleo a professora expressa sua concepção, ideias e valores sobre como compreende a partir de sua vivência e prática docente uma educação na perspectiva inclusiva, aponta ainda as mudanças realizadas na sua unidade escolar.</p> <p>“Inclusão é tornar a pessoa participante, membro daquele grupo”.</p> <p>“A inclusão veio para colocar dentro da escola uma parte esquecida da sociedade”.</p> <p>“[...] a escola dispõe de vários recursos, e se eu não tenho o espaço da sala de recurso para eu usar, eu posso sim interagir com o professor dessa sala e conseguir os materiais sim, essa situação nunca foi impedimento”.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <p>1. Concepção de educação na perspectiva inclusiva.</p> <p>2. Mudanças ocorridas com a educação inclusiva.</p>                          |
| NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | INDICADORES                                                                                                                               |
| <p>2. Educação inclusiva – construção em parcerias</p> <p>Resumo do núcleo:</p> <p>Neste núcleo a professora aponta quais são as estratégias, recursos que lança mão para trabalhar na perspectiva inclusiva, demonstra como estabelece uma relação de proximidade com seus alunos, e de modo crítico questiona a forma de como a educação inclusiva atende e se atente de fato, as necessidades dos seus alunos e enfatiza a importância da parceria com o professor especialista nos processos de inclusão escolar.</p> <p>“Enquanto professora não penso nas limitações, eu penso que toda criança é capaz de aprender, ela pode aprender de maneira diferente, mas ela aprende, ela sai da condição, porque como ser humano nós nos adaptamos e nos refazemos diante de todas as situações”.</p> <p>“(sobre o planejamento de aula) É o mesmo para todas as crianças na inclusão, aí o professor que está comigo nesta parceria. É com ele que eu faço as adaptações. Na verdade, é esse profissional que traz as referências para mim, ele diz assim – Olha, S., isso não vai conseguir fazer, mas eu posso fazer uma adaptação disso assim e assim. E aí tudo bem”.</p> | <p>3. Trabalhando com a perspectiva inclusiva: estratégias.</p> <p>4. Trabalhando com a perspectiva inclusiva: Relato de experiência.</p> |

| NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | INDICADORES                                                                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>3. Avaliando do cotidiano escolar inclusivo</p> <p>Resumo do núcleo:</p> <p>A professora neste núcleo faz alguns questionamentos sobre o processo de inclusão, questiona a forma como é realizada, a falta de preparação dos professores para lidar com a situação e principalmente o fato das crianças que vão para o ensino regular não estarem sendo atendidas nas suas reais necessidades.</p> <p>“Essa inclusão que é colocar a criança no universo escolar simplesmente ela não poderia ser dessa forma, ela precisa ter todo o cuidado para eu ter um atendimento para essa criança, que não pode ser diferenciado para excluir, mas ele é diferenciado para atender as necessidades dela”.</p> <p>“É isso que eu falo a escola não é preparada para essas crianças, então uma adaptação qualquer, não pode ser uma adaptação qualquer, se eu quero garantir o direito dessas crianças, eu tenho que dar condições favoráveis para ela sim, isso acho que é o ponto fundamental”.</p> <p>“Agora por que os mesmos professores? Se as deficiências são outras, então cada um pode ser dividido. Então um ano é você; outro ano sou eu e daí a gente vai fazendo esse respiro sobre as realidades. Tem professor que a vida inteira vai pegar a inclusão porque a equipe olha e fala- É uma professora inclusiva, então vamos colocar para ela. Eu todo ano eu digo que não quero mais inclusão, e todo ano eu recebo inclusão, eu falo – Eu não quero mais. Porque é desgastante, não é só a criança, é para o professor também”.</p> | <p>5.Avaliação da educação inclusiva.</p> <p>6.Trabalhando com a perspectiva inclusiva: desafios.</p> |

| NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | INDICADORES                                                                                                       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>4. Formação como necessidade – trazer luz ao trabalho do professor</p> <p>Resumo do núcleo:</p> <p>Neste núcleo a professora destaca a falta de experiência e formação do professor como um impeditivo relevante ao processo da educação inclusiva com qualidade, o quanto ainda a educação necessita caminhar mais nesta perspectiva, o quanto a formação pode tornar o professor capaz de olhar e falar sobre saber nomear e realizar uma intervenção mais pontual e com maior segurança.</p> <p>“Mas o que embasa o trabalho do professor que trabalha com essa criança? Quem trouxe essa luz que o professor saber diferenciar e não se angustiar, e não se entristecer, e não se tornar incapaz de lidar com essa situação? Então, trazer essa luz para o professor é trazer essa formação, essa reflexão”.</p> <p>“[...], mas eu aprendi a olhar e pensar qual é o caminho que eu vou trilhar com os meus alunos que estão numa escola regular. Então a inclusão ela traz aspectos que nós professores, que fomos formados pelo magistério, pela pedagogia, nós não temos, o feeling quem traz é esse professor que foi preparado. É bem diferente essa segurança”.</p> | <p>7. Desafios da educação inclusiva.</p> <p>8. Condições necessárias para a qualidade da educação inclusiva.</p> |